

ANNO XLI -- N. 4.
CANTINHO TRANQUILLO —
1850
Cidade de FUNCHAL GARCIA.

Revista da Semana

23 de Novembro de 1940
18500 em todo o Brasil



Notas Graphics



Fronteira da Albânia com a Grécia (região do Epiro) onde actualmente se desenvolvem as operações de guerra, distinguindo-se Koritza, cenário de grandes lutas.



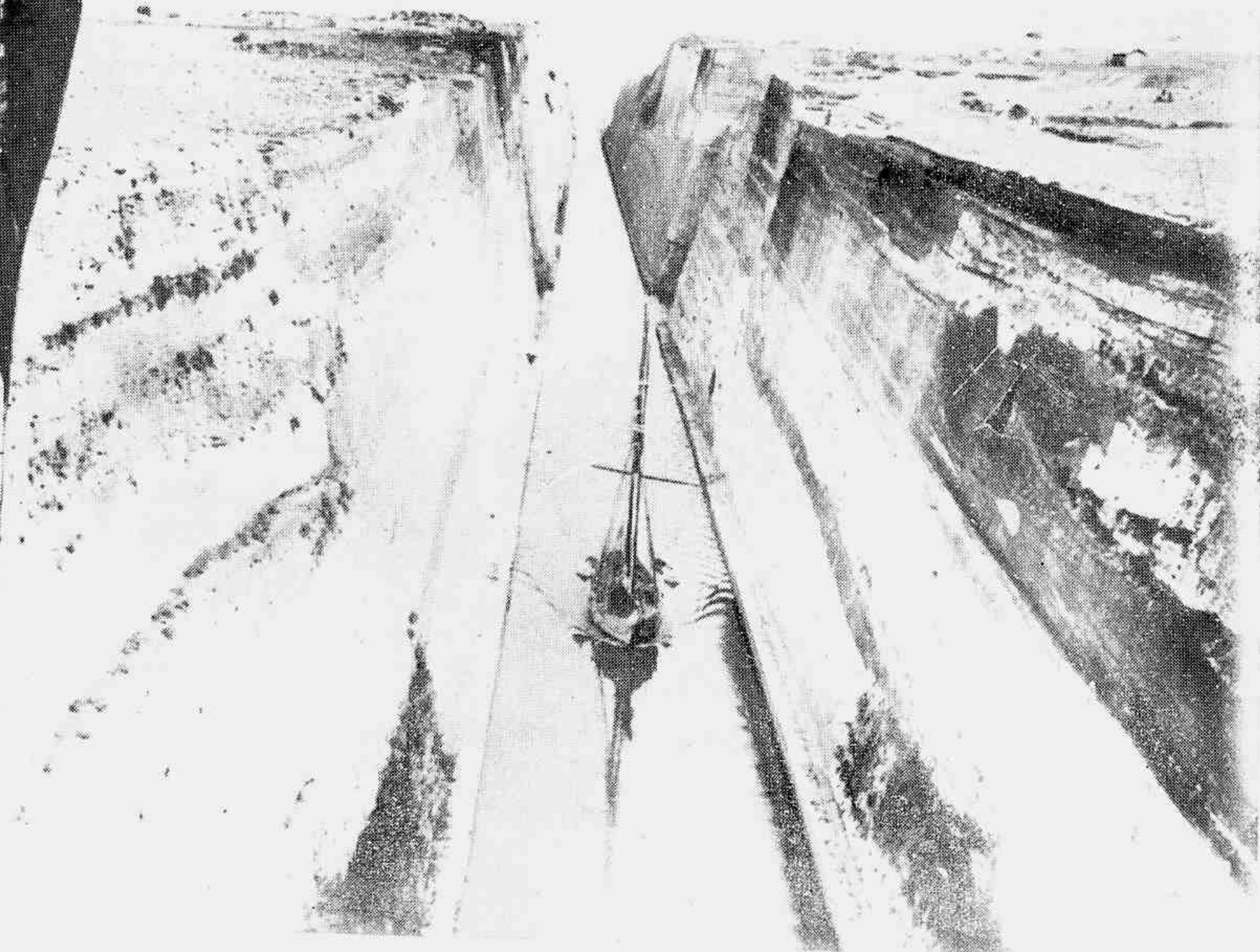
Habitantes do Epiro, inseparáveis do fuzil, que trazem a tiracello, e das pistolas de canno grosso, á cintura.



da GUERRA



Reorganizando as forças do seu país, Metaxas não se esqueceu de Eva. Tais arredores de Athenas são frequentes desfiles garbosos como o desta companhia de um batalhão feminino.



Prati Kales, próximo de... (text is partially obscured and difficult to read)

Aqui, segundo a primeira photographia de... (text is partially obscured and difficult to read)

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA
Um anno.....	63\$000	Um anno..... 80\$000
6 mezes.....	32\$000	6 mezes..... 40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA
Um anno.....	170\$000	6 mezes..... 90\$000
Aviso.....	1\$500	Atrazado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15
 Telefones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
 Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602
 Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
 PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM

DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA

E ANTUERPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
 Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
 Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS.



STOKOWSKY E O SAMBA

POR BERILO NIEVES

CERTA revista norte-americana attribuiu ao maestro Stokowsky uma descrição grotesca da arte brasileira de hoje. Conduzido a uma escola de samba (?), o maestro teria visto, em pacíficos cantores de sambas, a catadura feroz dos tamoyos e a nudez espectacular dos tupiniquins. O Rio seria, todo elle, uma taba — onde uma tribu anthropophaga teria ameaçado deglutir o maestro com todas as fusas e semi-fusas e, mais, as medalhas comprobatórias da fama universal da quasi victima...

Essa a noticia que a imprensa indigena commentou, fazendo soar, de riço, o velho maracá do nacionalismo offendido. Este o incidente que fez gemer as ondas hertzianas, com o duplo bombardeio dos "porquês" angustiosos e dos "excuse-me", diplomaticos.

—oOo—

A culpa, não a tem a revista yankee nem o maestro de cabellos prateados. Culpados somos nós, brasileiros, que preferimos a escola de samba ao Instituto de Musica e as cozinheiras do Radio á sra. Guiomar Novaes. Deu-nos, ha alguns annos, o que se poderia chamar a "febre musical do morro". Para nós, o morro do Salgueiro, o monte do Sinai, de onde desce, com alpercatas de fogo, a sra. Carmen Miranda — com um batuque biblico na mão.

Mostramos aos estrangeiros o que temos de peor e zangamo-nos quando elles (que acreditavam estar num paiz civilizado) dizem as cousas sem ambages nem circumloquios. Não acreditamos nas realizações da nossa Arte — e procuramos o exótico como se nada tivéssemos feito de harmonioso nestes 400 annos de existencia antes a vinda casual de Pedro Alvares.

O samba (sabem-n'os todos) é um phenomeno local, que não vae além da estrada Rio-São Paulo e que a maior parte do Brasil, se não desconhece, ao menos desestima ou olha com indiferença. Querem, todavia, impingir essa toada africana como musica typica nacional e supremo esforço artistico da raça... E não ficam ali os adoradores ingenuos dos *tan-tans* do morro: exigem que os alienigenas desçam ao *bas-fond* da cidade para verem a estrumeira de onde floresce a maravilhosa melódica do *maxixe*...

Ora, todos sabemos, ainda, que os fabricantes de musicas desse teor não primam pela alvura da pelle nem pelo asseio das axillas. Alguns rapazes de talento, mais brancos do que Mauricio de Nassau, tambem exploram o samba e, com isso, ganham alguns cöbres no Carnaval. Mas é uma intromissão indebita — porque os verdadeiros cultores do genero não cheiram bem, nem entoam melhor...

O tango é argentino porque traduz, fielmente, a sensibilidade artistica, a historia e a tradição da immensa maioria do povo argentino. O *paso doble* é hespanhol porque não ha hespanhol que não vibre quando ouve um *paso doble*. A cançoneta é franceza porque encarna todos os defeitos da gente franceza. Ouvir o tango argentino é rever Buenos Aires (cidade magnifica onde as noites são melhores que o dia), os pampas immensos onde o gado mais rico da America muge, docemente, a sua velha canção do tempo dos Reis Magos...

E o samba? Que diz elle á alma brasileira? E' o companheiro inseparavel do violão, do chapéo de palha, da malandragem, do jogo do bicho e da tuberculose precoce. Estimular o samba é estender o morro do Salgueiro numa projecção geographica de 8 ½ milhões de kilometros quadrados. E' ampliar um syndroma local, transformar um symptoma num estado geral, fazer de uma excepção a regra definitiva. E' mais do que um crime, como dizia Fouché: é um erro...

Nem sequer o dom da originalidade possui o maxixe brasileiro. Em Africa, toadas desse genero abundam e nunca fizeram que o continente negro avançasse um passo na conquista das artes e das sciencias. Nos Estados Unidos, ha todas as especies de musicas exóticas do mundo: não é com as reminiscencias barbaras dos tempos da senzala que haveremos de conquistar a Broadway e Wall Street...

Essas toadas afro-americanas tambem existem nos Estados Unidos, onde ha mais de 20 milhões de pretos, que constituem uma comunidade poderosa, rica, com universidades, bancos, escolas e vida propria... Querer deslumbra-los com a nossa pobreza musical do morro seria estúpido, se não fosse ingenuo...

Temos, no Brasil, muitas cousas que ver e mostrar. Já não falo no Pão de Asucar, no Corcovado e nas prodigiosas orgias panoramicas do Rio, do Amazonas, do Espirito Santo ou do Paraná: falo da nossa bôa arte dos seculos XVIII e XIX, das nossas igrejas contemporaneas de Anchieta e Nobrega, das maravilhas do Convento de S. Francisco da Bahia, das obras de esculptura do "Aleijadinho", da ceramica de Marajó (tão curiosa como as obras de arte dos Aztecas e dos Incas), de todo um immenso thesouro historico, religioso e artistico que ninguem mostra e que vale a pena ser visto...

Nas sciencias e lettras, aqui tivemos um homem chamado Oswaldo Cruz, outro chamado Ruy Barbosa, outro chamado Machado de Assis... E os engenheiros, como Rebouças, e os constructores de civilização, como Mauá?

Nada disso devemos, porém, mostrar aos estrangeiros que não podem ir á Europa, onde chovem bombas de muitas toneladas. Tirando o samba, o morro e as pretas promovidas a celebridades radiophonicas — o Brasil é um deserto de rythmos e de cöres...

—oOo—

Se, no Brasil, ha uma musica interpretativa do espirito nacional, essa só póde ser a *modinha*, filha legitima do fado lusitano, encarnação maviosa do que de melhor existe na sensibilidade affectiva da nossa gente. Entretanto, a *modinha* tem um defeito: não serve para dançar. E' um romance musical, e não um batuque de terreiro. Exige alguma cultura ou, pelo menos, saúde mental... O samba não exige nada: é uma estupidez que brota no morro, como os cogumelos. A *rumba* ainda é uma aspiração á musica: o samba é uma renuncia total e definitiva.

—oOo—

Não sei se Stokowsky disse os desaforos que se lhe attribuiram recentemente. Se não disse, pensou; e, se não pensou, não é musico...

A ESPERA

Conto de
André Charpentier

Esperar uma linda mulher é já um modo de a amar, comtanto, naturalmente, que essa espera tenha fim — e o fim que se deseja. Roberto Danglard passeava para cá e para lá, diante do combustor electrico mais proximo da estação do metropolitano, denominada Obligado. Alli devia vir ter com elle a encantadora Odette, a quem encontrara num desses grandes armazens onde se vende tudo e que toda a gente mais ou menos frequenta. Danglard notara a graça especial, a original maneira de ser bonita da creaturinha que, para logo se distinguir do commum da clientela, começava por ser morena. As primeiras manifestações do effeito que a sua belleza havia produzido, respondera Odette com intransigente reserva. Dera bem a entender ao seu admirador que perdia o tempo e melhor, portanto, elle faria se procurasse mais facil aventura. Mas Danglard insistira em lhe exprimir a impressão recebida, mantendo nas palavras e nas maneiras absoluta correcção. E, diante de taes signaes de respeito e admiração, de tanta phrase ao mesmo tempo attenciosa e galante, Odette acabara promettendo aquella entrevista ao ar livre.

Roberto estava absolutamente persuadido de que a moça cumpriria sua palavra. Se ella não houvesse sido sincera em tal resolução, não se daria ao trabalho de tomar nota do logar, dia e hora no caderninho que trazia na bolsa. Quanto mais recordava o olhar e as palavras de Odette, ao acceitar finalmente a proposta do encontro, mais capacitado Roberto se sentia de que não esperaria em vão.

Passou uma hora. Roberto não se impacientava. Sabia, por experiencia propria, que, para as mulheres, chegar uma hora depois da combinada, não constitue uma falta condemnavel nem sequer propriamente um atraso. E depois, que compensações lhe estavam reservadas, em premio da sua perseverança, da sua confiança de esperar! A essa idéa, Danglard tinha a impressão de lhe sorrirem todas as venturas deste mundo...

Decorreu outra hora. Já o combustor electrico se lhe tornara excessivamente familiar. No emtanto, Roberto não desesperava...

De repente, notou que um senhor de certa idade esperava como elle, andando para cá e para lá. Ao acaso dos dois passeios, passaram perto um do outro e de maneira a não poderem deixar de reparar um no outro. Primeiro, olharam-se naturalmente; depois, olhavam-se de soslaio, como se cada qual quizesse deprehender dos modos e movimentos do outro o motivo por que alli estava; por fim, deitavam-se olhadellas cada vez mais desconfiadas, até se tornarem francamente hostis.

"Quem será este sujeito que vem esperar no mesmo ponto em que estou esperando?" disse comsigo Roberto Danglard. "Que diabo! Podia bem ter escolhido outro logar!"

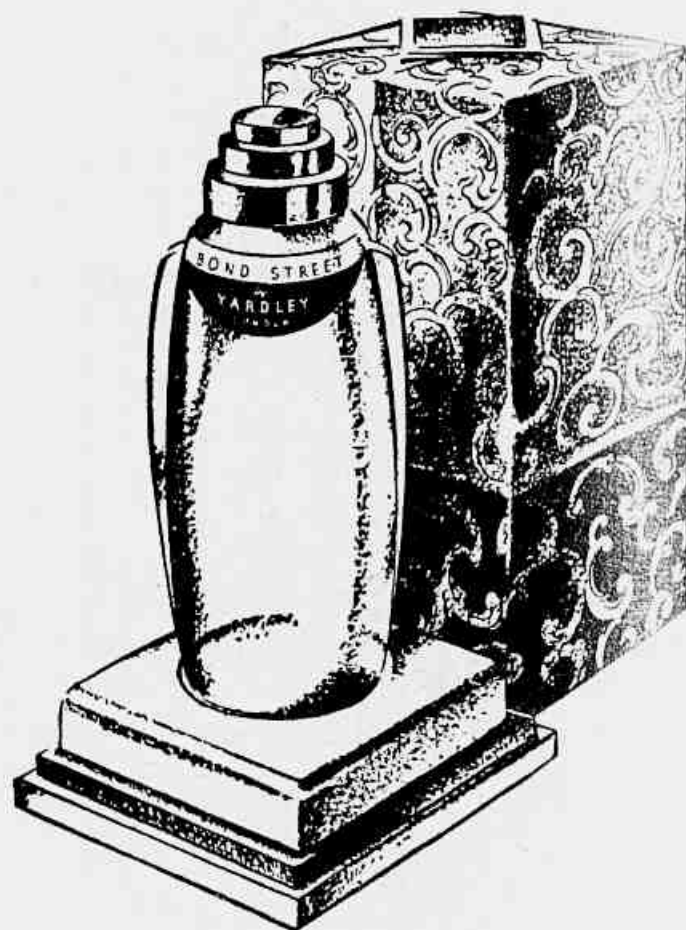
Intermittente embora, aquella companhia sobremaneira lhe desagradava. E cada vez que cruzava com o desconhecido, batia com mais força os tacões, para significar um descontentamento que em breve attingia a irritação.



*...Ela deixa, quando passa,
uma nota subtil de beleza...*

Bond Street
de **Yardley**

Uma fragancia graciosa e encantadora, de qualidade suprema. Um dos raros perfumes de destacada distincção e belleza, creado contemporaneamente. É o perfume mais elegante da actual estação, usado em todas as occasões notaveis.



YARDLEY - 33 OLD BOND STREET - LONDON - W. 1

O desconhecido — de idade madura, sem a mais leve pretensão a elegancia e de phisíonomia destituida de qualquer attractivo — proseguia no seu passeio, cuja extensão não ia além de cem metros, sem lhe importar a contrariedade que pudesse ou não causar a Roberto Danglard. E eis que no espirito deste uma idéa surge de repente:

"Quem sabe se este velhote se atreve a esperar a mesma pessoa que eu estou esperando?"

Mas logo essa hypothese lhe pareceu tão extravagante, que se sentiu, lá por dentro, sacudido de riso.

"E' impossivel! Uma creaturinha daquellas, tão moça, tão linda, tão sériazinha... Que absurdo!"

Recomeçou pertinazmente a passear. Do seu lado, o senhor edoso não alterava a marcha serena. De cada vez que uma fornada de passageiros irrompia da abertura do "metro", Roberto se precipitava, de olhos muito abertos, contando avistar a graciosa silhueta que não só lhe viria dar uma prova de sympathia, mas tambem o livraria do homem que, parallelamente a elle, caminhava para cá e para lá. Mas os minutos se succediam, esgotavam-se os quartos de hora, e os dois homens continuavam a marchar, como se sobre ambos pesasse a mesma condemnação e esta não devesse ter fim...

Em certo momento, agastado por aquella vizinhança teimosa, contrariado tambem por aquella falta de pontualidade que já parecia



"Fisco" vem do latim "Fiscus", cesto.
Como quem diria cesto furado, genero to-
nel Panáides!

uma resposta, se não uma resposta definitiva, Roberto não se poudo mais conter. Alteando o busto e estufando o peito, com ares de valentia intolerante, dirigiu-se ao desconhecido:

— Perdão, senhor... interpelou elle, num tom de intolerante superioridade. — Na sua attitude, que ha já bastante minutos se tornou igual a minha, não sei se veja uma simples coincidência ou um proposito formal. Terá o senhor a audacia de me impôr a sua presença com a intenção de me arredar?

— Espero alguem.



A fregueza deseja um vestido, muito longo...
costureira — E, para fazel-o, a senhora quer que isto se arraste?

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma quêda, uma raiva, uma commoção violenta, uma noticia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudencia.

As molestias mais perigosas das mulheres começam sempre assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá peiorando cada vez mais.

É esta a causa das molestias mais perigosas!

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjões, certas coccias, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

— Não deixa de ser curioso que, em cidade tão grande como Paris, o senhor não houvesse escolhido outro lugar senão este, justamente, que eu escolhera.

— A mesma observação eu lhe podia fa-

zer... retrucou o outro, com a mesma cordura modesta.

Essas palavras exacerbaram o nervosismo de Danglard, ajuntando-lhe alguma coisa parecido com o ciume:

— Com certeza, então, o senhor espera uma mulher. Permite-me uma pergunta? Que idade tem ella?

— Dezoito annos.

— Como assim? Será porventura mademoiselle Odette?

— Com effeito, ella mesma.

— Mas o senhor não tem vergonha desse rabicho serôdio, essa paixão senil? Não se olha, de vez em quando, ao espelho? Não se enxerga, seu velhote? Fique certo de que ella o mandará passear!

— Não creio... declarou o desconhecido, com a mesma placidez singela: — Sou seu pae.

CORTE ESSA TOSSE

XAROPE S. JOÃO
com



As tosses e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessoas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. É necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, nada ha como o XAROPE SÃO JOÃO que dá sempre resultado immediato. Este producto regenera os órgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração

se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O XAROPE SÃO JOÃO é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas e encontra-se nas drogarias e pharmacias por um preço modico.

Numeros atrasados desta revista em

S. PAULO

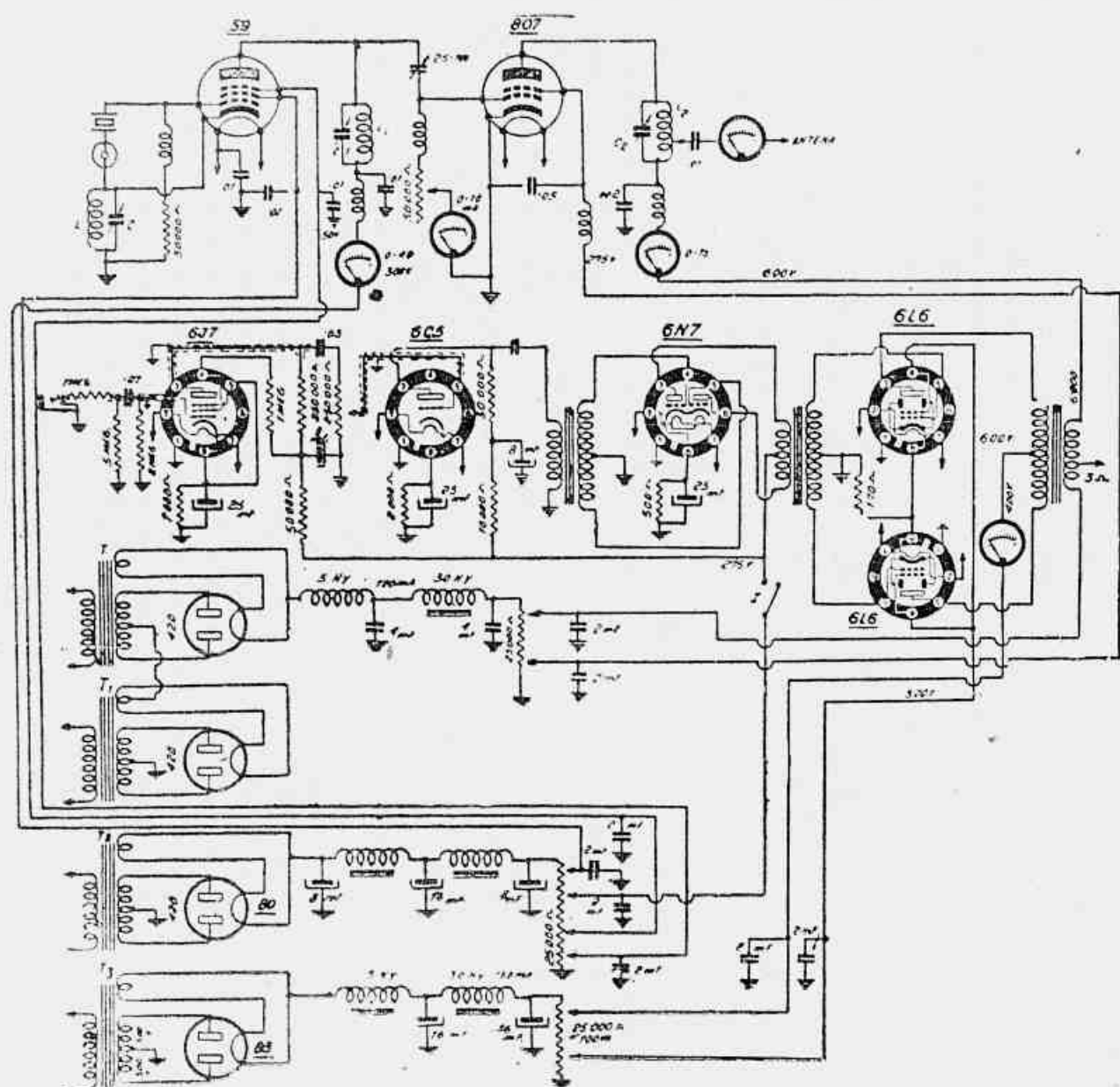
Tratar com o Sr. Oliveira

Edificio Martinelli

10º ANDAR — SALA G.

RADIO

Construa este transmissor



Eis aqui, para os amadores que desejam construir um transmissor, o que ha de mais simples e eficiente sobre o assumpto. Trata-se, na verdade, de um circuito commum apenas com a virtude de possuir uma discreta sahida de 40 watts bem modulados a um custo relativamente economico. E', pois, um transmissor ideal para aquellos que se iniciam, com a possibilidade de ainda poder ser augmentada sua potencia de sahida.

Este transmissor pode ainda ser construido em menores dimensões, com a substituição do crystal por um oscilador a accoplamento electrónico. Em nosso caso, preferimos o uso do primeiro, pois além de assegurar uma melhor estabilidade supprime tambem um controle e nos proporciona uma segurança maior acerca do valor da frequencia emitida.

Entretanto, aquellos que possuam como controlar efficientemente a frequencia com que se está trabalhando podem effectuar a substituição suggerida, caso ainda o factor economico não seja imperativo levado em consideração.

A parte de radio frequencia nada representa de invulgar. Uma 59 controlada a crystal numa montagem Tri-Tet. O circuito de placa da valvula dobra a frequencia do crystal, que em nosso caso é um Bliley tipo BC3 para uma frequencia de 3584 kilocycles, o qual redundará na sahida um signal de 7168 kcs.

A amplificadora final classe C é uma 807 capaz de proporcionar cerca de 40 watts, com uma tensão de placa de 600 volts.

L consta de 14 espiras bobinadas sobre uma forma de 1 1/2 pollegada de diametro. A extensão do referido enrolamento deverá ser de 2,5 centímetros. O fio empregado para esse fim deve ser esmaltado, de 1 millimetro de diametro.

C é um condensador variavel commum do tipo de recepção de 100 mmfds. A lam-pada piloto ligada entre o crystal e a bobina L pode ser supprimida, caso isso convenha ao amator. Nós, entretanto, conservamos essa piloto porque nos indica aproximadamente a corrente de radio frequencia que atravessa o crystal.

Possivelmente, o amator achará enorme o numero de instrumentos diagrammados. Isto no entanto é necessario, pois indicará todas as correntes necessarias. Contudo, o amator pode substituir por uma série de jacks alguns desses instrumentos.

L1 consta de 24 espiras de fio de 1 millimetro, enroladas sobre um tubo de 1,5 pollegadas, cujo bobinado deve atingir uma extensão de 2,5 centímetros do mesmo. C1 é tambem de espaçamento commum e de 100 mmfds.

Os distinctos choques de radio frequencia figurados no schema podem ser construidos com fio de 0,25 mms. de diametro forrado com dupla camada de seda. Bobinar-se-á sobre um tubo de 2 centímetros de diametro um total de 125 espiras, distribuidas em 5 secções de 25 espiras cada uma, com uma separação entre as mesmas de 2 millímetros.

L2, isto é a bobina do circuito de tank final, pode ser construida com cano de cobre prateado contando 13 espiras em tubo de 6 millímetros e apresentando a bobina um diametro de 7 centímetros.

O condensador do tank terá identica capacidade dos demais, isto é 100 mmfds, porém é de toda conveniencia que seja de espaçamento duplo entre suas placas.

Desnecessario será acrescentar que tanto as bobinas como os condensadores devem estar perfeitamente isolados do chassis especialmente se este for metallico, para o que se empregará pequenos isoladores adequados a esse fim.

Tanto no caso da valvula osciladora como no da amplificadora final, aconselhamos empregar supportes de reconhecida qualidade de isolamento, como por exemplo os que são construidos com isolantite.

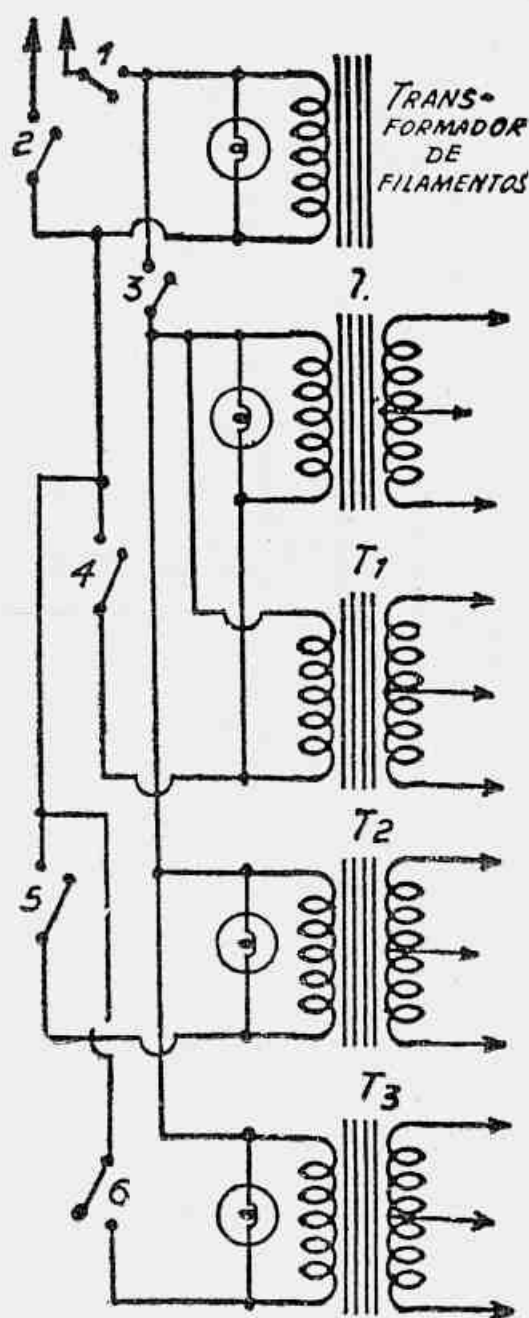


FIG. 2

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA, QUEDA DOS CABELOS e demais Afecções do Couro Cabeludo

O restante da parte de radio frequencia não merece maiores commentarios, uma vez que seus valores se encontram claramente especificados no schema.

Em chassis independente, deve-se montar então a parte concernente á unidade moduladora que consta de uma 6J7 como pre-amplificadora de microphone. Desta valvula, por accoplamento resistencia capacidade-resistencia, passa-se a uma segunda elevadora de tensão a cargo de um triodo 6C5 que, por sua vez, se encontra accoplada a um transformador para push-pull integrado por uma unica 6N7, a qual actua como driver do push-pull final 6L6G, capaz de proporcionar uma sahida de audio frequencia da ordem de 30 watts. O accoplamento, entre este modulador e o estagio de radio frequencia, pode ser observado claramente no schema.

Os transformadores de entrada e sahida podem ser calculados pelo proprio amator, ou então adquiridos já promptos no commercio para o fim especificado.

As fontes de poder tambem não offerecem novidade alguma. Uma dellas fornece as tensões anodicas necessarias para a amplificadora em classe C. Trata-se, na realidade, de duas fontes ligadas em serie, o que permite o uso de trabalhar com valvulas economicas (tipo 83) e utilizar transformadores de poder do tipo standard.

A segunda fonte de poder, a cargo de uma valvula de alto vacuo (uma 80), proporciona as tensões necessarias para a alimentação da valvula osciladora e das tres primeiras etapas de audio.

A ultima, que emprega outra 83, fornece as tensões de placa do push-pull 6L6. A alimentação dos filamentos de todas as valvulas, inclusive das rectificadoras, é obtida por meio de um transformador ad-hoc, independente dos que fornecem a alta tensão.

Convem observar que, embora no schema os filamentos das rectificadoras apareçam alimentados pelo mesmo transformador de alta tensão, na realidade isto não acontece, como esclarecemos anteriormente. Apenas por uma questão de simplificação schematica na interpretação do schema para o amator, fizemos essa anotação pouco real.

Os condensadores de filtro, que apparecem na ultima fonte de poder, poderão ser do tipo electrolytico, sempre que seu isolamento permita supportar em condições de trabalho uma tensão de 450 volts.

Na fig. 2 mostramos como todos os primarios dos distinctos transformadores devem ser ligados. Como se pode ver, os interruptores 1 e 2 ligam ou desligam do transmissor a rede de 110 volts, a qual é applicada sem outra interrupção ao primario do transformador de filamentos.

Fechando o interruptor 3, os quatro transformadores de alta tensão recebem em seu primario um polo da linha ou rede de 110 volts. Fechando o interruptor 5, e deixando aberto o 1 da fig. 1 (schema geral do transmissor), a valvula osciladora receberá tensão em sua placa e grades auxiliar e suppressora. Fechando o interruptor 4, teremos alta tensão na valvula amplificadora de radio frequencia.

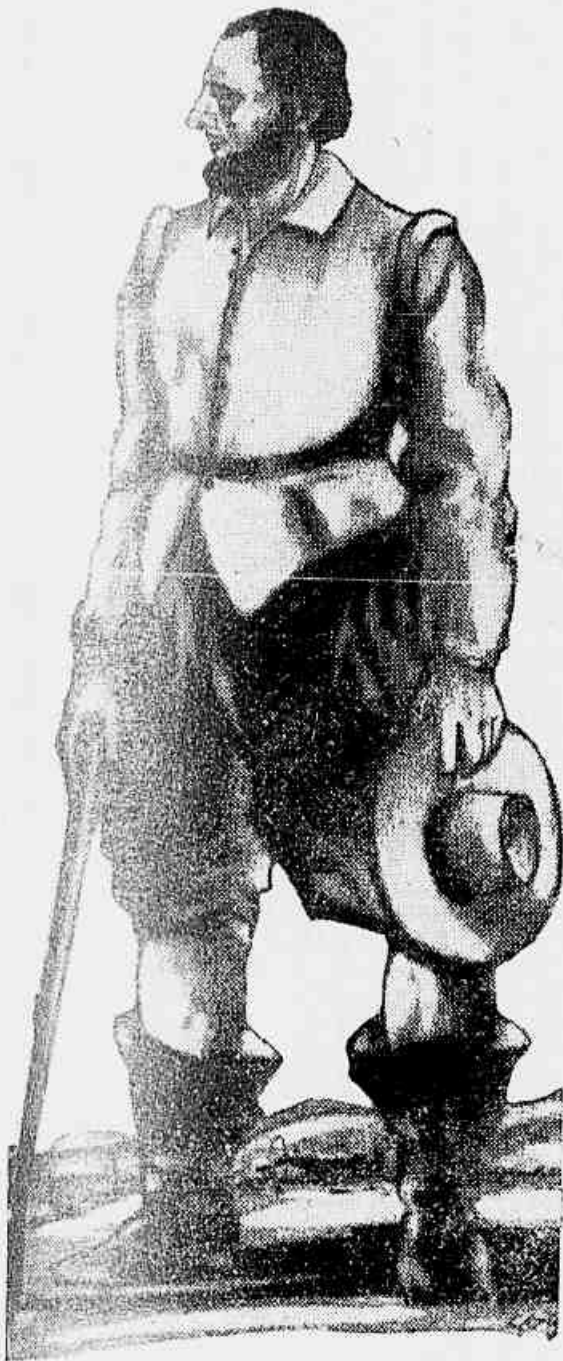
O interruptor 6, fechado conjuntamente com 1, dará alimentação ao modulador com o que teremos o transmissor totalmente ligado á rede de 110 volts.

Quando o amator deseja passar a recepção, o interruptor 3 cortará a alimentação de placa total do transmissor, sem desligar os filamentos, o que permitirá uma passagem rapida para a transmissão, quando assim se desejar.

O transmissor pode ser construido em tres chassis metallicos, de preferencia de ferro, dada sua maior solidez. O primeiro desses chassis pode conter a parte de radio frequencia; o segundo, o modulador; o terceiro, as fontes de alimentação. Este transmissor, construido de accordo com nossas observações, poderá proporcionar ao amator agradaveis horas de divertimento mediante modico dispendio monetario na aquisição do material detalhado.

Jeronymo de Ornellas e a fundação da cidade de Porto Alegre

Luiz de Oliveira Bello



Jeronymo de Ornellas Menezes e Vasconcellos.

A 1 de Janeiro de 1680 paulistas e portugueses, dirigidos por D. Manuel Lobo, e por ordem do Governo do Brasil, desembarcavam na costa uruguaia, a montante do rio da Prata, e ali se estabeleciam, dando origem á fundação da Colonia do Sacramento.

Em seguida os hespanhões da outra margem desse rio, os do Paraguay e os jesuitas das Missões tiveram conhecimento desse inesperado facto e conluídos começaram a hostilizar os povoadores, escassos em numero e força, atacando-os frequentemente, saqueando-os e devastando-lhes as lavouras.

A vida social, politica e economica da Colonia foi se perturbando accentuadamente e forçou o Governo Real a tomar

serias providencias para povoar as regiões intermediarias entre ella e a Capitania do Rio de Janeiro e das Minas, com o intuito de poderem prestar-lhe indispensaveis auxilios no caso de uma invasão hespanhola.

No começo do seculo XVIII a vasta região, que se estende da barra de Paranaguá, por cujas proximidades passava a imaginaria linha demarcatoria do Tratado de Tordesillas, até as margens do Jacuhy no Continente do Sul de

S. Pedro, constituia uma "Terra de Ninguém" porque si abnegados lagunistas, portugueses e paulistas, desbravadores de selvas, iam discretamente se apossando das terras devolutas que encontravam, de facto, por esse Tratado, assignado em 1494 por Portugal e Hespanha, o dominio dellas pertencia a este ultimo reino.

Portuguezes se expandiam para o sul e oeste daquella linha enquanto que hespanhoes procuravam avançar para o norte e leste, resultando dessa politica solerte, aceita e bafejada pelos seus Reis, um permanente estado de incuetação na Colonia e nas regiões fronteiriças em que esses povos se estabeleciam.

Imprescindivel tambem se afigurou ao Governo do Brasil a necessidade inadiavel de estabelecer, por dentro das terras do Continente, communicações directas entre a sua sede no Rio de Janeiro e a novel Colonia, pois a barra do Rio Grande, devido aos espraçados bancos que lhe apertavam a entrada, difficilmente permittia accesso aos navios de quilha. E para estudar a verdadeira região do Continente para o sul de Laguna, fundada em 1684, foi escolhido o activo, clarividente e empreendedor Brigadeiro Silva Paes, governador da Ilha de Santa Catharina, que com uma expedição militar, dahi partida, logrou por mar, em 1737, transpor a "diabolica barra" e estabelecer-se no Continente, a oeste della e proximo do seu pontal.

Comprehendendo a incipiente situação economica da região a que aportara e a sua vulnerabilidade a um ataque dos hespanhoes por mar, immediatamente tratou de construir um presidio e um forte, e propôr ao Governo do Brasil a criação de uma Capitania autonoma de toda a região para o sul de Paranaguá até ás fronteiras hespanholas, com a inclusão da ilha de Santa Catharina.

Accepta sua proposta e creada então a Capitania d'El-Rey do Rio Grande do Sul de S. Pedro, forçoso foi tratar-se com urgencia do seu povoamento e armamento, e simultaneamente da sua agricultura e pecuaria. Para isso os Governos Real e do Brasil, mediante generosas promessas, procuraram encaminhar reinões e brasileiros, solteiros e casados, para as terras sulinas, onde lhes seriam cedidos lotes para lavouras e criação de gado.

Fracassado esse povoamento voluntario porque o Governo do Brasil encontrou difficuldades no cumprimento das concessões, resolveu o Governo Real, por proposta de Silva Paes, custear a emigração de ilhéos dos Açores e da Madeira com garantias mais concretas e expedir para isso uma Ordem Régia ao corregedor da Camara das ilhas do Açores em 1738. Difficuldades supervenientes impediram seu cumprimento immediato. E somente em 1747 foi que ella poudo ser executada e já em abril do anno seguinte desembarcou no porto do Desterro, na ilha de Santa Catharina, o primeiro contingente de casaes açorianos. Outros contingentes foram se succedendo até Dezembro de 1753, quando ahi desembarcou o ultimo. Devido á irregularidades nos engajamentos

dos emigrantes nas Ilhas e ao grande accumulo de casaes empilhados em Desterro á espera de ferramentas, sementes, pagamentos e distribuição das terras prometidas, foram suspensos os embarques dos açorianos.

A 13 de Janeiro de 1750 era assignado por Portugal e Hespanha o Tratado de Madrid, em virtude do qual, pelo artigo XIII, este reino entrava na posse completa e perpétua da Colonia do Sacramento e terras adjacentes em troca das terras das Missões jesuiticas, ás margens dos rios Ibicuy e Pepiri, que passariam para a posse de Portugal.

Em consequencia disso e para o exacto cumprimento do estatuido no mencionado Tratado, a 7 de Abril de 1752 desembarcava no porto do Rio Grande o Governador das Capitancias do Rio de Janeiro e das Minas, Gomes Freire de Andrade, que fôra nomeado chefe da Comissão Demarcadora das novas fronteiras, encarregado da entrega da Colonia do Sacramento, do recebimento do territorio das Missões e da troca das respectivas populações, sendo tambem investido de funções diplomaticas e do commando de uma Força Militar Expedicionaria, que o havia precedido e que devia apoiá-lo nas suas multiplas attribuições.

Antes de partir do Rio de Janeiro havia esse Governador mandado proclamar um Bando prometendo attrahentes vantagens aos homens validos e moços que quizessem sós ou com suas familias fixar-se em terras sulinas, empregando ahi as suas actividades agricola e pastoril. E como ainda desta vez, receando ser ludibriados como haviam sido os açorianos, poucos foram os que se apresentaram para partir no vapor que acompanhava a Força Expedicionaria. Ao passar por Desterro, Gomes Freire, com o fim de descongestionar esse porto, de vida economica incipiente, e alliviar o Governador da Ilha da pressão que lhe faziam as familias açorianas, compostas de cerca de tres mil pessoas e que vinham curtindo necessidades, ordenou-lhe que enviasse para o porto do Rio Grande grande numero de casaes açorianos, dos mais fortes e moços.

E foi em cumprimento dessa ordem que em Julho de 1752 desembarcaram no porto do Rio Grande, procedentes de Desterro, 278 casaes açorianos, dos quaes 98 com 347 filhos, por via maritima, em sumacas subindo o Rio Grande ou Lagoa dos Patos e depois o rio Viamão ou Guahyba, chegaram ás praias do "porto de Viamão", onde sob o commando do capitão de dragões Francisco Barreto Pereira Pinto foram albergados em chou-

Ha coisas que só acontecem uma vez na vida...



E estas coisas são justamente aquelas que decidem da vida! Não só da vida de um homem, mas tambem da vida de uma nação, do destino de um povo, da grandeza de uma industria.

É este por exemplo, o caso recente das Paredes Refrigeradas, classificadas pelos técnicos modernos como a maior invenção de todos os tempos, em matéria de refrigeração domestica. E esta invenção - das que só acontecem uma vez na vida - veiu reafirmar o prestigio

universal da marca Frigidaire. Graças ás Paredes Refrigeradas, Frigidaire conserva melhor os alimentos, elimina as possibilidades de contaminação, preserva os seus valores nutritivos. Examine hoje mesmo um Frigidaire - o unico refrigerador dotado de Paredes Refrigeradas.

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS



Agora Mais do que Nunca Não Confunda o Frigidaire com Outro Qualquer Refrigerador

Surpreendente experiencia de côr no famoso "Ballet" da Radio City de Nova York

16 TONALIDADES DIFFERENTES DE UM BATON



O famoso "ballet" da Radio City e seu Director photographados durante a experiencia provando a magica propriedade da mudança de côr do baton Tangee.



Arthur S. Allen, especialista em côres, verifica a tonalidade transformadora do baton Tangee numa das 30 bailarinas.



Tangee produziu 16 tonalidades diferentes e individuais, desde o rosa-pallido até o rosa-vívido nos labios das 30 bailarinas.



V.S. também pode ter a tonalidade que combinar mais naturalmente e magnificamente com sua própria tez, com o baton Tangee. Graças á sua propriedade magica de mudar a côr, transforma-se de alaranjado no baton a um rosa-pallido e até a um rosa-vívido nos seus labios. A côr que lhe torna mais naturalmente lisonjeira. Sua base especial de crême mantem os labios suaves e macios.

Para completar sua maquiagem, use Rouge Tangee (Crême ou Compacto) e o Pó facial Tangee. Descubra sua beleza individual natural. Experimento Tangee hoje.

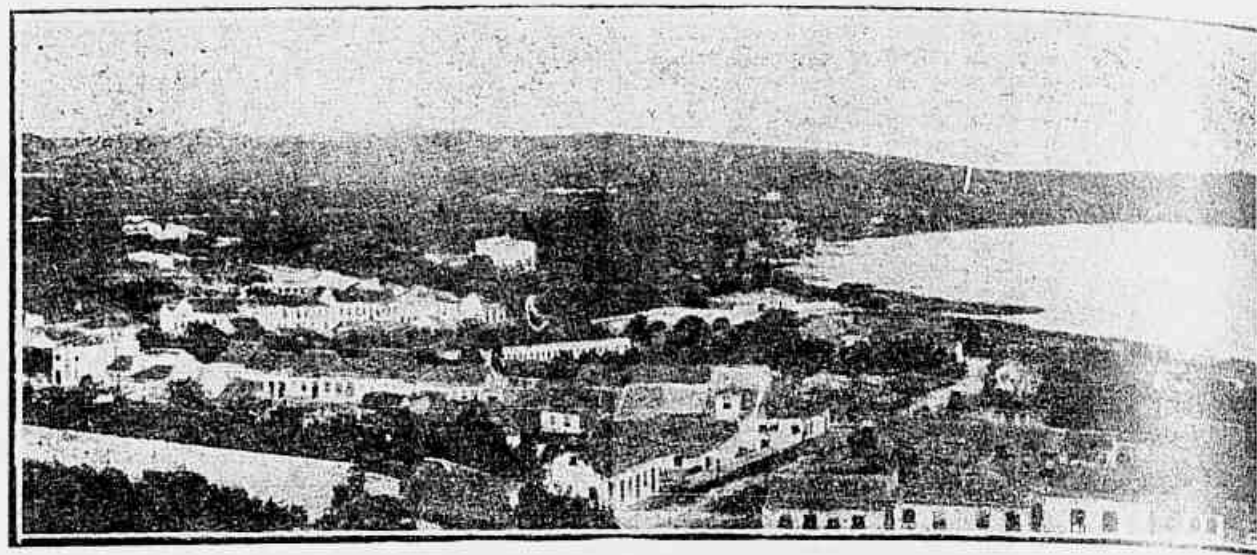
O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

panas de palha no "sitio do Dornelles", de propriedade do infatigavel desbravador de matas e abastado criador de gado Jeronymo de Ornellas Menezes e Vasconcellos que ali residia com sua mulher, filhos, genros e parentes affins.

Nesse sitio permaneceram os açorianos por longo tempo até que lhe fossem distribuidas sementes, ferramentas e terras, tão alvareiramente prometidas por Gomes Freire. Foram esses assim, de facto, os primeiros açorianos, enganados pelo Governo e chamados "de numero", que povoaram uma parte das terras, onde mais tarde se desenvolveu a villa de Porto Alegre.

A permanencia delles ahí no porto de Viamão, onde posteriormente se fixaram, acarretou a mudança do seu nome para Porto dos Casaes, tendo por padroeiro S. Francisco, santo enthronizado por Ignacio Francisco em uma ermida situada na sua estancia, depois que comprou em 1762 a Jeronymo de Ornellas, parente affim de sua mulher, a sesmaria de Jeronymo de Ornellas, por não concordar com o retalhamento das suas terras para serem distribuidas pelos casaes açorianos, albergados no seu sitio, foi que as vendeu. Mais tarde em 1772 o Governo as dividiu e distribuiu, e Ignacio Francisco, com grande prejuizo, recebeu outras terras nas Toromans na Lagoa, para o lado de Bojuru.

Jeronymo de Ornellas transferiu-se para novas terras que adquiriu para o norte do rio Gravatahy, onde se estabeleceu com toda a familia e aggregados. Governando a Capitania do Rio Grande do Sul desde 1769, o activo e dinamico brigadeiro José Marcellino já havia concluido que o porto do Rio Grande, junto ao Oceano, era accessivel a uma invasão inimiga; a Capella Grande de Viamão, sede da Capitania, se desenvolvia lentamente e Rio Pardo, ainda incipiente, ficava muito distante, precisando transferir essa sede para outra região que offerecesse melhores condições physicas, estrategicas e economicas para a fundação de uma cidade onde o Governo pudesse ficar installado com segurança e em melhores communicacões com o Rio de Janeiro voltou por isso os seus olhos experimentados, de militar e administrador, para as terras onde Jeronymo de Ornellas havia creado, desenvolvido e povoado o seu sitio, no arraial do porto de Viamão, então já chamado Porto de S. Francisco dos Casaes, e propoz ao Governo do Brasil a transferencia da sede da Capitania para esse arraial, que nesse anno de 1771 já possuía cerca de mil habitantes, pois que em 1742 haviam ahí sido computados 400, dez annos antes da chegada dos casaes açorianos.



Vista geral de Porto Alegre em 1870.

Reluctou o Governo em concordar com a proposta, porém quando o governador José Marcellino, procedente do Rio de Janeiro, reassumiu o governo da Capitania já seu substituto Veiga de Andrada havia realizado a almejada transferencia e a nova sede havia perdido o seu nome de Porto dos Casaes, e a pedido do povo, satisfeito com a criação da parochia e a honra de alojar entre si o Governador e seus auxiliares, lhe propuzera o nome de Nossa Senhora Madre de Deus de Porto Alegre, que ainda conserva até hoje.

A 18 de Janeiro de 1773 foi a parochia creada; a 24 de Julho o Governador transferiu a sua residencia e passou a assignar os seus actos na nova sede; em Setembro a Camara effectuou a sua mudança e a 9 de Dezembro a transferencia da Capital estava completamente realizada.

Será justo considerar uma dessas tres datas como a da fundação da cidade de Porto Alegre? Não, porque essa cidade já estava embryonariamente fundada desde que, sob os esforços, actividade, intelligencia, pertinacia e assistencia economica e moral de Jeronymo de Ornellas e sua familias, parentes, aggregados e adherentes, o nucleo formado pelo seu curral, granja, lavoura e gado, estabelecido em suas terras entre 1732 e 1734, encravadas na sesmaria que lhe foi concedida em 1740, confirmada em 1734 e registrada em 1754, veio se desenvolvendo, ampliando e povoando sempre nessas terras, de modo que, quando em 1762 a vendeu, possuía uma população approximada de 1.000 pessoas, das quaes um terço ahí nascidas.

De 24 de Julho a 9 de Dezembro de 1773, o que se realizou no Porto dos Casaes, onde Jeronymo de Ornellas fundara o seu sitio em 1734, foi tão somente a transferencia official e de facto de autoridades, com toda a sua machina administrativa, de uma povoação para outra, porque aquella não offerecia as vantajoas condições que essa já creada e desenvolvida, offerecia no momento e promettia multiplicar no futuro.

Deve louvar-se a benemerencia do governador José Marcellino no acerto da sua preferencia, gesto que muito o honra e o elevou no conceito dos rio-grandenses pela sua prophetica visão sobre o futuro de Porto Alegre, mas não se deve falsear o criterio historico, já ha muito errado entre nós de se commemorar datas confusas, como a da descoberta do Brasil a 3 de Maio e a da fundação da cidade do Rio de Janeiro a 20 de Janeiro, somente porque os nossos historiadores antigos não gostavam de estudar profundamente, á luz de documentos que sempre existiram, os eventos nacionaes.

Felizmente para a honrada memoria de Jeronymo de Ornellas, o verdadeiro fundador da cidade de Porto Alegre, ampliação no espaço e no tempo do seu inextinguível sitio, historiadores conscienciosos como o general Borges Fortes, Aurelio Porto, Walter Spalding, João Maia, Jonathas Rego Monteiro e Jorge Felizardo, rebuscando archivos, puderam, em apreciados trabalhos, discernir da confusão a verdade historica.

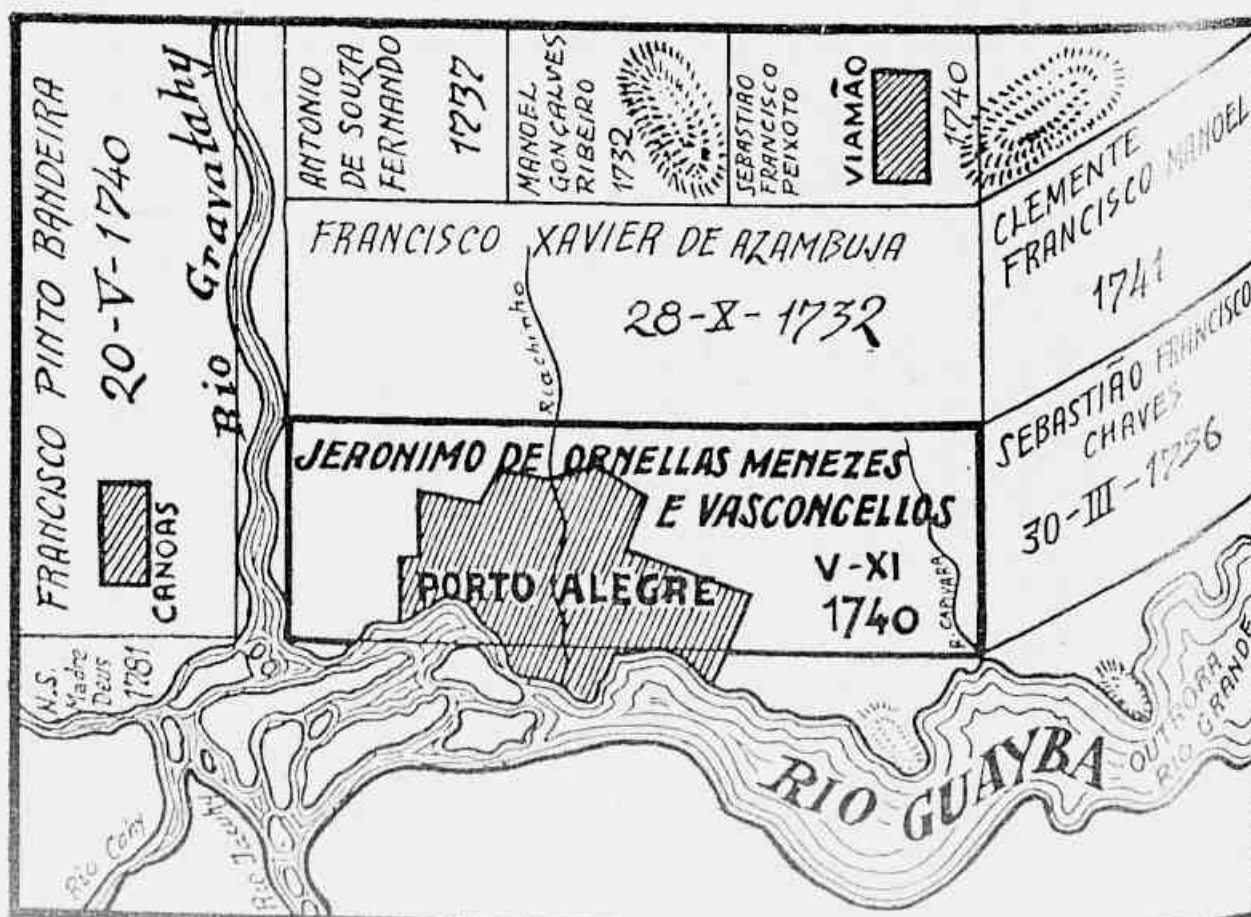
♦ ♦ ♦

Quem foi Jeronymo de Ornellas Menezes e Vasconcellos?

Foi o maior patriarcha que se estabeleceu e viveu durante cincoenta annos no solo riograndense, onde falleceu e se acha enterrado. Intelligente, operoso, habil, energico, bom christão, generoso, espirito de elite no seu tempo e no ambiente em que viveu, soube dirigir a familia com dignidade, honestidade e moral. Fundou uma cidade e foi pioneiro de uma civilização entre patricios e brasileiros incultos. Viveu oitenta annos, foi pae de 12 filhos, avô de 99 netos e, dentre esses 68 que se casaram e tiveram filhos, deram-lhe 481 bisnetos. O numero dos trinetos é colossal e ultrapassa a mil.

Madeirense, nascido na villa de Santa Cruz, talvez em 1691, era o 3.º filho de João Manuel Pestana de Velloso e D. Antonia Moniz de Menezes, ahí residentes. Era primo do madeirense Francisco de Ornellas Muniz, que passou para o Brasil no primeiro quartel do seculo XVII e, já pobre, se estabeleceu em Recife com o nome João Fernandes Vieira e foi o grande e bravo vencedor dos holandezes.

Procede de vastas nobrezas portuguezas e hespanholas, que remontam ao seculo XIII e seria prolixo discriminar aqui. Todavia, podem ser realçados alguns de seus importantes ancestraes, dentre elles os que tinham direito a brazão d'armas. Usava o nome de dois avós, Jeronymo de Ornellas de Abreu. Um foi sargento-mór da Capitania de Machico na Madeira, onde possuía uma quinta; o outro, fidalgo da Casa Real com brazão tirado em 1563. Ambos descendiam do grande fidalgo senhor Alvaro de Ornellas, vassallo do rei D. João I e do Infante D. Henrique, o Navegante, e era descendente do senhor Fernão Eannes de Ornellas, herdeiro de toda a Casa de seus paes, Senhor e Padroeiro de S. Salvador de Ornellas no Julgado de Entre-Homem e Cavado no conselho de Amares e Senhor da Honra da Torre e Quinta de Ornellas, com brazão tirado no reinado daquelle Rei e, por sua vez, descendente de Ruy Fernandes, o "Feliz" do



A sesmaria de Jeronymo de Ornellas Menezes e Vasconcellos.

A TACTICA DO PRESIDENTE ROOSEVELT

Os redactores do *Carrousel*, de Washington, Drew Pearson e Robert S. Allen, fizeram recentemente uma série de reportagens sobre a orientação e os processos políticos do Chefe de Estado norte-americano. E numa dessas se trata dos motivos por que o sr. Roosevelt se recusou a um debate publico com o candidato republicano, seu antagonista, Wendell Wilkie. Oficialmente se publicou que o presidente se negava a essa especie de duello de oratória — ou de ápartes — por se achar tão preocupado quanto mergulhado com as questões internacionais do momento. Ha, porém, outra razão por elle próprio confiada ao deputado de Illinois, chefe duma das comissões e decano da Câmara, Adolf Sabath.

Estavam os dois conversando sobre assumptos parlamentares quando, incidentalmente, o sr. Sabath declarou que approvava absolutamente o facto de não ter querido o sr. Roosevelt medir-se, em debate publico, com o seu contemporâneo ás urnas.

— Andou o senhor muito bem... disse o decano. — Na verdade, acho que esse prélio lhe daria certo prazer.

O Presidente sorriu e, em resposta, contou o caso seguinte:

Na sua mocidade, e pouco depois de formado em Direito pela Universidade de Harvard, foi-lhe confiada uma causa bastante difficil. O advogado da parte contrária era excellent orador e chegou a eclipsar o contradictor na exposição do caso.

— Cometteu, porém, um erro fatal... disse o Presidente. — Fallou de mais.

Com effeito, o tal advogado contrário occupou a attenção do jury durante duas horas bem puxadas. E enquanto elle assim arengava, sustentando a sua these, notou Roosevelt que os ouvintes cada vez lhe iam dando menos attenção. Assim lhe acudiu o que realmente devia fazer quando lhe chegasse a vez de fallar. Limitou-se então a esta declaração:

— Senhores jurados, todos os senhores conhecem a verdade. E acabam de ouvir as ardorosas palavras do meu distincto adversário. Portanto, se preferem guiar-se por essas palavras em vez de attender á evidencia dos factos, só têm que lhe dar razão. Nada mais tenho a dizer.

O jury retirou-se para deliberar e, poucos minutos depois, voltava com um *verdictum* em favor do constituinte de Roosevelt.

— Aquillo me serviu de lição... concluiu o Presidente. — E creio que neste caso tem perfeita applicação. O meu illustre adversário está falando de mais. Está dizendo coisas que nunca poderá provar. E por isso mesmo deixo correr a revelia a minha causa, para que seja imparcialmente julgada pela nação.



— Quem sabe si, cutucando a casa, os maribondos vão embora!

Val Dornas, que viveu nos reinados de D. Afonso II e D. Sancho II, de quem foi Confidente.

Por sua 5.^a avó, D. Branca Fernandes de Abreu, descendia de João Fernandes de Andade, "o do Arco", morador na Calheta na Madeira. Christovam Colombo escreveu que em 1480 estando nessa ilha resolveu ir a Lisboa pedir a D. João II um navio para descobrir uma terra que via todo o anno para as bandas do Occidente. Da nobreza hespanhola descendia de D. Garcia Roiz de Valcacer, senhor de Mueche e Santa Cruz, cujos morgadios lhe foram confirmados em 1367 por D. Henrique II, rei de Castella; de Mem Roiz Valdez, senhor de Belena e Atanacón; de D. Maria de Horozco, senhora de Gelves; e de D. Gomez Perez, senhor de las Marinas e casado com D. Terezia de Haro.

Pelo ramo paterno era descendente de asturianos e, entre elles, o celebre Francisco Bello, que foi feitor de especiarias na Flandres, e era fidalgo com brazão d'armas concedido pelo imperador Carlos V de Hespanha.

Tirou o nome de Ornellas de seus avós, Menezes de sua mãe e Vasconcellos de sua avó, D. Agueda Furtado de Mendonça de Vasconcellos.

Era elle, portanto, um homem de estirpes e, talvez por isso, possuia um caracter de firmeza, que muito o honrava, e deixou, no solo riograndense, através das gerações de seus numerosos descendentes, uma inolvidavel tradição de dignidade, trabalho, honestidade e respeito.

Entrou no Brasil e logo penetrou na Capitania das Minas, tentado pela procura do ouro e foi ter á Lagôa Dourada, onde se falcava e ahi baptizou um innocente. Depois de pouco até aos campos de Curitiba, talvez em caminho para as minas de Paranaguá e por ahi baptizou outro. Fracassado nessas duas tentativas, remontou ao norte e penetrou na região dos bandeirantes de Taubaté onde se casou com d. Lucrecia Leme Barbosa, pouco mais jovem do que elle, e filha de D. Fabiana da Costa Rangel e Balthazar Correia Moreira. Por volta de 1728 abandonou essa região e, já com tres filhas, passou por Laguna, onde nasceu a quarta, e em 1732, conforme escreveu na carta que, em 1771, de triumpho, dirigiu a Miguel Braz, que demandava umas terras contra seus irmãos, "se achava nas terras, onde, dois annos depois, se estabelecia com sua mulher, filhas e alguns parentes affins", e que posteriormente veio a constituir o seu "sitio do Dornelles" no norte do Viçoso, em que permaneceu ininterruptamente até 1762, quando o vendeu. Ahi nasceram-lhe mais quatro filhas e dois filhos. Esses falleceram solteiros e todas as filhas e mais o casal de innocentes, que baptisara em solteiro e perfilhara e creara, casaram-se em Viçoso e Triunpho.

D. Lucrecia Leme Barbosa pertencia á famosa familia dos bandeirantes Leme, de S.

No turbilhão da vida moderna a victoria cabe aos CEREBROS FORTES!

Fraqueza cerebral, dyspepsia nervosa, neurasthenia, falta de memoria, perda de appetite e de energia desaparecem com o uso do

Neurobiol

O TONICO DO CEREbro

A' VENDA EM TODO O BRASIL

T. TARQUINO

Paulo, pois era bisneta do povoador e falcador de ouro, Matheus Leme do Prado, setima neta de Antonio Leme, da Madeira, o que em 1483, quando demandava os Açores, descahiu tanto para o sudoeste que viu, para as bandas do Occidente, tres ilhas, segundo escreveu Christovam Colombo e lê-se na "Historia de las Indias", publicada em 1579 pelo padre Bartolomé Las Casas, e finalmente neta em nono grão de Martin Lemos, flamengo de Bruges, que se estabeleceu em Lisboa no anno 1400 e foi o indiscutivel formador da familia Leme, no reino de Portugal. Falleceu ella com 102 annos, em 1800.

Eis ahi em, rapidos traços quem foi o illustre casal Jeronymo de Ornellas — Lucrecia Leme Barbosa, que, além de fundador da cidade de Porto Alegre, majestosamente reclinada á margem do murmurante Guahyba, foi o vigoroso tronco das familias riograndenses Alves de Azambuja, Azambuja Villanova, Azambuja Cidade, Gonçalves Meirelles, Gonçalves da Silva, Gonçalves Barbosa, Leite de Oliveira, Oliveira Salgado, Oliveira Bello, Petim, Pires Casado, Gomes Jardim, Brusque, Barreto Leite, Barreto Vianna, Alencastro, Pacheco de Miranda, Barbosa da Silva, e de varios Dornellas, Dornelles, Menezes, Martins de Menezes, Abreu, Sampaio, Vasconcellos, Salgado, Pereira, Ferreira Leitão, Faria Lobato e outros.

Dos seus numerosos descendentes distinguiram-se os farroupilhas Bento Gonçalves, Onofre Pires, Gomes Jardim, Pereira Coruja e Marcos Salgado; legalistas Xavier da Cunha, Alencastro, Barão de Jacuhy, Visconde do Rio Grande, João Patricio de Azambuja; e por outras credenciaes o desembargador Bello, o coronel André Bello, o general Barreto Leite, o dr. Carlos Gonçalves Barbosa e outros mais.

Jeronymo de Ornellas, infatigavel desbravador de glebas agrestes e abastado sesmeiro, dentro do são criterio historico, natural e logico, deve ser proclamado o fundador, de facto, da bella, prospera e fascinante cidade de Porto Alegre, que nos ultimos annos vem perdendo o seu acanhado caracter de puaica e recatada e, através de sabias e opportunas transformações, materiaes e sociaes, logrando a sua maioridade. Vaidosa e ciosa da sua belleza, jamais apresentou a certidão exacta do seu nascimento. Sirva-lhe então como assento de baptisterio a data completa e documentada da concessão da sesmaria de Jeronymo de Ornellas porque, dentro das terras que a constituíam, foi ella fundada.

Honremos, então, nesta data, em que se commemora sumptuosamente e com orgulho o bicentenario de sua fundação, a imperecivel memoria do seu fundador, patriarcha da primitiva prole riograndense e pioneiro de uma civilização christã de boa moral, trabalho, honra e dignidade.



Neusa Baldan, filha do casal Francisco Baldan, da sociedade santista.

PAZ NA das CRIANÇAS

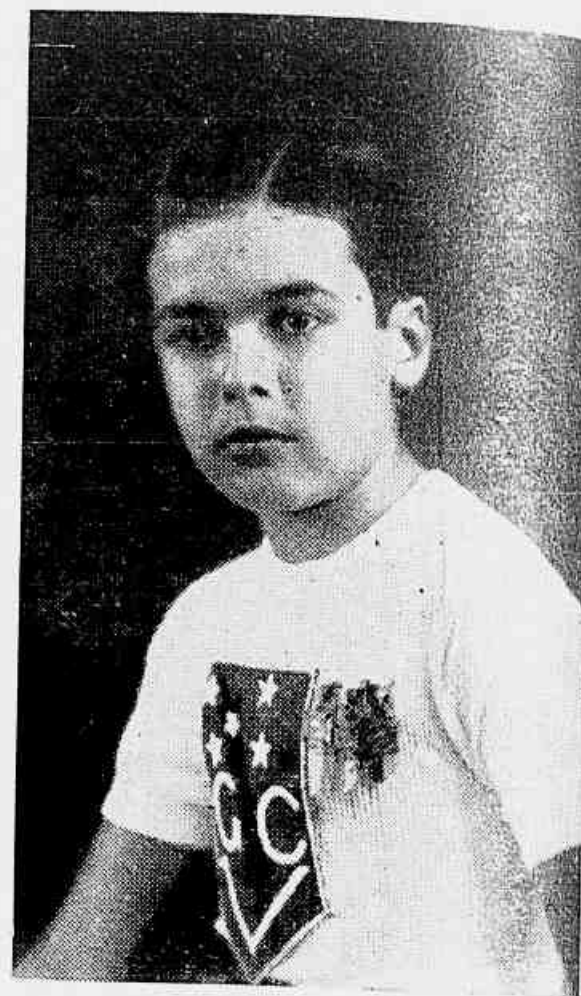
O novo proprietário tinha tres filhos, tres garotos vivos e que já sabiam auxiliar o pae na lavoura. Um delles, na aldeia, veio a saber o plano sinistro armado contra a propriedade e foi correndo para avisar o pae, mas não o encontrou. Só estavam alli os outros dois irmãos. O garoto sabia a hora em que os assaltantes deviam apparecer. Taram, então, de se defender mesmo na ausencia do pae. Um delles teve uma ideia. Arrumou alguns canos de esgoto sobre uma carreta, pintou-os de preto

to com pixe e collocou-os de modo a parecerem canhões de longe. Outro dos irmãos foi buscar algumas bombas destinadas a uma pedreira proxima e assim que viram apparecer os assaltantes, começaram a fazer explodir as bombas, simulando os disparos dos canhões. O terceiro dos irmãos havia introduzido nos canos herva em fogo para simular fumaça sahindo do cano.

Foi tão bem feita a simulação que os assaltantes puzeram-se em fuga convencidos de que a propriedade havia sido transformada em fortaleza.

Quando o pae soube dos feitos dos pequenos, achou graça e não lamentou a perda das bombas destinadas á pedreira. Mandou um delles comprar outras e o pequeno, para carregal-as, as collocou dentro de vasilhas de barro. Um dos assaltantes perseguiu-o e o garoto, para melhor fugir, abandonou o embulho. O homem, vendo jarros de terracota, quiz, por vingança, quebral-os a cacetadas; mas, quando o fazia, as explosões quasi o mataram.

Dois dos irmãos, ambos formados, Vinicio e Horacio tiveram que separar-se, cada qual para seu destino que puzera muita distancia entre ambos. A maldita



Albertus, filho do sr. Zacharias da Costa Marques e de d. Herondina Cypriano Marques.

Os tres heróes de calça curta.

Este episodio aconteceu numa aldeia da Colombia. Um fazendeiro havia adquirido uma propriedade nos arredores da aldeia e havia feito amontoar alguns materiais para reformar a casa. Acontece que havia um pretendente mal sucedido a essa casa e, quando soube que a casa fôra vendida a outro, tomou-se de despeito e planejou um assalto á propriedade auxiliado por alguns companheiros.



José Oswaldo, filho do sr. Cicero Menezes e d. Maria do Carmo Azeredo Menezes.

NUNCA demasiado CEDO para se PROTEGER com KOLYNOS

Milhares de dentistas recommendam Kolynos não só para adultos, mas tambem para proteger os dentes das creanças. Kolynos limpa os dentes com segurança e delicadamente; protege-os do perigo dos germes que atacam os dentes e causam a cárie.

Conserve os dentes e a bocca de seus filhos, limpos com Kolynos. Ensine-os a escovar os dentes pelo menos duas vezes ao dia—de manhã e á noite. As creanças **gostam** do sabor refrescante de Kolynos.

LEMBRE-SE — um CENTIMETRO é BASTANTE



KOLYNOS
O CREME DENTAL
Economico

guerra ameaçava a ruina de nações e das familias que viam seus filhos perecerem por uma causa que não compreendiam, porque só comprehendiam que a patria precisava delles para se defender contra inimigos.

Horacio tornou-se aviador militar, Vinicio era tenente da Marinha e ambos lutavam com o ardor do patriotismo pela defesa da patria commum. Um dia, o destroyer em que Vinicio servia foi afundado por um submarino inimigo. Recolhido por um bote inimigo e aprisionado, elle conseguiu fugir, disfarçado no uniforme de um marinheiro. Ficou horas no mar, sustentando-se sobre um destroço de navio. Passou um avião e avistou-o. Foi tomado por inimigo devido ao uniforme, apesar delle declarar que era patricio dos que o salvaram. Não acreditavam, tomando-o por traidor ou espião. Ao despojal-o de seu uniforme, porém, o piloto sofito uma exclamação. Viu a cicatriz de uma operação e teve uma recordação. Retirou do proprio bolso um medalhão e, examinando o retrato de garoto que alli estava, exclamou: — Vinicio!

O homem abriu bem os olhos, fixou-os intensamente no piloto e por sua vez, exclamou: — Horacio!

— Eu mesmo, meu irmão. Haviamos de nos encontrar. E com grande emoção abraçaram-se. Com lagrimas nos olhos, Horacio disse:

— Um irmão como és tu, Vinicio, nunca poderia ser um espião, mas um heróe. De hoje em diante lutaremos juntos. Nosso ideal é o mesmo e nossa coragem foi reforçada pela amizade.

Excursão presidencial ao Norte

Iniciamos hoje a publicação de reportagens em torno da excursão recentemente realizada pelo Presidente da Republica ao norte do paiz.

Nesta edição estampamos as materias referentes ao Pará e Amazonas. E, uma vez que o assumpto está bastante desenvolvido, nos numeros subsequentes inseriremos as paginas concernentes ao Ceará, Pernambuco, Alagoas e Bahia.

A conveniencia de não se interromper a publicação da série e a de observar-se a ordem das visitas justificam a demora da publicação.

As invenções de Levabreck



LIVROS NOVOS

SÃO FRANCISCO DE PAULA DE OURO FINO, NAS MINAS GERAIS, por, AURELIANO LEITE — Graphica Saner — Rio de Janeiro — 1940.

A Aureliano Leite não pertence à categoria dos escriptores que se impõem um plano de uma finalidade permanente. A sua obra se desenvolve sem limites nem condições de especie alguma.

Quando alguém a Filinto de Almeida que circunstâncias ou ocasiões elle pede para se entregar aos seus trabalhos poeticos, respondeu o rimador de *Cantos e canções* e de *Dona Julia*: "Não tenho preferencia alguma. Faço versos, quando elles querem". Também o sr. Aureliano Leite se entrega á inspiração do momento — ou da época — para a servir em perfeita serenidade e da melhor maneira. Aceita o genero litterario e o assumpto que se offerecem, sem lhes discutir a oportunidade. Se lhe acodem ao espirito, merecem ser tratados com toda a dedicação, entusiasmo e esmero possiveis.

São signaes de um pensador e artista, e a este cabe a obrigação de se tornar, em todo o sentido, digno delles. Assim o autor de *São Francisco de Paula de Ouro Fino* tem produzido contos como os enfiados no volume *Brio de caboclo*; romances como *Terra de Cavique*, (satyrico) e *Amador Bueno* (historico); biographias e panegyricos, como os *Retratos á penna*; ensaios historicos e politicos, como *Dias de pavor*, *Memorias de um Revolucionario*; discursos parlamentares, recordações de viagem, estudos de philologia e de grammaticas — ao todo vinte volumes. E fez todos esses livros evidentemente quando elles quizeram.

Sobre a velha localidade de Ouro Fino — velha dizemos nós, porque no Brasil dois seculos são mais que bastantes para conferir historica ou topographicamente o titulo de ancianidade — o fecundo homem de letras nos proporciona todas as informações e esclarecimentos que possamos desejar. As suas pesquisas remontam ás primeiras caminhadas de brancos e mamelucos por aquellas paragens. Dahi para cá nos vae dando os nomes dos heroes e aventureiros, dos dirigentes e administradores, dos desbravadores e semeadores, dos mestres que ensinavam, dos chronistas que registraram. Succedem-se methodica e sempre limpidamente os episodios, as quadras e, em seu lugar, a proposito, uma ou outra anecdota. A documentação dá bem a impressão de ser a maxima condensavel num volume vasto de formato, mas com apenas cento e trinta paginas. E a nada menos de sessenta obras de autores diferentes, o sr. Aureliano Leite recorre para confirmar as suas pesquisas e robustecer as suas asserções.

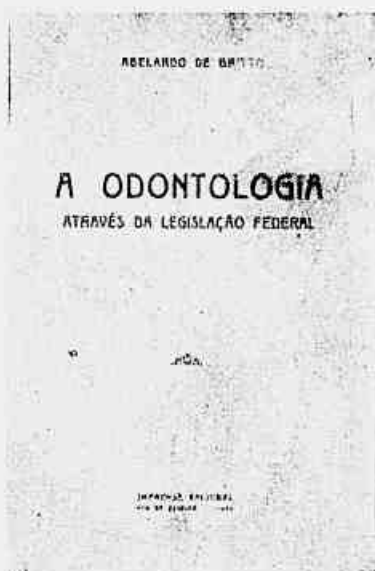
O entendimento devia, ao final, tel-o satisfeito como nos satisfiz a nós. Estamos, porém, adivinhando que o seu mais proximo trabalho não será outra monographia historica, porque antes o escriptor obedecerá á ordem expressa de um romance ou até á exigencia de um livro de versos.

J. L.

A ODONTOLOGIA ATRAVEZ DA LEGISLAÇÃO FEDERAL — Imprensa Nacional — Rio — 1940.

Dê-nos o professor Abelardo de Brito, cirurgião-dentista de grande valor e professor da Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil, da qual é hoje director, uma obra importantissima com a edição do livro supradicado. E', por assim dizer, a historia da Odontologia em nosso paiz, feita através da legislação a ella referente desde os tempos colonias até á época presente. E o proprio autor diz: "este livro é uma collectanea, em ordem chronologica, das leis que cuidaram, desde os tempos colonias até os nossos dias, da regulamentação profissional do cirurgião-dentista no Brasil. O primeiro capitulo é um resumo da Historia Odontologica no Brasil tratando os demais do assumpto proprio desta obra".

O trabalho, de facto, interessa aos profissionais e é útil aos estudiosos de Historia Patria, num sentido mais amplo.



UM MESTRE DA PINTURA BRASILEIRA — CARLOS RUBENS — 1940.

A bibliographia das artes plasticas, entre nós, é a mais parca. E, entre os seus raros productores, o nosso confrade Carlos Rubens é dos mais probos e ferteis, sendo a sua mais recente obra publicada, *Um mestre da pintura brasileira*, apreciavel esboço critico e perfeito perfil biographico de Rosalvo Ribeiro, o artista alagoano em cuja galeria os *experts* enxergam virtuosidade bastante a justificar-lhe o cognome de *Ingres brasileiro*. Carlos Rubens apresenta esta vez, como sempre, e não será de mais repetir, trabalho consciencioso, autorizado, e desenvolvido com um senso por assim dizer jornalístico, que lhe dá condições de sedução para o leitor, evitando habilmente o cunho insipido das monographias. O novo livro do distincto chronista de bellas artes é profusamente illustrado e foi editado com apuro, constituindo uma *plaquelette* elegante.

UM MESTRE DA PINTURA BRASILEIRA



PRELOS & JORNAES — SANELVA DE VASCONCELLOS — Recife.

O profissional do jornalismo, no geral, não chega á producção livresca. Argumentar com a vasta bibliographia de João do Rio, ou o incessante labor propria-

PILULAS DE FOSTER

PARA

REUMATISMO • ACIDO URICO • DORES LOMBARES

As Creanças!

Dores no Ventre, Mau Halito, Lingua Suja, indigestão, Prisão de Ventre



As creanças adoecem muito facilmente do estomago e intestinos.

Basta, ás vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fóra de horas, para que tenham indigestão, dores no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau halito, dores de cabeça, vontade de vomitar, lingua suja e até febre forte.

Convem dar **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre é um remedio brando e suave, de gosto agradável, que as creanças tomam sempre com prazer.

Ventre-Livre é o melhor remedio para tratar indigestão, dores de barriga, prisão de ventre, mau halito, lingua suja, e outros desarranjos perigosos do estomago e intestinos das creanças.

Tenha **Ventre-Livre** sempre em casa

mente litterario de João Luso, não procede. E' tanto é assim que estes continuam soccorrendo os affirmadores de não prejudicar o exercicio de funções na imprensa o trabalho verdadeiramente intellectual. O nosso collega do jornalismo pernambucano, Sanelva de Vasconcellos, que é aliás o secretario da Associação de Imprensa local, realiza uma das contaveis excepções abonadoras do modo de ver de quantos crêem conciliavel a profissão de periodista com as actividades de escriptor. Esse profissional da penna, redactor de um grande diario do Recife, vem de fazer editar mais um livro. E um bom livro.

"Prelos & Jornaes", que Sanelva de Vasconcellos escreveu recentemente, é uma optima contribuição ao melhor conhecimento da origem e expansão do periodismo no Brasil, especialmente em Pernambuco, onde circula o mais antigo quotidiano da America Latina. O autor abre o seu livro com uma biographia completissima de Rodrigo da Fonseca Magalhães, o primeiro jornalista pernambucano e estuda a seguir o aperfeiçoamento da technica de imprensa, desenvolvimento dos processos graphicos, etc.

"Prelos & Jornaes" insere diversas e expressivas illustrações e inclui erudito prefacio de Mario Mello, inconfundivel autoridade em assumptos desse caracter.

40 GRAUS A' SOMBRA — JENNY PIMENTEL DE BORBA — Rio — 1940.

A escriptora deste romance da actualidade mundana carioca, na sua inquietação espiritual, ansiosa de desbaratar a propria, transbordante sensibilidade, tem já exercitado os seus pendores para a chronica elegante e demonstrado uma invejavel capacidade de trabalho que lhe permite redigir e dirigir uma revista mensal interessantissima, tudo sem prejuizo de sua appetecida frequencia na sociedade. Escrevendo agora um romance de costumes contemporaneos, de acção decorrente no Rio de Janeiro, Jenny Pimentel de Borba pode mais uma vez justificar o alvaceiro interesse com que é de commun aguardada toda a realização que annuncia.

"40 graus á sombra" é um livro bem escripto, assim entendida a correcção e graça da linguagem e empolgante na sua bem observada trama. Eis uma escriptora moderna, de vocabulario agil, forma dextra, mas que não incorre na mal interpretada desenvoltura de outras prosadoras e da grande maioria dos novos romancistas nativos, que julgam suggestivo da emancipação de espirito inserir escabrosidades na fabulação de seus livros. E, não deixa de incorrer, discretamente, na indiscreção, focando com fidelidade determinadas caracteristicas da vida social nos dias que passam...

Um livro destinado a mobilizar numerosissimos leitores.

R. G.

INGENUIDADE



— O senhor que sabe tanto a respeito de plantas: E' isto que chamam Ortiga Brava?

Mas Que Pancada!



A dor acalma-se prontamente, a ferida cicatriza e sára com a ajuda do Mentholatum. As mãos precavidas tem-o sempre á mão, para queimaduras, cortes, pancadas e constipações

MENTHOLATUM

MUSICA

AS OPERAS BRASILEIRAS

Conforme prometti, escrevo hoje sobre as operas dos compositores brasileiros que, sem qualquer desculpa que satisfaça, deixaram de figurar no repertorio da estação deste anno, a qual foi, afóra alguns defeitos, muito boa. Quando se divulgou na imprensa o referido repertorio, antes da temporada, nelle não figurando nenhuma opera nacional, todos os jornaes cariocas clamaram, tendo sido dada, pela empresa responsavel, uma satisfação, que consistiu em afirmar que tinha havido um lapso na publicação, mas que seria levada á scena uma opera de Carlos Gomes. Assim esperamos; mas a temporada passou e nada se ouviu, nem de Carlos Gomes nem de nenhum outro compositor brasileiro.

O "Escravo" foi, como eu disse em outra chronica, levado á scena em 7 de Setembro, tratando-se de uma récita de gala promovida pela municipalidade, completamente separada da estação official, tanto assim que foi um espectáculo de convite. O problema é algo serio e algo simples ao mesmo tempo. É serio porque, se não houver por parte das autoridades competentes uma exigencia definitiva e energica, os compositores brasileiros ficarão sendo desconhecidos em seu proprio paiz e, por força, nos paizes estrangeiros, onde certamente não encontrarão guarida. É simples porque a municipalidade, que promove e custeia a temporada, pôde, no contrato firmado com o encarregado geral, estabelecer que no repertorio figurem annualmente duas operas nacionais, uma conhecida e uma em primeira audição. Essa decisão viria contribuir grandemente para o augmento da produção brasileira no dominio da opera, embora já não seja essa produção tão pequena como pensam muitos.

Vejamos as razões que podem ser apresentadas para a não realização desse proposito que interessa não só aos competidores, mas aos brasileiros em geral: 1.º) Os cantores principaes contratados para a temporada não conhecerem as operas brasileiras; 2.º) Ser insufficiente o tempo para que aprendam estas operas durante a estação; 3.º) Não convir aos grandes cantores taes operas, de vez que não figuram no repertorio internacional, ficando limitadas ao Brasil; 4.º) Não estarem estas operas impressas de modo que possam ser enviadas para os principaes paizes.

Sem deixar margem para qualquer argumento, comentarei todos estes itens, pretendendo ao mesmo tempo destruí-los um a um.

Sobre o 1.º tenho a dizer que, se os cantores principaes, contratados para a temporada, não conhecem as operas nacionais, não lhes seria penoso estudá-las uma vez que tivessem a certeza de que sua actuação no Brasil dependia fundamentalmente disso. Esses artistas levam annualmente do paiz centenas de contos de réis: por que não obrigá-los a terem nos repertorios operas nacionais? Ah! está o caso tipicamente demonstrado com Masini, que em poucos dias aprendeu o "Escravo" (embora já o conhecesse), porque lhe ofereceram 20:000\$000. É exacto que não cantou bem, e que não estava seguro no papel, mas os vinte contos foram ganhos e elle, um cantor de reputação firmada, passou pela decepção de ter cantado mal um papel cujas dificuldades vocaes são diminutas.

Deante disso, ha duvida sobre a possibilidade de um artista principal cantar na temporada uma obra brasileira recém-estudada? Não... Basta que, ao contractá-lo, o empresario lhe diga que só poderá tomar parte na estação official do anno seguinte se cantar em seu repertorio pelo menos duas operas nacionais.

Sobre o 2.º item, o argumento é simples. Não se discute que durante a temporada os cantores aprendam as operas nacionais, mas que sejam notificados com um anno de antecedencia.

Aliás, para demonstrar que é possível aprender-se uma ou mais operas durante a temporada, vou contar um facto muito curioso e recentissimo.

O tenor americano Jagel estudou, por occasião da temporada do anno passado, varios papeis, figurando entre elles: "Resurreição", "Lakmé" (os recitativos cantados), tendo cantado e representado á altura do posto que occupa no Metropolitan de Nova York. Se é possível aprender-se duas e até mais operas extran-

CABELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE!

É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabellos



★ Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.



HA muita gente moça de cabelleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumpre corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se, devolverão os cabellos brancos ou salhos a sua cor natural e primitiva. Nem as sãos mais intimas e carão o milagre por que o cabelo se torna seco e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual vão nascendo os fios novos.

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Loção Brilhante

geiras, por que afirmar-se em contrario quando se trata de nacionais?

Sobre o 3.º item direi que, se as operas brasileiras não figuram no repertorio internacional, a culpa recae nos brasileiros. Creio que ainda é tempo para se reparar esse grande mal.

Qual seria o caminho certo para resolvermos este palpitante problema, com completo exito? A solução está contida no item 4.º e consiste em imprimir-se, por conta do Estado, as melhores operas nacionais, enviando-as para os principaes paizes com os quaes o Brasil mantém relações diplomaticas, afim de que sejam alli convenientemente distribuidas e divulgadas, por todos os meios aconselháveis, taes como: recepções nas embaixadas, em homenagem aos grandes vultos da scena lyrica mundial, offerecendo-lhes exemplares das nossas operas; representação, se possível, de algumas dessas operas em récita de gala, offerecida pelo Brasil não só ao mundo politico como também ao mundo musical, que, estou certo, bem deseja conhecer a nossa produção, as nossas tendencias, as nossas novidades e sobretudo o nosso riquissimo folklore.

Aqui mesmo, no Brasil, poderíamos promover varias festividades neste sentido, durante a estação lyrica, para que os grandes cantores que nos visitam tomassem conhecimento das nossas operas.

Reclamei oficialmente contra o repertorio apresentado pelo Ballet Russo de Monte Carlo e pleiteei que nelle fosse incluido um bailado nacional. Quem me atendeu? Disseram que não era possível forçar um corpo de baile famoso a aprender durante a estação um bailado brasileiro. Embora fosse eu o tecnico, o interpellado é que dizia não ser possível aquillo de que elle pouco ou nada entende. Ora, se uma opera, que tem de ser cantada de cor, não é coisa do outro mundo para se aprender, o que devemos dizer de um bailado, que depende apenas de dançar? São comparaveis as dificuldades?

Em resumo, o Ballet Russo actuou na temporada official deste anno sem uma obra nacional, embora tivesse eu, em vão, tentado impedir, lavrando oficialmente o meu protesto.

Não desejo terminar estas apreciações, sem dar aos meus leitores uma ideia, embora succinta, do que já possuímos em materia de opera. Para tal, sirvo-me de uma obra recentemente publicada pelo Ministerio da Educação sob o titulo: "Relação das operas de autores brasileiros", escripta pelo illustre professor Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, da Escola Nacional de Musica, a pedido daquelle Ministerio. Citarei as principaes:

De Carlos Gomes: Guarany, Fosca, Salvador Rosa, Maria Tudor, O Escravo, Colombo e Condor; de Henri-

que Alves Mesquita: O Vagabundo; de Manoel Joaquim de Macedo: Tiradentes; de João Gomes de Araújo: Edméa, Carmosina, Helena e Maria Petrowna; de Leopoldo Miguez: Os Saldunes e Pelo Amor; de Henrique Oswald: La croce d'oro, Le Fate e Il Néó; de Carlos de Mesquita: La Esmeralda e Souvent l'homme d'arrie; de Alberto Nepomuceno: Artemis e Abal; de Syllio Deolindo Fróes: A Queda de Babylonia e Evangelina; de Francisco Braga: Jupyra e Annita Garibaldi; de Delgado de Carvalho: Moema e Hostia; de João Gomes Junior: Foscarina, La Boscaiola, Dom Casimiro, Iugomar, Severo Torelli e Annita Garibaldi; de Assis Republicanos: O Bandeirante, A Natividade de Jesus e Amazonas.

Como se vê, não são poucas e todas foram representadas com relativo successo no Brasil e no estrangeiro.

Pensei a principio que, com a publicação deste livro, o Ministerio da Educação quizesse fazer um levantamento completo das operas dos compositores nacionais.

Ahi ficam essas observações para que o publico julgue como achar conveniente, e — que pela imprensa, radio, e todos os meios possíveis — lance o seu apello vehemente, em homenagem ao paiz, que serviu de palco a Carlos Gomes, o maior operista das Americas.

Antes tarde do que nunca.

José S. Pereira

RÁDIOS E REFRIGERADORES DAS MELHORES MARCAS, PELOS MELHORES PREÇOS

A VISTA E A PRAZO — CONCERTOS DE RÁDIOS

VISITE A

Teleradio Ltda.

Rua Evaristo da Veiga, 21 — Loja 2
Telef. 42-4940

PENSAMENTOS

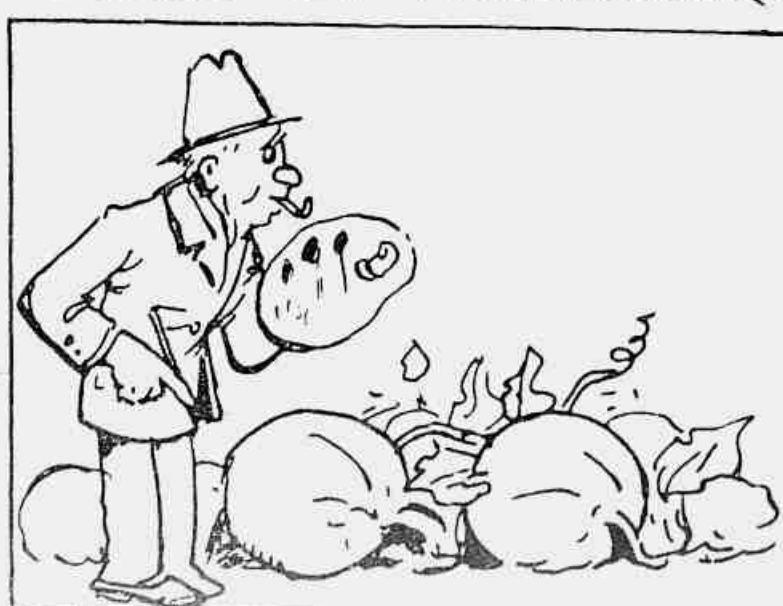
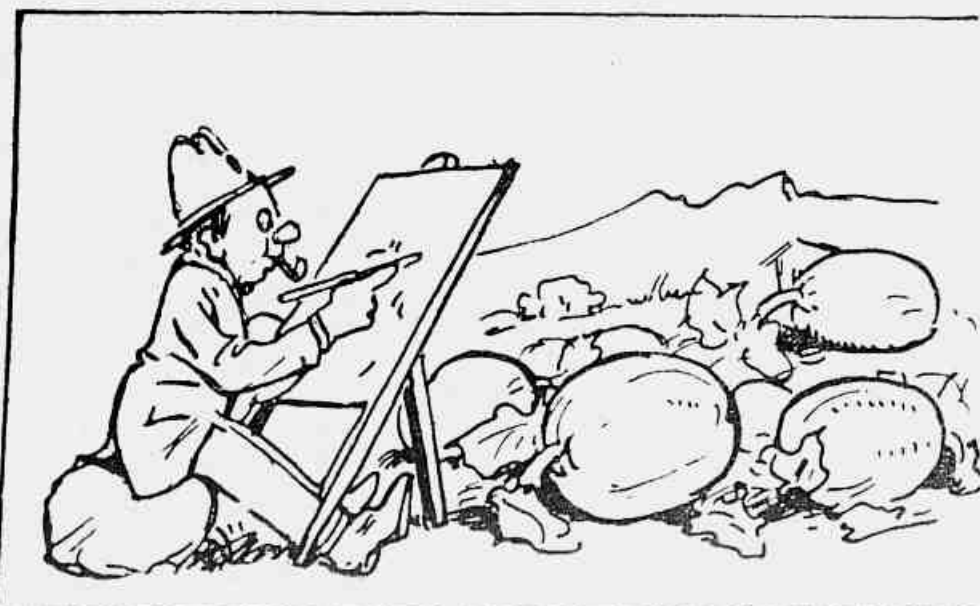
Nossa resolução é sermos bastante gloriosos, mas não nos queixarmos, bastante briosos para não nos rebelarmos a nada indigno de nós.

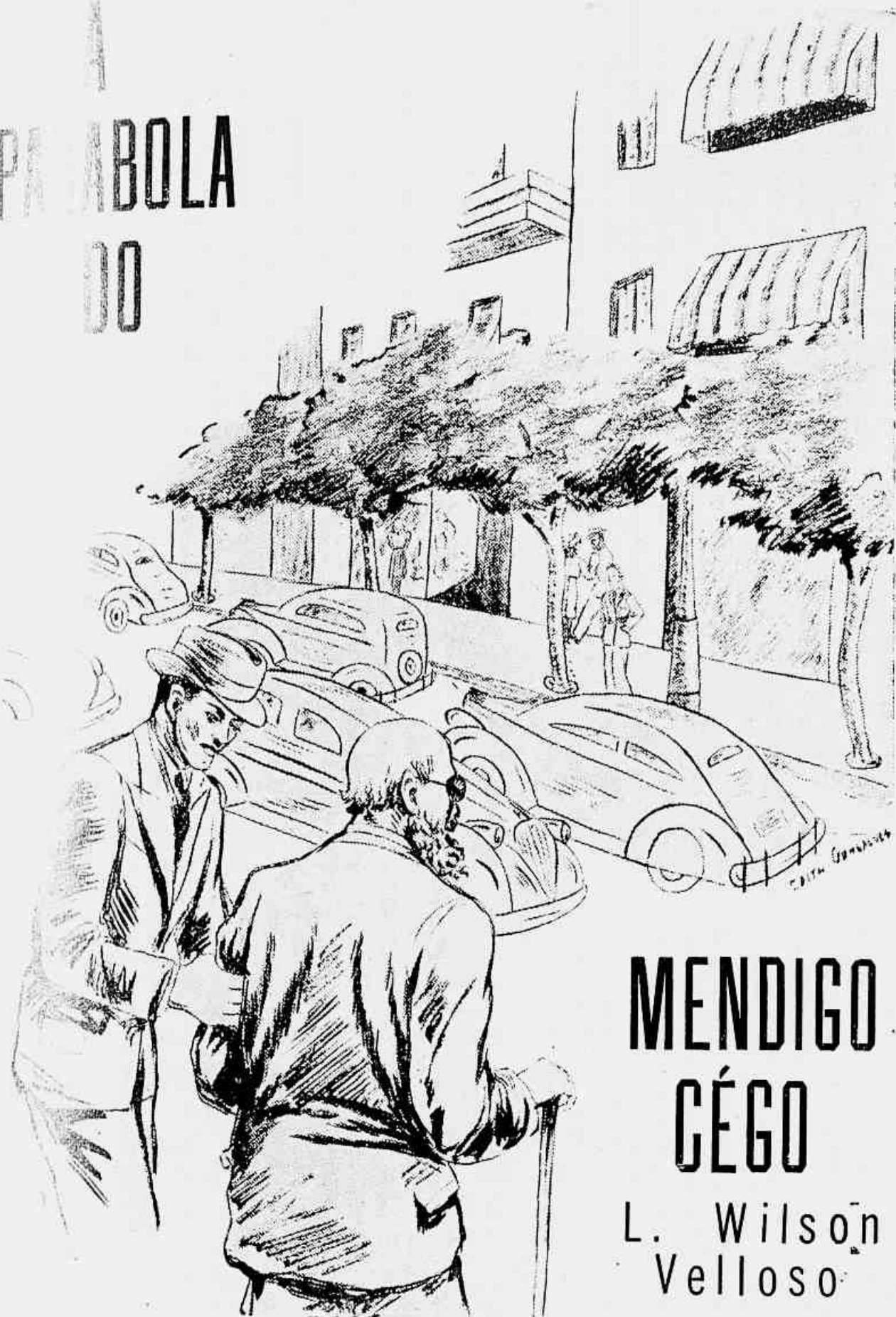
Sérvia.

Existem diversas especies de curiosidade: uma de interesse que nos leva a desejar aprender o que nos pode ser útil; e outra de orgulho, que vem do desejo de saber o que os outros ignoram.

La Rochefoucauld.

A FAMILIA DO FAZENDEIRO



PARABOLA
DOMENDIGO
CÉGOL. Wilson
Velloso

Meu amigo, o jornalista húngaro Sándor Hunyady contou-me uma história muito interessante, que não posso deixar de narrar aos outros:

Era um reporter cuja cultura não ia além de certo limite. Mas era um espírito vivo e o que lhe faltava em conhecimento sobrava-lhe em presença de espírito e em curiosidade.

Usava um terno bastante elegante até, consideradas as parcas possibilidades da modéstia local. Quem o visse diria ser um homem de bens. Entretanto, estava atormentado em dividas até às orelhas.

Naquele momento, estava matando o tempo, passeando pelo boulevard. Olhava as vitrines que passavam, espiava nas vitrinas, observava o movimento da rua. Era um pretexto para entrar num restaurante e almoçar.

Uma vez o jovem reporter deu uma topada com um velho de olhos azues. No brouhaha duma grande metropole vemos por vezes cégos andando cautelosamente, palpando o terreno com sua bengala branca. Quando chegam às esquinas, porém, são obrigados a recorrer ao auxilio alheio para vencerem os autos que passam.

O cégo não pode ver. Por isso, recorre a qualquer um, á primeira pessoa que esbarre, para que lhe sirva de guia.

O que aconteceu em nosso caso. O cégo e o reporter collidiram. O cégo pediu em tom lamentoso e o reporter naturalmente cedeu; taes serviços não se recusar. Carinhosamente, o jornalista auxiliou o cégo a descer da calçada.

Quando tinham ainda dado cinco passos quando o cégo começou a chorar. Chorar copiosamente, apenas com caretas. Via-se que fazia esforço para não romper em pranto.

— Por que chora o senhor? — indagou o reporter, já nervoso.

— Estou tão envergonhado! — exclamou o cégo. — Sempre dependendo da bondade alheia. Vae ver que atrapalhei os seus planos.

— Não tem importancia. O prazer é todo meu — disse o reporter, para acalmá-lo.

O cégo continuou lamentando-se. Enquanto andavam, descreveu com poucas palavras, mas incisivamente, toda a sua tragedia. A esposa falecida havia pouco tempo, e agora, quatro boccos famintas á sua espera. Desesperadamente, o aflicto estava o jornalista com aquella relação infinda de tristezas que parecia de desaparecer dalli. Mas não seria humano deixar o pobre cégo no meio dos perigos. E proseguiram.

Quando finalmente chegaram ao outro lado da rua. Ahi, o cégo, como remate de sua desgraça, solicitou uma pequena contribuição. O reporter enfiou a mão no bolso e tirou um pengô, que o homem agradeceu effusivamente.

O pengô é um bocado de dinheiro. Dá até para um almoço bem razoavel). Depois disso o jovem entrou numa tabacaria, comprou cigarros, deu varios telefonemas. E, depois de dez minutos mais de peregrinação pelo boulevard, foi embora.

Mais tarde, passando pelo mesmo sitio em que encontrara o cégo, viu que o velho acabava de esbarrar numa senhora edosa. E, da distancia em que estava, percebeu perfeitamente que a mesma série de lamurias estribilhava a travessia da calçada. Curioso, o reporter seguiu-os. E na calçada fronteira viu repetir-se a scena que elle proprio fôra protagonista. A senhora abriu a bolsa e deu uma moeda ao velho.

Logo depois, o mendigo abordou um official do exercito, depois uma estudante de medicina, e com a caixa do instrumento e a pasta de musicas em baixo do braço — foi embora.

Um cavalheiro de preto e ainda mais tres ou quatro pessoas de nivel social muito alto. Ninguém se eximiu de guiar o mendigo. Nenhuma deixou de dar-lhe qualquer contribuição.

Logo depois, o mendigo abordou um official do exercito, depois uma estudante de medicina, e com a caixa do instrumento e a pasta de musicas em baixo do braço — foi embora.

Um cavalheiro de preto e ainda mais tres ou quatro pessoas de nivel social muito alto. Ninguém se eximiu de guiar o mendigo. Nenhuma deixou de dar-lhe qualquer contribuição.

Logo depois, o mendigo abordou um official do exercito, depois uma estudante de medicina, e com a caixa do instrumento e a pasta de musicas em baixo do braço — foi embora.

Um cavalheiro de preto e ainda mais tres ou quatro pessoas de nivel social muito alto. Ninguém se eximiu de guiar o mendigo. Nenhuma deixou de dar-lhe qualquer contribuição.

Logo depois, o mendigo abordou um official do exercito, depois uma estudante de medicina, e com a caixa do instrumento e a pasta de musicas em baixo do braço — foi embora.

Um cavalheiro de preto e ainda mais tres ou quatro pessoas de nivel social muito alto. Ninguém se eximiu de guiar o mendigo. Nenhuma deixou de dar-lhe qualquer contribuição.

Logo depois, o mendigo abordou um official do exercito, depois uma estudante de medicina, e com a caixa do instrumento e a pasta de musicas em baixo do braço — foi embora.

Um cavalheiro de preto e ainda mais tres ou quatro pessoas de nivel social muito alto. Ninguém se eximiu de guiar o mendigo. Nenhuma deixou de dar-lhe qualquer contribuição.

A essa altura, o cégo caminhou até á esquina, onde olhou para os lados, cautelosamente.

Tirou os olhos, guardou-os no bolso, ergueu a cabeça, endireitou a espinha e, com passo resolutivo, entrou num pequeno café. Até lá seguiu-o o reporter, querendo conhecer o desfecho do caso. Sem a menor apparencia de defeito na visão, o homem tomou um cognac, accendeu um charutinho e, de parceria com um empregado dos telegraphos, encetou uma partida de "snooker".

A principio o reporter ficou damnado. Depois, pensando melhor, sorriu. Afinal, tratava-se de um plano bem delineado e executado. Primeiro, a cuidadosa escolha da victima. Implorava um favor que, decentemente, ninguém poderia recusar. Natural, tudo que contara a respeito de doenças e orphãos esfomeados devia ser mentira.

E o reporter resolveu contar aos seus leitores a aventura. No dia seguinte, o "Arauto da Manhã" publicou a historia.

Passou-se algum tempo. E um bello dia o jornalista topou com outro cégo.

Este nem ao menos era velho. Nem tinha ar miseravel. Ao contrario, era gordo, solido e, apesar de lustrosa, sua roupa era bastante passavel. E' uma desgraça quando acontece algo mau a um homem gordo. A gente não acredita...

Pois este cégo gordo — ou gordo cégo — queria tambem atravessar a rua. O jovem raciocinou. Nem todos os cégos são piratas. Quem sabe se este camarada é sincero?

Repetiu-se, porém, a mesmissima scena do primeiro encontro. Muito apressado, o gorducho contou os horrores da sua noite eterna, da familia desamparada e — como o outro — acabou pedindo um pengô. O reporter deu-lhe o dinheiro. Mas, desta vez, começou a investigação immediatamente. Não teve de esperar muito. Assim que se sentiu a salvo o homem gordo tirou do bolso um talão e, chegando a um posto do Jockey Club, poz-se a escrever febrilmente a sua aposta.

O jornalista aproximou-se d'elle, sacudiu-o pelo hombro e disse furioso:

— Então, seu malandro, você não é cégo coisa alguma!

O gordo, apanhado em flagrante, tirou o pengô do bolso e devolveu-o:

— Não, não sou cégo. Aqui tem o seu dinheiro.

O reporter quiz bancar o moralista.

— Escute. Pode ficar com o dinheiro. Mas diga: você não tem vergonha de fingir-se cégo e explorar a humanidade, sendo um homem perfeitamente são?

— Que hei de fazer, seu moço? A vida é dura e os bons empregos não se arranjam facilmente.

— Mas você não é burro. Para fazer o que faz, deve ter tido iniciativa. Por que não emprega a intelligencia nalguma tarefa honesta?

— O diabo é que não sou intelligente! Sou um estúpido, um idiota, uma besta quadrada! Essa idéa que tive nem ao menos é minha. Tirei-a de um artigo que li no "Arauto da Manhã", faz alguns mezes.

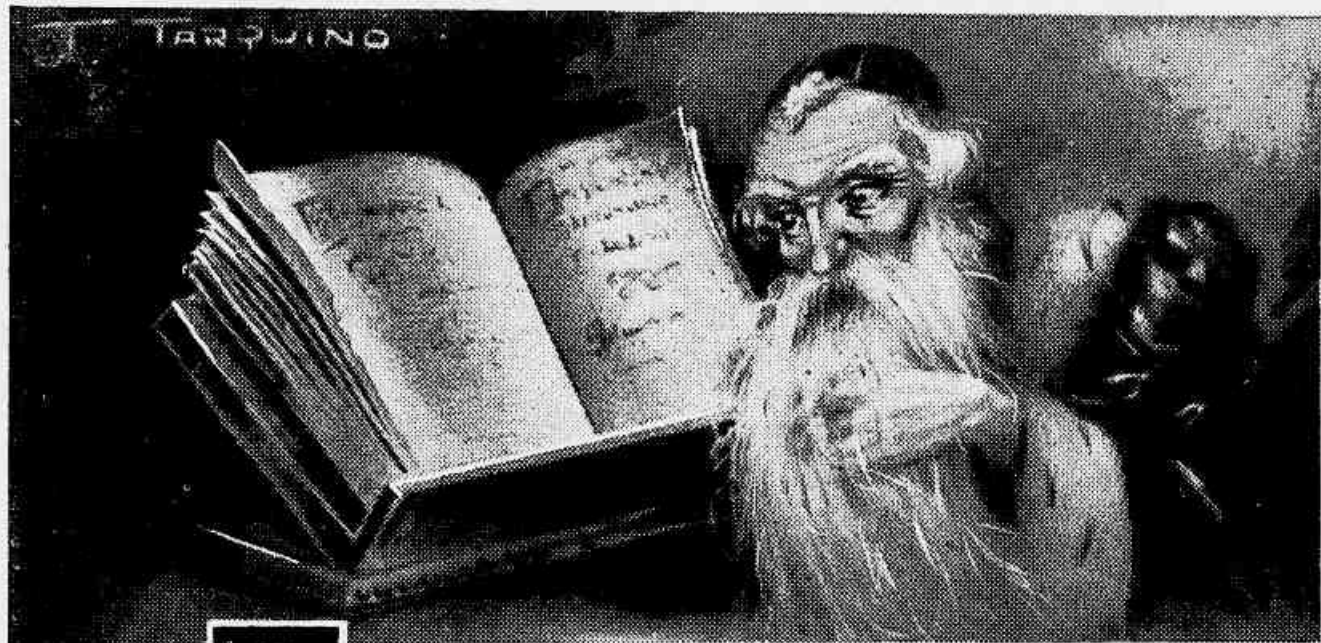
O reporter sentiu-se commovido. Parecia-lhe extranho que as reviravoltas da vida o tivessem levado a conhecer o resultado de sua propria obra.

— E dá para viver, a tal idéa?

— Folgado. Note que não estou esfarrapado nem com fome.

O reporter afastou-se, rindo gostosamente. Parecia-lhe que o gordo era um alumno, um pupillo.

Sándor Hunyady não me disse qual era a moralidade ou a immoralidade desta historia. Mas o caso é que a gente se sente satisfeita de dar a alguém um meio de ganhar o seu pão com manteiga.



Dr. Fausto teve que vender a alma ao diabo para ganhar uma nova mocidade.

Com "Aso", o Dr. Fausto poderia recuperar a mocidade ficando com a sua alma.

Em poucos dias, qualquer pessoa pôde rejuvenescer de muitos anos.

Basta aplicar aos cabelos brancos o Azeite Vegetal "Aso" - infalível e completo.

Com "Aso", a cabeça está sempre limpa e os cabelos não cahem.

"Aso" - dará a côr verdadeira que os cabelos tinham na juventude.

"Aso" - faz os cabelos como eram - sejam loiros, castanhos ou pretos.

aso

não engana, restitue a côr perdida.



PEÇAM PROSPÉTOS GRATIS AO LABORATORIO "ASO" RUA DOMINGOS FERREIRA, 92 - RIO DE JANEIRO

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

PENSAMENTOS

Aquelle que parte na vida com a ideia "vencerei" vence fatalmente, porque fez o que era preciso para vencer. Se uma unica occasião passa perto delle, esta occasião tendo apenas um fio de cabelo, agarra-a por este unico fio que ella tem. Alem disso, faz muitas vezes surgir, inconscientemente ou não, os casos propícios.

Aquelle que, pelo contrario, duvida sempre de si mesmo nunca chega a nada. Este póde nadar num oceano de occasiões providas de cabelleiras absalonicas, não verá e não poderá segurar nenhum fio, quando bastaria esticar a mão para fazel-o. Quando faz surgir casos, são só os nocivos. Não accusem a sorte, mas sim a si proprio.

Dr. Coué.

Considerar sempre como facil a coisa a fazer, se esta é possível. Neste estado de espirito, não se dispersará da sua força senão só o que é necessario; considerando-se-a difficil, despende-se-a dez, vinte vezes mais de força que é necessario; dito de outra maneira, desperdiga-se.

Dr. Coué.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quêda dos Cabellos

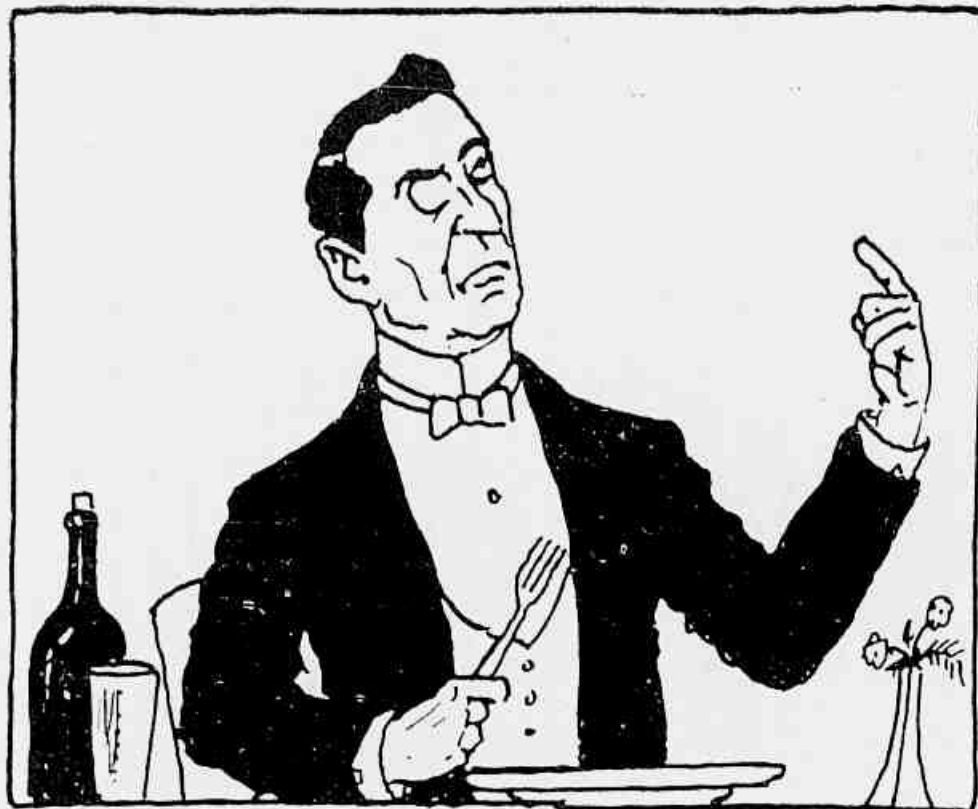
JUVENTUDE ALEXANDRE

E' PERIGOSO...

Cortar os callos pois pode sobrevir uma infecção séria. Ademais, cortando os callos elles crescem novamente e dêm mais. Para extirpar os callos radicalmente, o remedio mais scientifico e seguro é Freezone.

Uma unica applicação de Freezone allivia a dor immediatamente e apoz quatro ou cinco applicações o callo torna-se molle e se desprende. Freezone é o callicida perfeito — não contém materias toxicas nem irritantes, é de applicação facilissima e acaba com o callo mais rebelde. Não corra perigo — use Freezone.

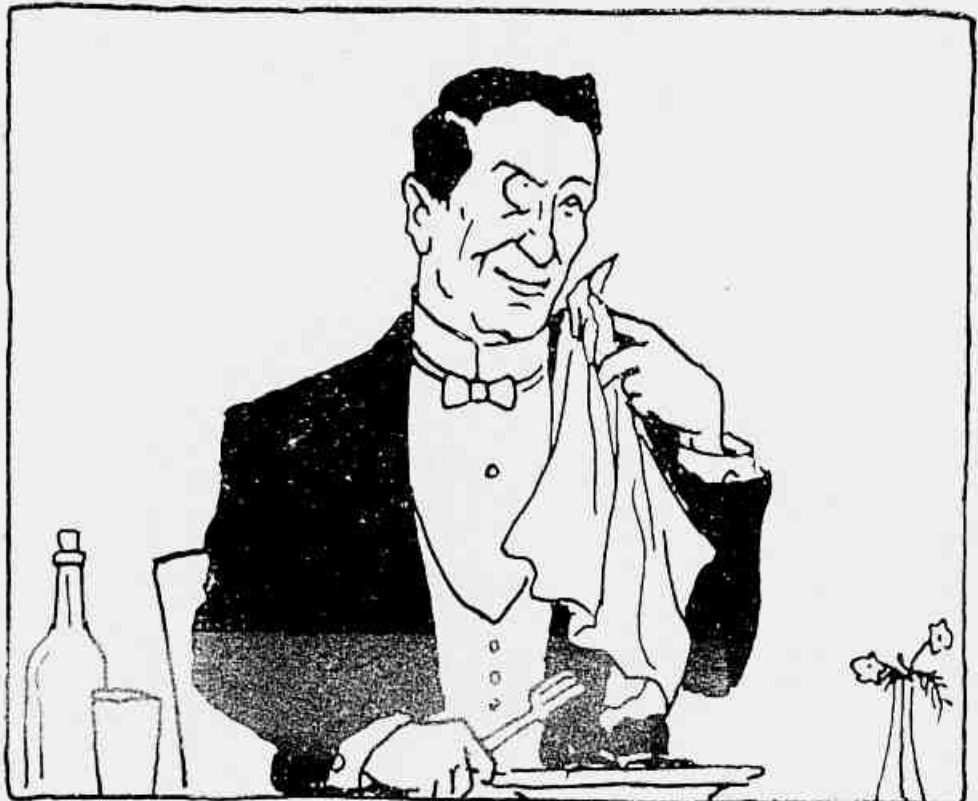
Uma Tragédia



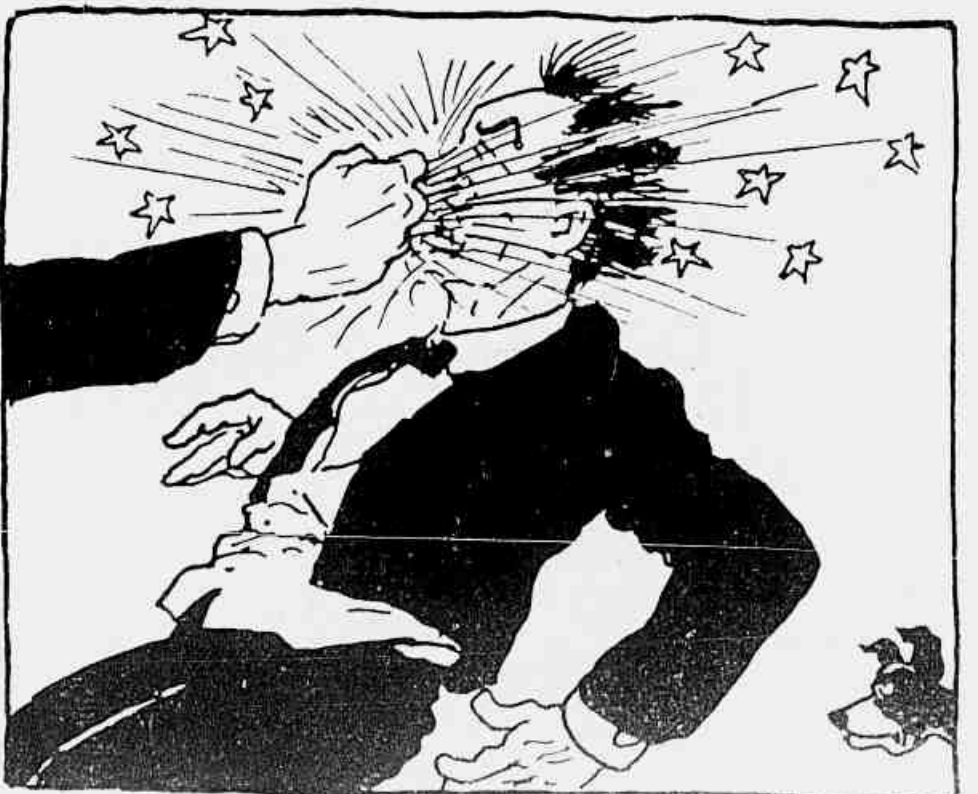
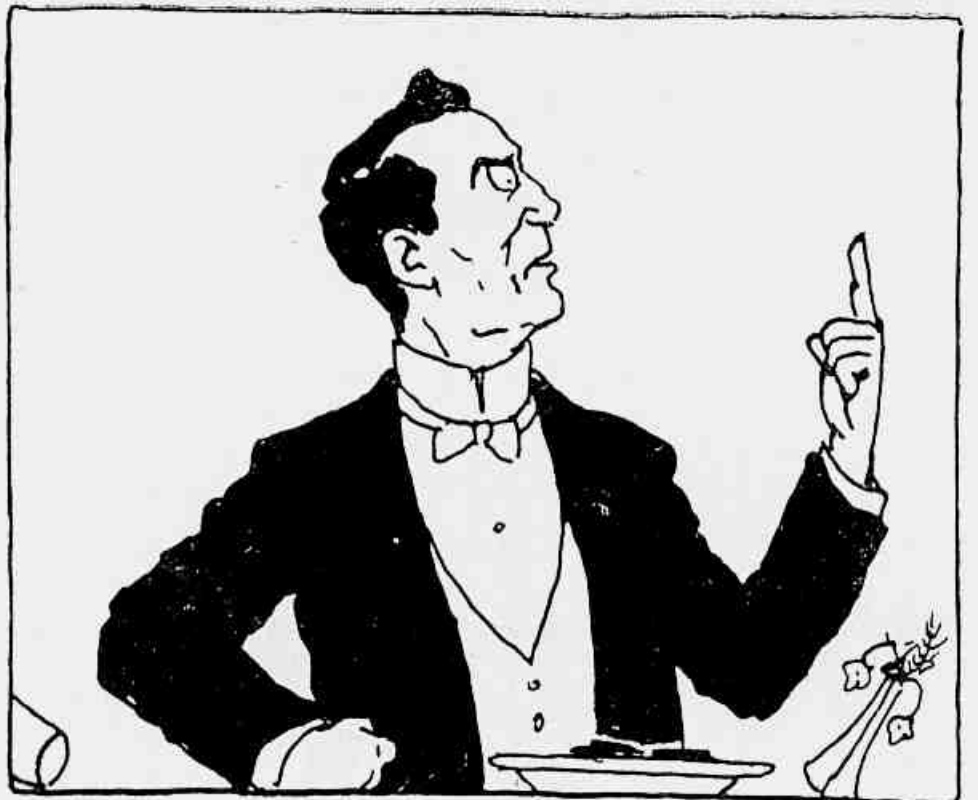
—Garçon! Um bife!



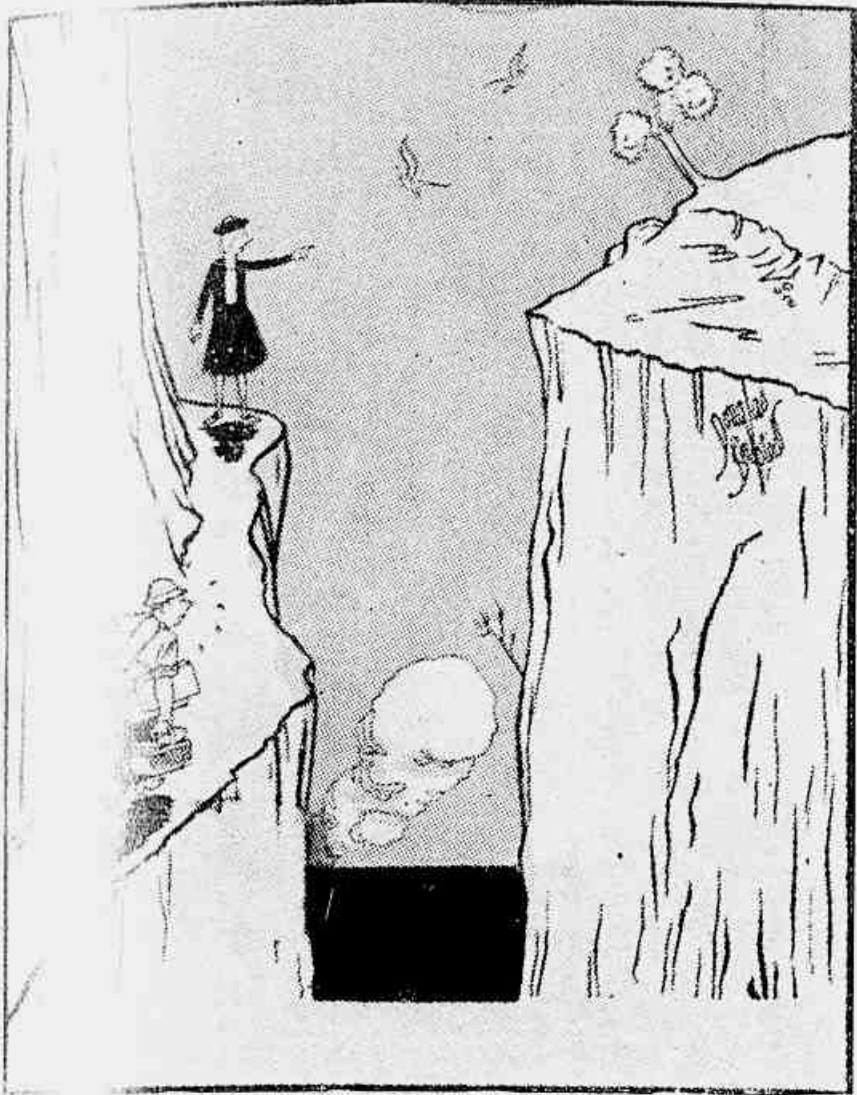
—Um bife? Prompto, mister



?!?!



—Tome! Apanhe! E nunca mais sirva bife á milaneza!...



BONDE ERRADO...

Oh, meu quindim, o ponto mais lindo fica do lado de lá!

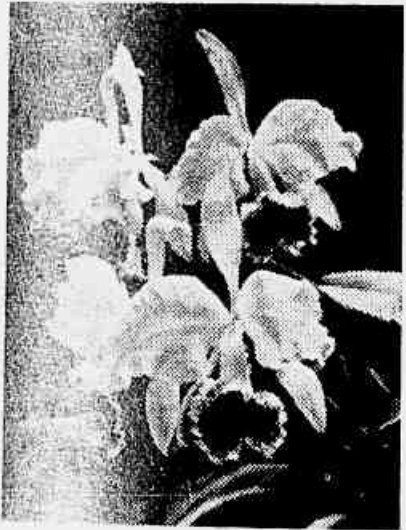
PENSAMENTOS

A rosa agrada, colhe-se para respirar a um momento, depois desfolha-se distraidamente, e o pé pousa logo em seguida sobre a frescura das suas pétalas. Como se brinca com uma rosa não brinquem com um coração.

Delisle.

Assentado junto ao fogo, doente e só, pensei naquela época em que acreditava em Deus e chorei.

Paul Bourget.



No nosso appetite da vida, remoemos as sensações de outrora, sonhamos com as do futuro. O mundo não é bastante grande para a alma. Fica abafado na hora presente.

Flaubert.

CHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786

Tel. 8-3697

Tem o melhor sortimento de CHIDEAS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS!

Pedem catalogo

A felicidade é uma mentira cuja procura causa todas as calamidades da vida. Mas ha pazes serenas que a imitam e que lhe são superiores, talvez.

Flaubert.

NOTRE DAME DE PARIS

A casa que mais barato vende em todo o Rio de Janeiro



SEDAS A melhor que se fabrica, a melhor que se expõe, a melhor que se vende encontra-se na

NOTRE DAME DE PARIS

MINHA SENHORA!

Não tenha pressa! examine com cuidado e vagar as SEDAS e TECIDOS FINOS que enchem os salões da NOTRE DAME.

No seu immenso e deslumbrante sortimento há de encontrar, fatalmente, o estylo o tom, a padronagem que deseja.

NOTRE DAME DE PARIS. -- OUVIDOR, 182 188

EMERIDES LITTERARIAS

Lucio de Mendonça foi a um tempo jurista e homem de imprensa. Nasceu na pequena cidade de Pirahy, do Rio; falleceu nesta capital, em 23 de Novembro de 1909, tendo exercido cargos administrativos e politicos e curador de orphãos, das massas

fallecidas, curador fiscal, secretario do ministro da Justiça, fiscal do Ensino e, por

ultimo, ministro do Supremo Tribunal Federal.

Escrevia com admiravel correcção e elegancia; possuia o dom da expressão litteraria.

José Verissimo disse: — "Lê-o é sempre um gozo e um prazer, elle é um narrador que encanta".

Deixou os seguintes livros: "Nevoas Matutinas", poesias; "O Marido da Adultera", romance; "Vergastas", poesias revolucionarias; "Lições de Poesia Positiva", traduzidas de Lestarrja; "Estudos de Direito Constitucional", traducção de Boutmy; "Esboços e Perfis", contos; "Horas de Bom Tempo", memorias; "Paginas Juridicas"; "Monographias Juridicas"; "Clamores", poesias completas, e "A Caminho", propaganda republicana.

Militou como redactor e collaborador nos seguintes jornaes: "O Rebate" e "A Republica", folhas academicas; "A Provincia", de S. Paulo; "Colombo", de Minas; "Gazeta de Noticias", "O Paiz", "A Tribuna", "Correio da Manhã" e "Jornal

do Brasil", do Rio, e nas revistas "A Semana" e "Revista Brasileira".

Mocidade, Saude e Belleza; os Ideaes da Mulher

A mocidade, a saude e a belleza são as armas poderosas da mulher. Constituem, por isso, o seu maximo e supremo ideal. Grandes são, pois, os seus soffrimentos quando os males proprios do seu sexo a attingem e roubam a sua saude, esgotam a sua mocidade e extinguem a sua belleza.

Toda mulher tem o direito e o dever de defender e perpetuar a sua saude, a sua mocidade e a sua belleza. Para isso precisa ella combater os males de seus órgãos genitales.

De duas naturezas diferentes são esses males — os que originam as regras abundantes e hemorragias e os que produzem a falta ou diminuição de regras. Para os primeiros: Regulador Xavier n.º 1. Para os segundos: Regulador Xavier n.º 2.

O REGULADOR XAVIER é o remedio de confiança da mulher.



LUCIO DE MENDONÇA

A EXCURSÃO PRESIDENCIAL AO NORTE

PARÁ



Com sete annos de intervallo, o Presidente Getúlio Vargas foi pela segunda vez ao Pará. Da primeira, em 1933, Sr. Ex. atingiu o grande Estado do norte após haver percorrido, por via marítima, as capitais de outras unidades da Federação; desta, o Chefe da Nação, por via aérea, com uma parada apenas para reabastecimento do avião, foi do Rio a Belém do Pará em menos de dez horas de viagem, desembarcando no aeroporto em construção de Val-de-Cães.

REVISTA DA SEMANA, tendo acompanhado, por um dos seus redactores especialmente enviado ao norte do Brasil, a excursão presidencial, que, começando nesse Estado, se estendeu aos do Amazonas, Ceará, Pernambuco, Alagoas e Bahia, inicia aqui, sobre a mesma, uma longa reportagem, que continuará nas duas edições seguintes, abrangendo quasi todos os portos percorridos pelo Presidente Getúlio Vargas.

A primeira manifestação tributada a S. Ex. na terra encantada a que o capitão-mór Castello Branco deu vida em 1915 foi uma empolgante pagina de belleza e civismo, um cantico harmonioso sem palavras — a grande parada escolar, de estabelecimentos publicos e particulares. Cerca de dez mil creanças e adolescentes desfilarão deante do palanque official armado na Praça da Republica, ostentando um garbo maravilhoso.

A cifra de estudantes que formaram e um depoimento eloquente em favor da instrução no grande Estado do extremo septentrional do paiz.

Nesse momento de immensa significação, junto do Chefe do Governo, havia, contrastando com a juventude radiosa, uma velhice gloriosa: a do major Cordeiro Peixoto, venerando soldado que está á beira do centenário, veterano de batalhas varias na Guerra do Paraguay, e que foi apresentado ao sr. Presidente da Republica.

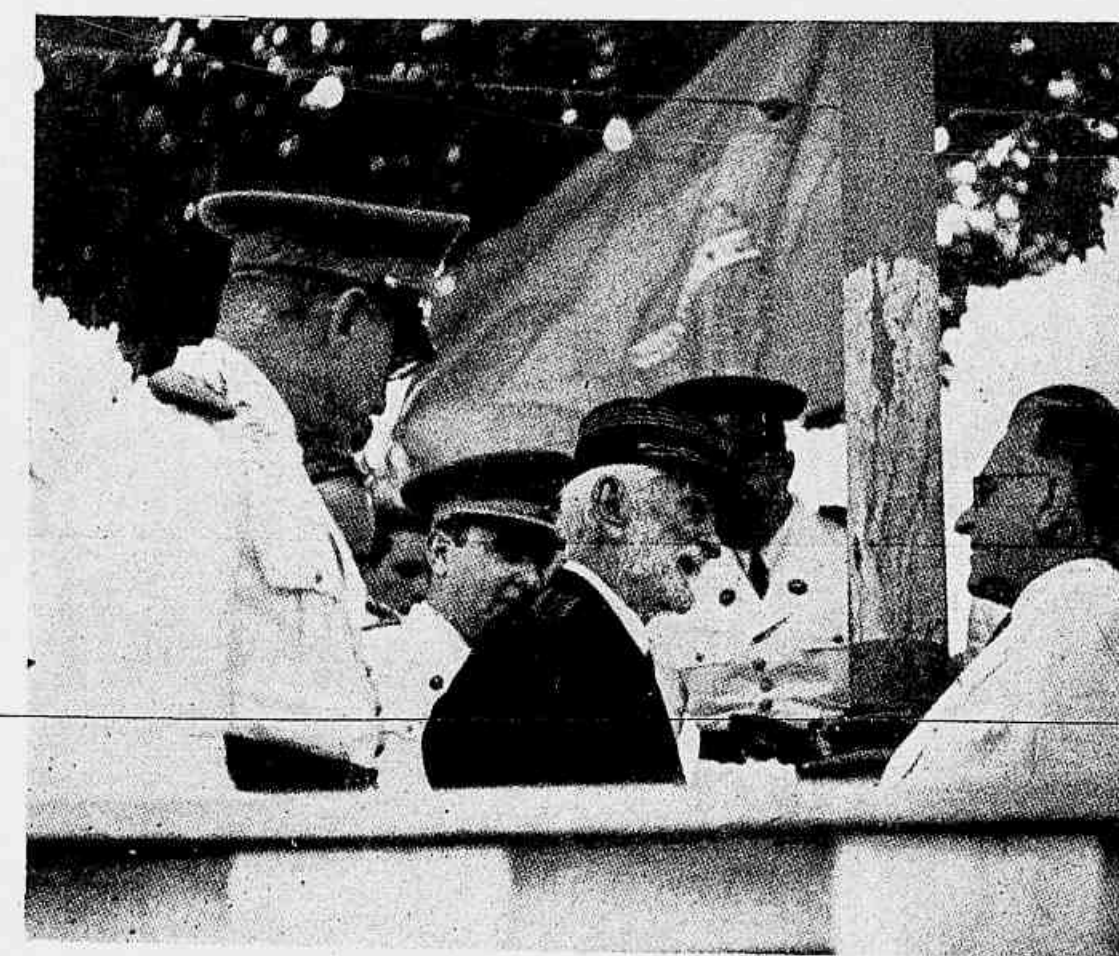
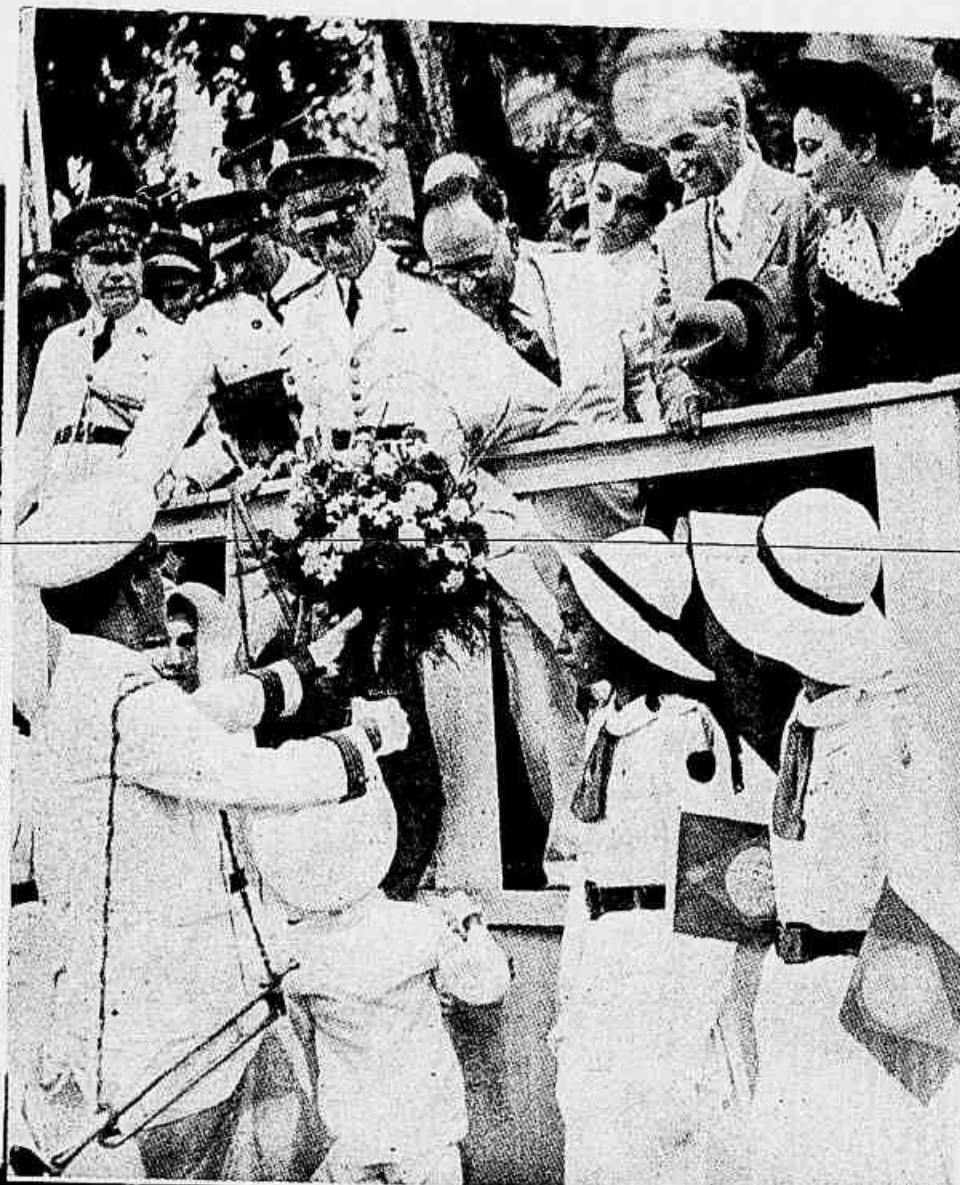


Ao alto: aspecto do desembarque no Caes do Porto do Pará, no momento em que o sr. Presidente da Republica — que se vê ladeado pelos srs. José Malcher, Interventor Federal, e general Edgar Facó, commandante da 8.ª Região Militar — era saudado pelo Prefeito local. A seguir: o dr. Abelardo Condurú, Prefeito de Belém, dando as boas-vindas ao Chefe da Nação; adeante: o desfile do Instituto N. S. de Nazareth na grande parada escolar em honra do sr. Getúlio Vargas. Á esquerda, o Chefe da Nação assistindo ao desfile escolar do palanque armado na Praça da Republica; á direita: o Collegio de Santa Catharina; sob estas linhas: cyclistas do Collegio Ypiranga; na parte inferior da pagina: á esquerda, o Collegio S. Geraldo, e á direita a Escola Normal.



Reportagem de
Adalberto Mendes

Para o sr. Getúlio Vargas, na avenida Generalisimo, o Grupo Escolar "Dr. Freitas" e as obras modelares foram dirigidas pela Presidencia de Belém. A chegada da banda de musica tocou o Hymno Nacional, cantado pelo corpo orquestral.



Largo tempo esteve o sr. Getúlio Vargas no Museu Paraense Emilio Goeldi, instituição de renome, onde a ciencia tem um poderoso subsidio, e onde os curiosos e os forasteiros podem ter uma ligeira noção da grandeza da fauna e da opulência da flora amazonica. S. Ex. teve deante dos olhos paturis e socós, guarás e arapapás, gallos da seira e urubús-reis, gaviões dos Andes e tucanos, uma profusão de formas e de cores: pirarucus, arnanas, peixes ornamentaes, que dizem da prodigiosa fauna ichtyologica que tanto impressionou o espirito de Agassiz; quaxinins, lontras, irararas, sussuaranas, maracajás, onças pintadas, macacos barbigudos, animais os mais variados e esquisitos, colleccionados com intelligencia e erudição.

Ao alto: á esquerda, a entrega de um ramo de flores ao Chefe da Nação por um aluno do Instituto Nazareth, que saudou S. Ex.; á direita, o sr. Getúlio Vargas conversando, no palanque official, com o major Manoel Cornelio Barbosa Cordeiro Peixoto, velho veterano da Guerra do Paraguay que atingirá o centenário em Dezembro proximo. A esquerda destas linhas: o sr. Getúlio Vargas cumprimentando o aluno do Instituto N. S. de Nazareth que o saudou; sob as mesmas: o Chefe da Nação no grupo Escolar Dr. Freitas, quando era saudado pelo dr. Pernambuco Filho, secretario geral da Educacão. No extremo inferior da pagina: á esquerda, o sr. Presidente da Republica assistindo no G. E. Dr. Freitas a uma demonstração de gymnastica rhythmica, e á direita S. Ex. percorrendo o mesmo Grupo Escolar, a cuja inauguração presidiu.



A EXCURSAO PRESIDENCIAL AO NORTE

PARA

Reportagem de
Adalberto Mendes



Com sete annos de intervalo, o Presidente Getulio Vargas foi pela segunda vez ao Pará. Da primeira, em 1933, S. Ex. attingiu o grande Estado do norte após haver percorrido, por via marítima, as capitães de outras unidades da Federação; desta, o Chefe da Nação, por via aérea, com uma parada apenas para reabastecimento do avio , foi do Rio a Belem do Pará em menos de dez horas de viagem, desembarcando no aeroporto em constr   o de Val-de-Cães.

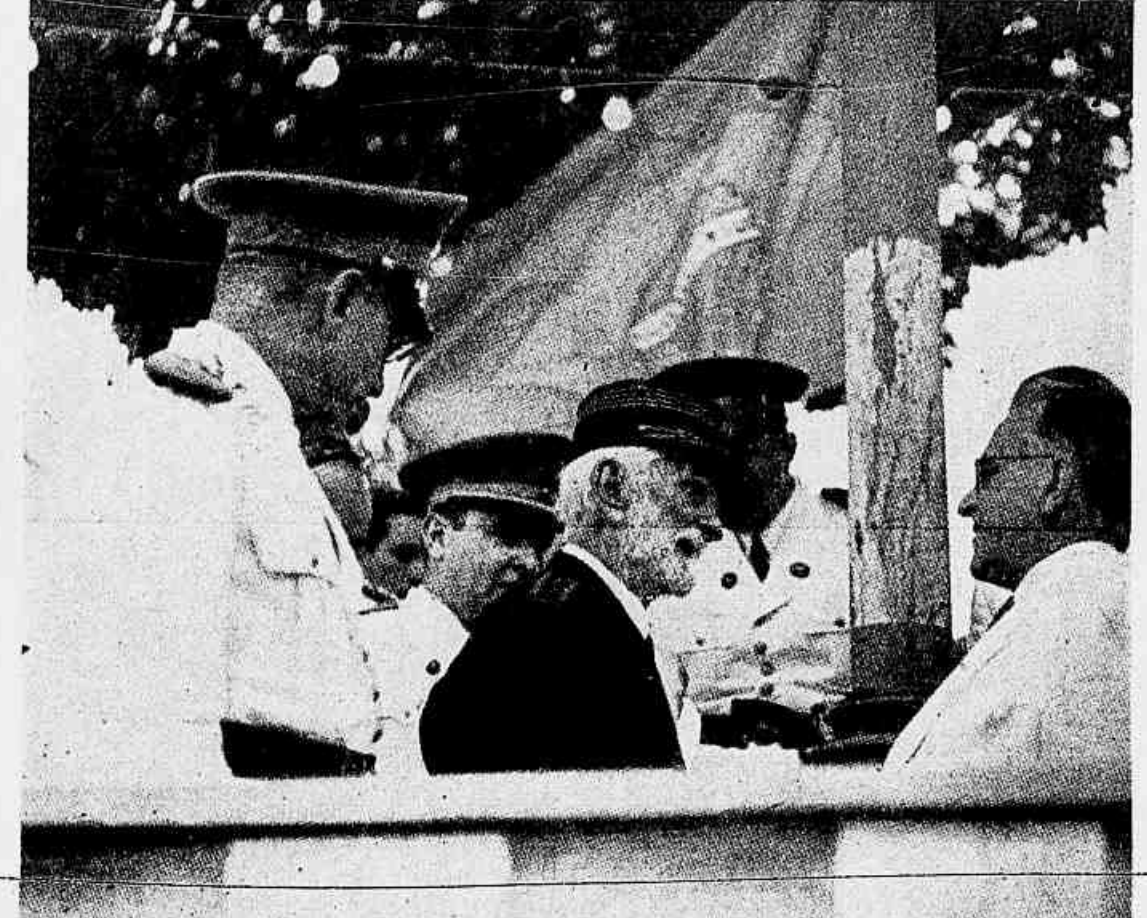
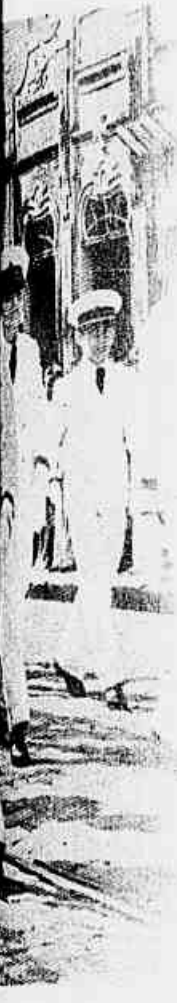
REVISTA DA SEMANA, tendo acompanhado, por um dos seus redactores especialmente enviado ao norte do Brasil, a excursão presidencial, que, começando nesse Estado, se estendeu nos do Amazonas, Ceará, Pernambuco, Alago s e Bahia, inicia aqui, sobre a mesma, uma longa reportagem, que continuará nas duas edições seguintes, abrangendo quasi todos os portos percorridos pelo Presidente Getulio Vargas.

A primeira manifestação tributada a S. Ex. na terra encantada a que o capit -m r Castello Branco deu vida em 1615 foi uma empolgante pagina de beleza e civismo, um cântico harmonioso sem palavras — a grande parada escolar, de estabelecimentos públicos e particulares. Cerca de dez mil creanças e adolescentes desfilar m deante do palanque official armado na Praça da Republica, ostentando um garbo maravilhoso.

A cifra de estudantes que formaram   um depoimento eloquente em favor da instrucção no grande Estado do extremo septentrional do paiz. Nesse momento de imensa significac  o, junto do Chefe do Governo, n via, contrastando com a juventude radiosa, uma velhice gloriosa: a do major Cordeiro Peixoto, venerando soldado que está   beira do centenário, veterano de batalhas varias na Guerra do Paraguay, e que foi apresentado ao sr. Presidente da Republica.



Ao alto: aspecto do desembarque no Caes do Porto do Pará, no momento em que o sr. Presidente da Republica — que se vê ladeado pelos srs. José Malcher, Interventor Federal, e general Edgar Facó, comandante da 8.  Região Militar — era saudado pelo Prefeito local. A seguir: o dr. Abelardo Condurú, Prefeito de Belem, dando as bôas-vindas ao Chefe da Nação; adeante: o desfile do Instituto N. S. de Nazareth na grande parada escolar em honra do sr. Getulio Vargas;   esquerda, o Chefe da Nação assistindo ao desfile escolar do palanque armado na Praça da Republica;   direita: o Collegio de Santa Catharina; sob estas linhas: cyclistas do Collegio Ypiranga; na parte inferior da pagina:   esquerda, o Collegio S. Geraldo, e   direita a Escola Normal.



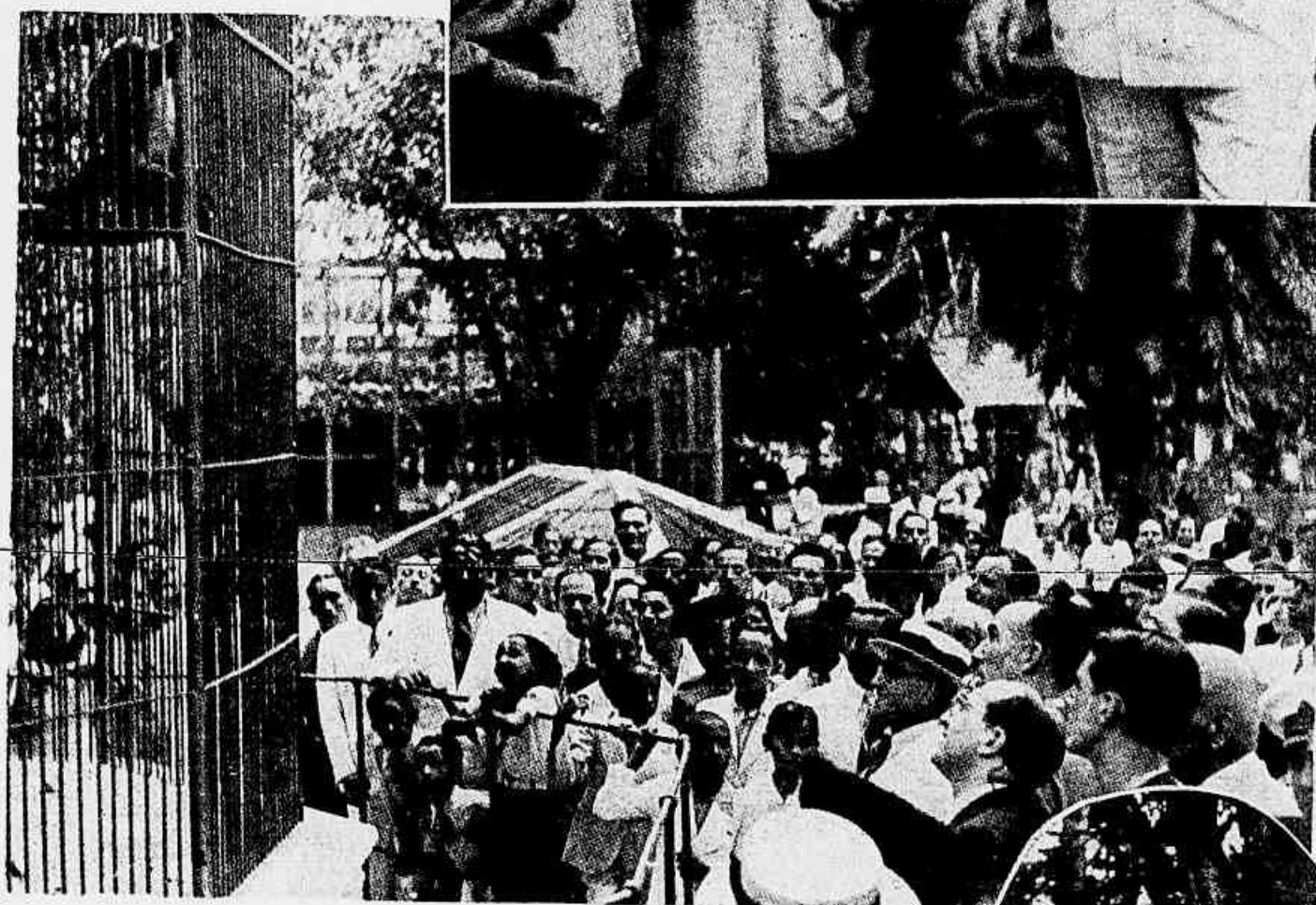
Largo tempo esteve o sr. Getulio Vargas no Museu Paraense Emilio Goeldi, instituic o de renome, onde a ciencia tem um poderoso subsidio e onde os curiosos e os forasteiros podem ter uma ligeira no  a da grandeza da fauna e da opulencia da flora amazonica. S. Ex. teve deante dos olhos paturis e soc s, guar s e arap s, gallos da seira e urub s-reis, gaviões dos Andes e tucanos, uma profusão de formas e de c res; piraric s, arnan s, peixes ornamentaes, que dizem da prodigiosa fauna ichtyologica que tanto impressionou o espirito de Agassiz: quaxinis, lontras, ir ras, susutaranas, maracaj s, onças pintadas, macacos barrigudos, animais às mais variados e esquisitos, colleccionados com intelligencia e cr-

Ao alto:   esquerda, a entrega de um ramo de flores ao Chefe da Nação por um aluno do Instituto Nazareth, que saudou S. Ex.;   direita, o sr. Getulio Vargas conversando, no palanque official, com o major Manoel Cornelio Barbosa Cordeiro Peixoto, v.lho veterano da Guerra do Paraguay que attingir  o centenário em Dezembro proximo. A esquerda destas linhas: o sr. Getulio Vargas cumprimentando o aluno do Instituto N. S. de Nazareth que o saudou; sob as mesmas: o Chefe da Nação no grupo Escolar Dr. Freitas, quando era saudado pelo dr. Pernambuco Filho, secretario geral da Educação. No extremo inferior da pagina:   esquerda, o sr. Presidente da Republica assistindo no G. E. Dr. Freitas a uma demonstração de gymnastica rhythmica, e   direita S. Ex. percorrendo o mesmo Grupo Escolar, a cuja inauguração presidiu.





A esquerda: o busto do Chefe da Nação, mandado erigir em Belém do Pará pela classe dos marítimos; à direita: o sr. Getulio Vargas em visita ao Museu Paraense Emilio Goeldi; em baixo, S. Ex. apreciando as cabriolas dos símios no Museu Goeldi.



terio. A convite do dr. Carlos Estevam, director do Museu Goeldi, S. Ex. plantou no jardim botânico do mesmo instituto um exemplar de Pau-Brasil, e ao fazê-lo afirmou: "Gosto de plantar, porque plantar é o destino do homem". Nesse mesmo horto, o Chefe da Nação teve ensejo de ver uma palmeira de jarina que sua estremeçada filha, a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, plantara em 9 de Maio de 1936. S. Ex. rematou a visita ao Museu Goeldi percorrendo o curioso pavilhão de arte indígena.

A Basilica de Nazareth, o templo que tanto envaidece os paraenses e que tanto merece de sua fé christã, proporcionou ao sr. Getulio Vargas a contemplação de admiráveis obras de arte, que lhe foram definidas pelo padre Paulino Bressan. Bem grande foi a impressão que S. Ex. teve de Nazareth, modelada pela Basilica de S. Paulo, de Roma.

Mereceu a atenção do sr. Presidente da Republica o Instituto de Pathologia Experimental do Norte, que tem a direcção do dr. Souza Castro. Nesse modelar centro de sciencia da avenida Tito Franco, S. Ex. teve precisos informes sobre a malária, examinando mappas, especies de insectos transmissores,apparelhos, etc., e recebendo as mais profun-

Dois aspectos colhidos no Museu Goeldi, quando o sr. Getulio Vargas plantou um exemplar de Pau-Brasil.

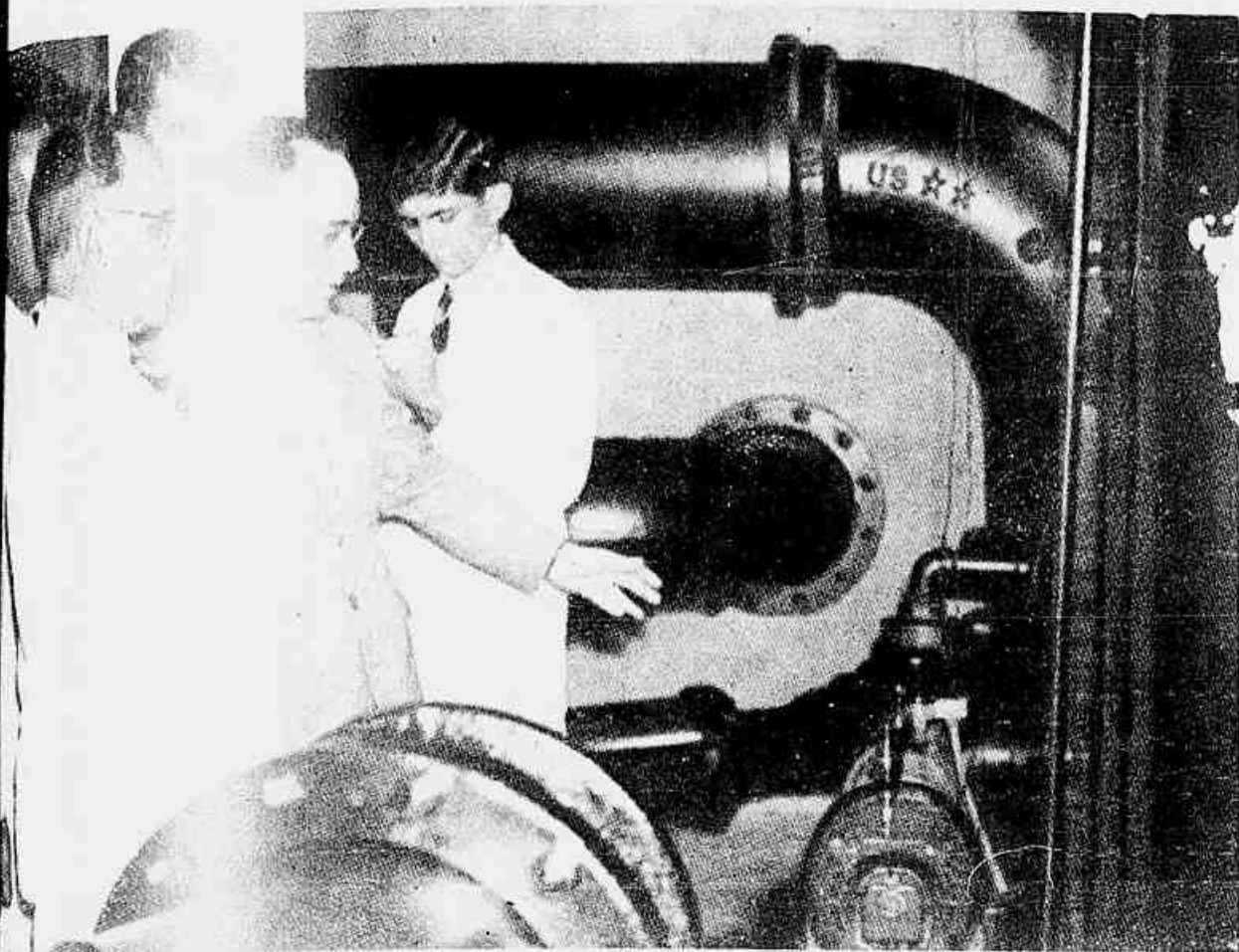


À direita: o Chefe da Nação, ao deixar o Museu Goeldi, correspondendo às acclamações populares.



À direita: o Chefe da Nação, ao lado do Interventor José Malcher, ao sahir do Museu Goeldi.





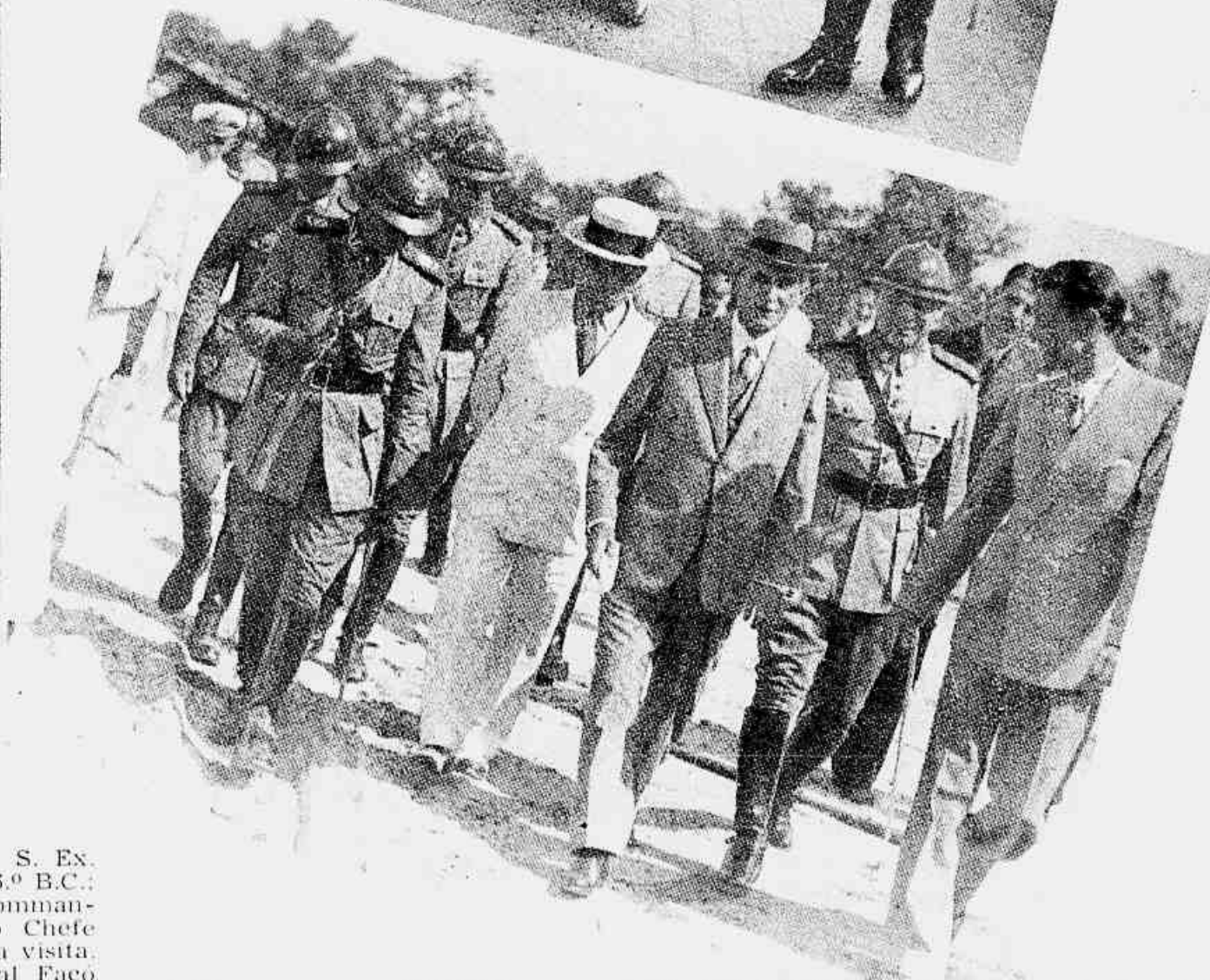
A visita de S. Ex. ao Serviço de Tratamento de Águas de Belém. Ao alto, à direita, o Chefe da Nação ao sair do Quartel da Força Pública do Pará; ao lado, o sr. Getúlio Vargas percorrendo o velho Quartel do 26.º Batalhão de Caçadores do Exército.

das explicações através da palavra sapiente do dr. Evandro Chagas, grande vulto da ciência dolorosamente arrebatado dias após ao rol dos vivos, na colisão de aviões que se verificou sob o céu da Guanabara.

A permanência do Chefe da Nação no Pará foi assinalada pelas sucessivas visitas feitas a tudo o que define a actividade do Estado em todos os sectores. No Serviço de Tratamento de Águas de Belém, teve S. Ex. oportunidade de assistir a uma experiência de lavagem de filtros.

Percorrendo quartéis, o sr. Getúlio Vargas esteve no da Força Policial do Estado e no do 26.º B. C. do Exército, que tem o commando do coronel Wolgrand Pinheiro da Cruz, visitando também as obras, que se verificam no bairro do Sousa, do novo quartel destinado aquella unidade do Exército nacional.

No Instituto Agronomico do Norte foi S. Ex. recebido pelo dr. Enéas Pinheiro,



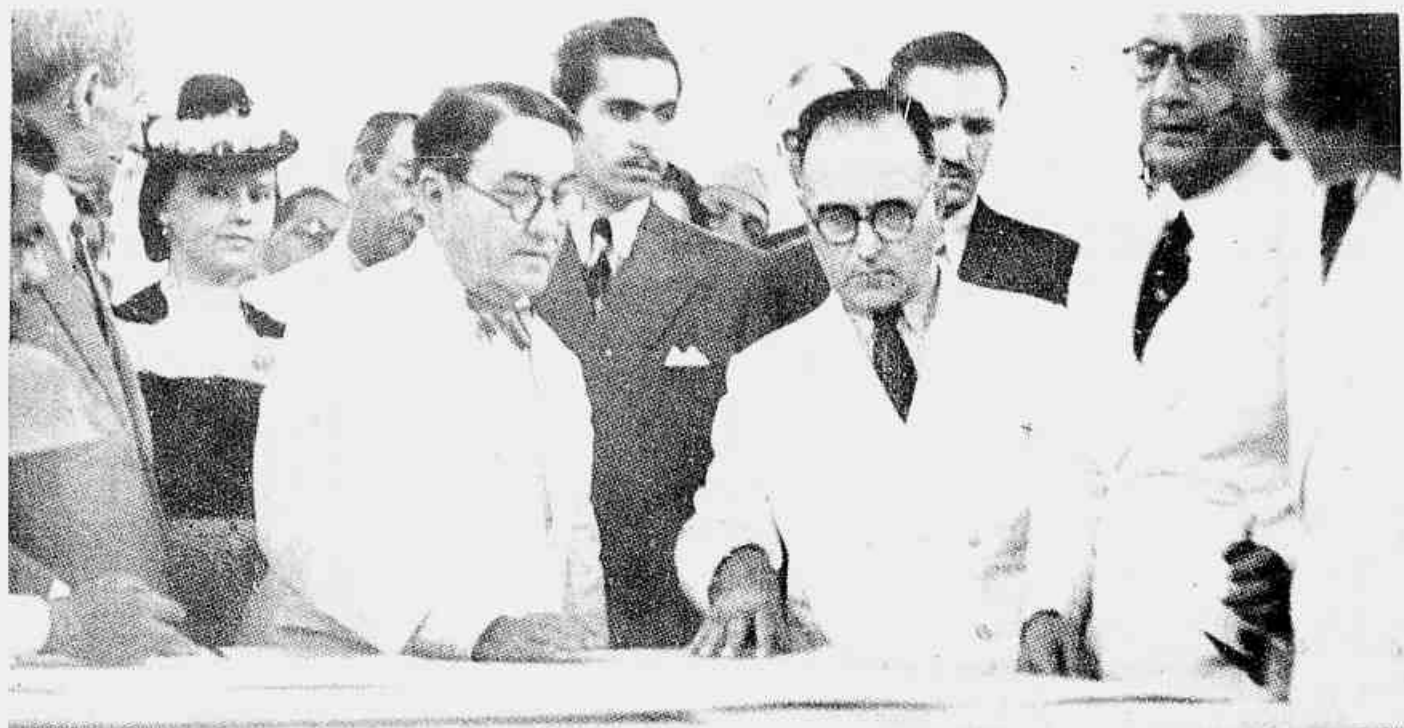
Ao alto; à direita, a visita de S. Ex. às obras do novo Quartel do 26.º B.C.; à esquerda, o general Facó, commandante da Região, saudando o Chefe da Nação por ocasião daquela visita. Em baixo: à direita, o general Facó mostrando ao Presidente os planos da construção; à esquerda, crianças do Asilo "D. Macedo Costa" que foram saudar o presidente no novo Quartel do 26.º B. C.

director. Estavam formados os alumnos do Aprendizado Agrícola Manoel Barata. Foi proporcionada ao Chefe da Nação uma mostra de fibras textéis do Pará, oleos, algodão e sementes oleaginosas. O sr. Getúlio Vargas, à semelhança do que fizera no Museu Goeldi, plantou ali uma arvore com as proprias mãos.

Na Comissão Demarcadora de Limites, o respectivo chefe, commandante Braz Dias de Aguiar, relatou a S. Ex. os trabalhos do importante organ.

Na villa de Val-de-Cães, o sr. Presidente da Republica visitou as officinas e estaleiros do Serviço de Navegação do Amazonas e Adminis-





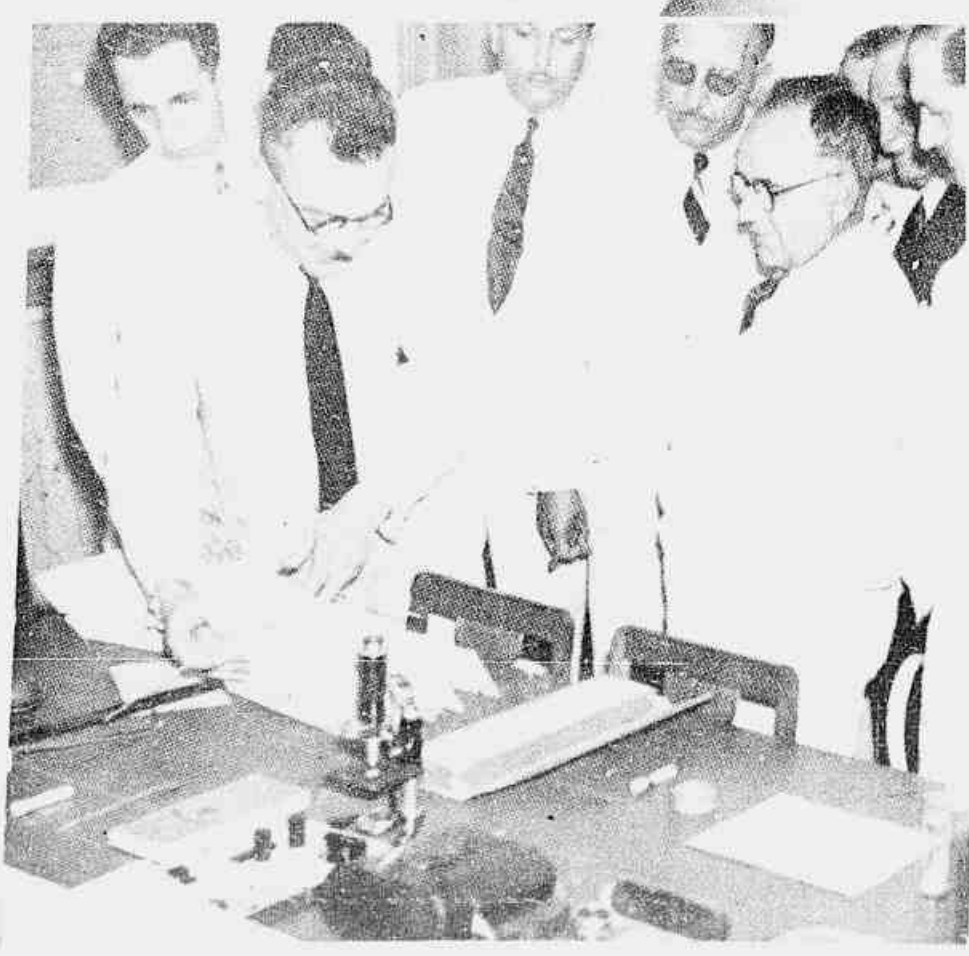
Ao lado: a visita presidencial ao Instituto Agronomico do Norte, vendo-se o Sr. Enéas Pinheiro, director do Serviço, que dá explicações. Logo abaixo destas linhas: aspecto tomado na visita ao Instituto Agronomico do Norte, a direita, o sr. Getúlio Vargas plantando uma arvore no Instituto Agronomico do Norte, e a esquerda S. Ex. em visita ao Instituto de Pathologia Experimental.



tracção do Porto do Pará (SNAAPP), almoçando depois no vapor "Districto Federal", que estava atracado em Mira-Mar.

No Palacio do Governo, o sr. Getúlio Vargas recebeu o Corpo Consular, sendo saudado pelo decano, o sr. Antonio Soruco, conselheiro da Bolivia. estiveram presentes os representantes de Portugal, Italia, Alemanha, Suecia, Noruega, Hespanha, Inglaterra, Estados Unidos, Japão, Argentina, Uruguay, Peru, Venezuela e Colombia.

O sr. Getúlio Vargas visitou a Prefeitura Municipal, onde foi saudado pelo prefeito Abelardo Costa. No Departamento Administrativo do Estado, os Grupos Escolares "Vilhena Alves" e "Benjamin Constant". E na noite que antecedeu sua partida para o Estado do Amazonas, o sr. Getúlio Vargas recebeu imponente ma-



Acima: o sr. Getúlio Vargas no Instituto de Pathologia. A esquerda, S. Ex. ouve uma exposição sobre a malária feita pelo prof. Evandro Chagas, então director do Serviço Geral de Endemias do país, o mallogrado cientista que poucos dias depois morreria tragicamente no Rio, na recente colisão de aviões que tanto consternou a sociedade. A direita, o Chefe da Nação em visita a Comissão de Limites, ouvindo uma exposição do commandante Braz de Aguiar, chefe d'um dos importantes órgãos.



direita do
a S. Ex.
A segur-
mico, e a
Norte.

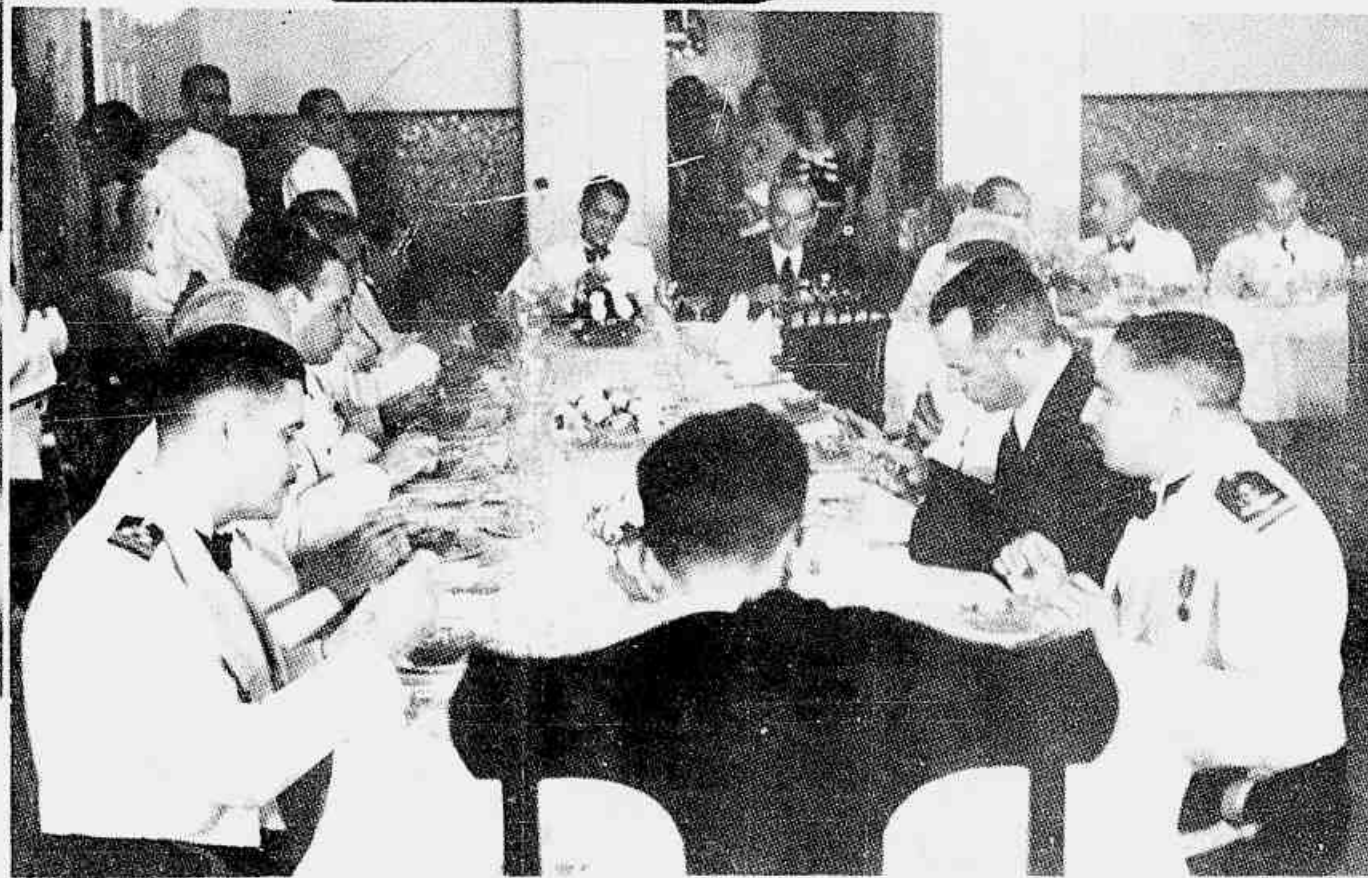
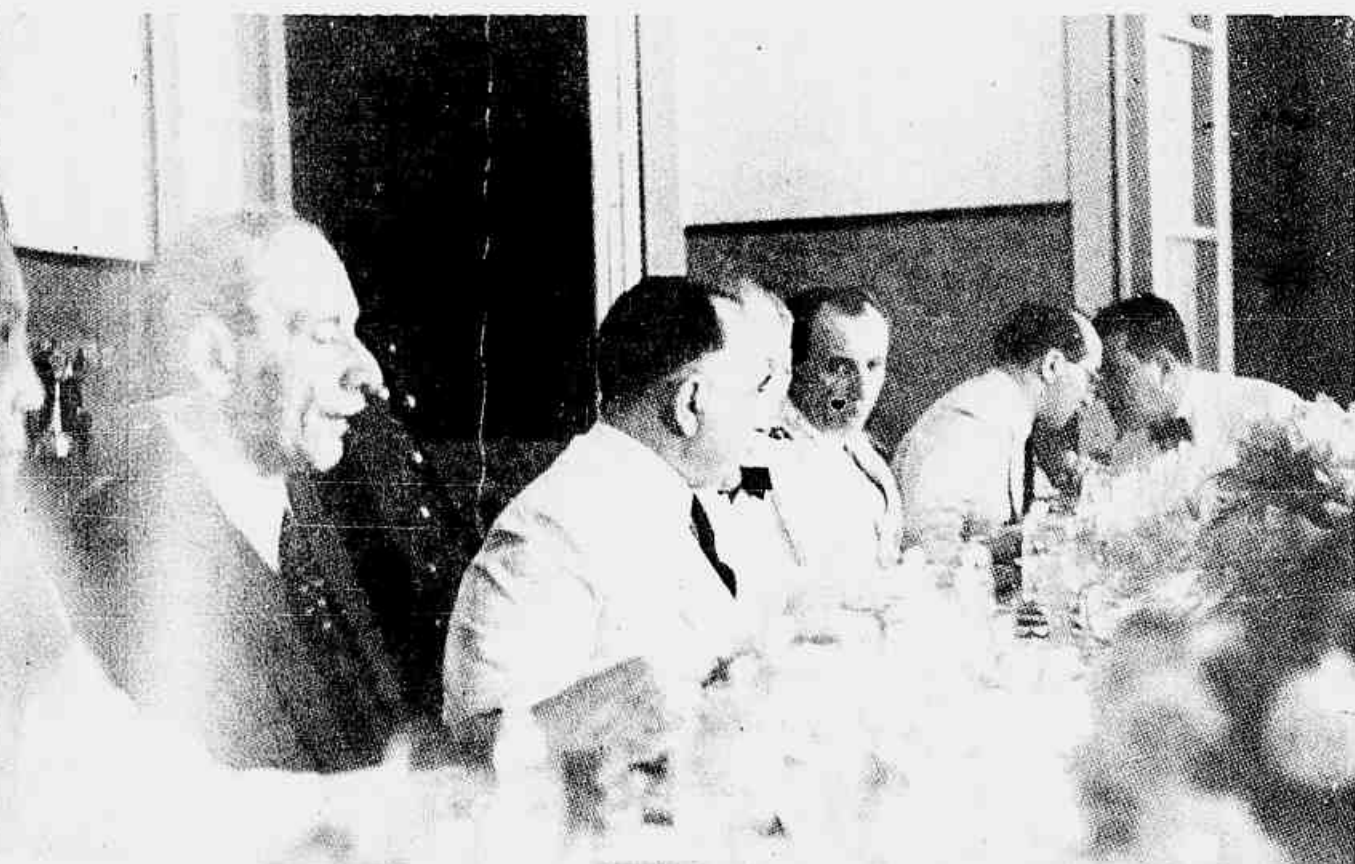
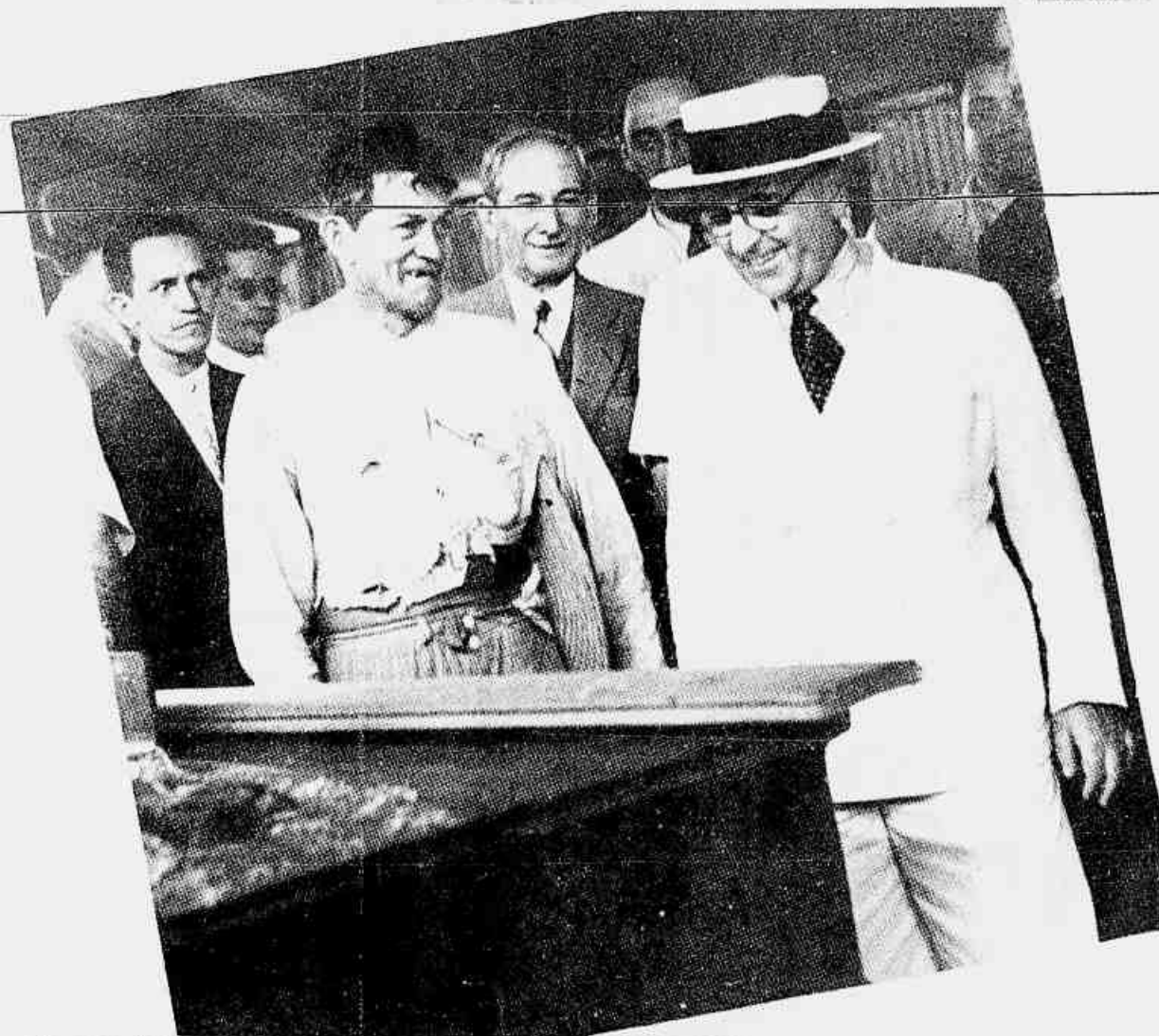


Ao alto: Presidente Getúlio Vargas acariciando uma criança, por ocasião de sua visita ao Colégio Escolar Benjamim Constant. Ao lado: em cima, a visita de S. Ex. às oficinas do SNAAPP (Serviço de Navegação do Amazonas e Administração do Porto do Pará); em baixo: ainda na mesma visita, o Chefe da Nação conversando com um operário, que secunda o sorriso de S. Ex.

nifestação dos proletários, que desfilarão deante do palacete presidencial em impressionante "marche-aux-flambeaux".

Regredindo do Estado do Amazonas, de novo pernôitou em Belém o Chefe da Nação, recebendo ainda duas expressivas homenagens: a dos commerciantes portugueses, em cujo nome falou o dr. Fernando Vasques, consul de Portugal, e a dos officiaes da nossa Marinha de guerra — da flotilha e do Arsenal. No banquete offerecido pela officialidade da Armada, falou o capitão de fragata Midosi Chermont, commandante da flotilha.

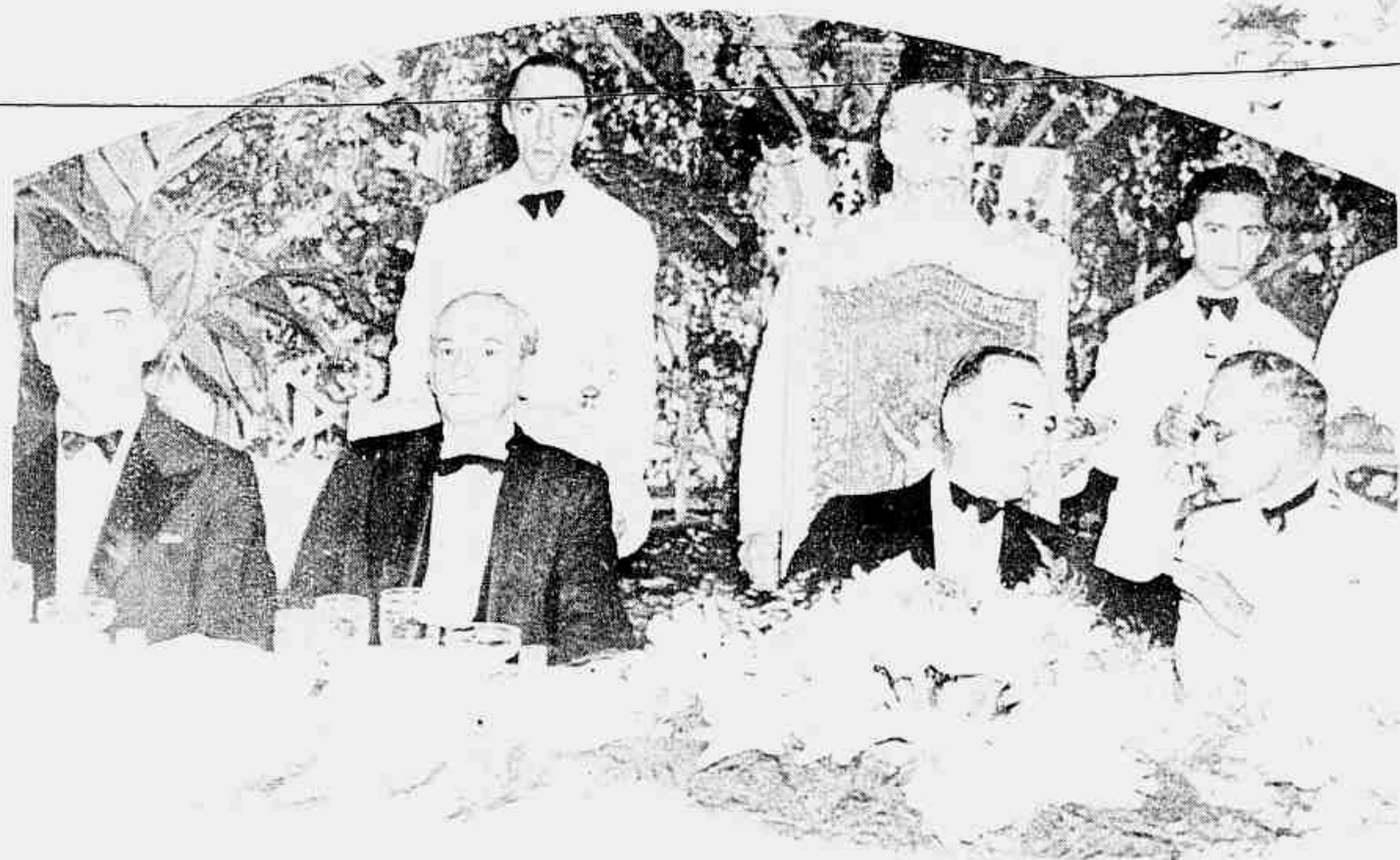
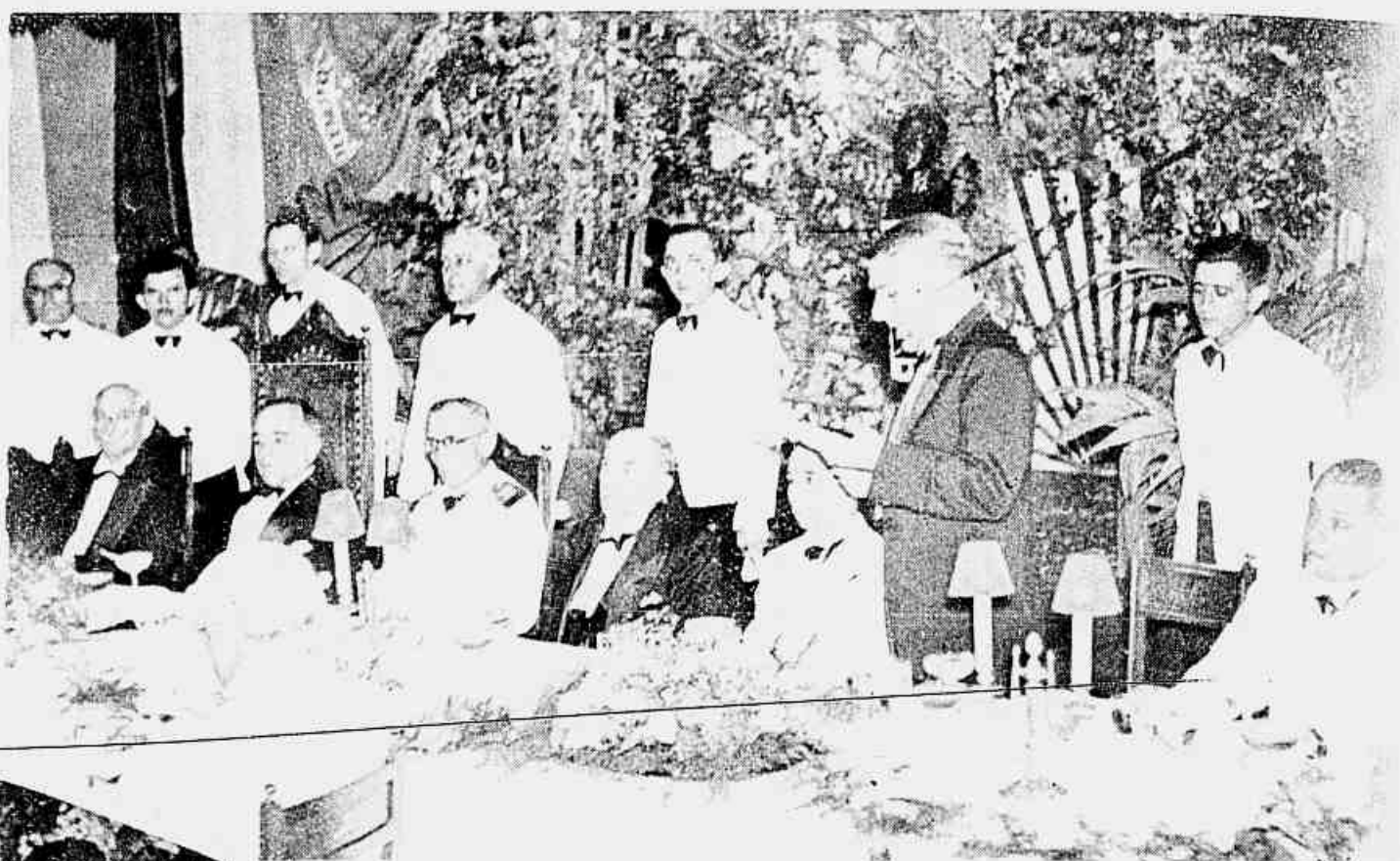
Em baixo: dois aspectos tomados no jantar offerecido ao Presidente Getúlio Vargas pelos officiaes da Marinha que servem no Pará. No extremo inferior da pagina, dois flagrantes colhidos no aeroporto de Val-de-Cães por ocasião da partida do Chefe da Nação.



depois
do em
as re-
lecano,
iveram
Alle-
Esta-
Vene-

icipal.
gru; o
os Es-
E na
Am-
ma-

O GRANDE BANQUETE DAS CLASSES CONSERVADORAS DO PARÁ AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS



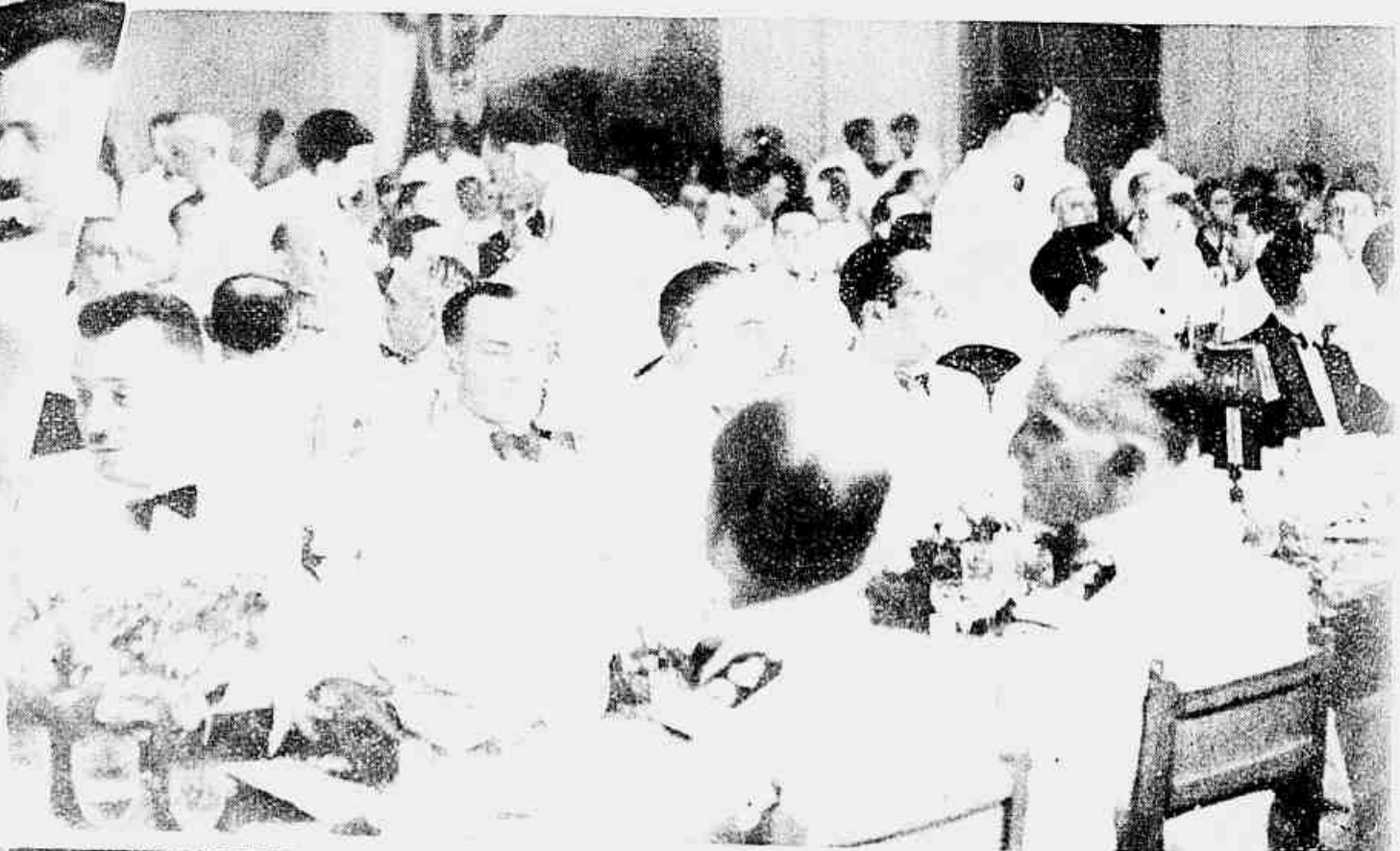
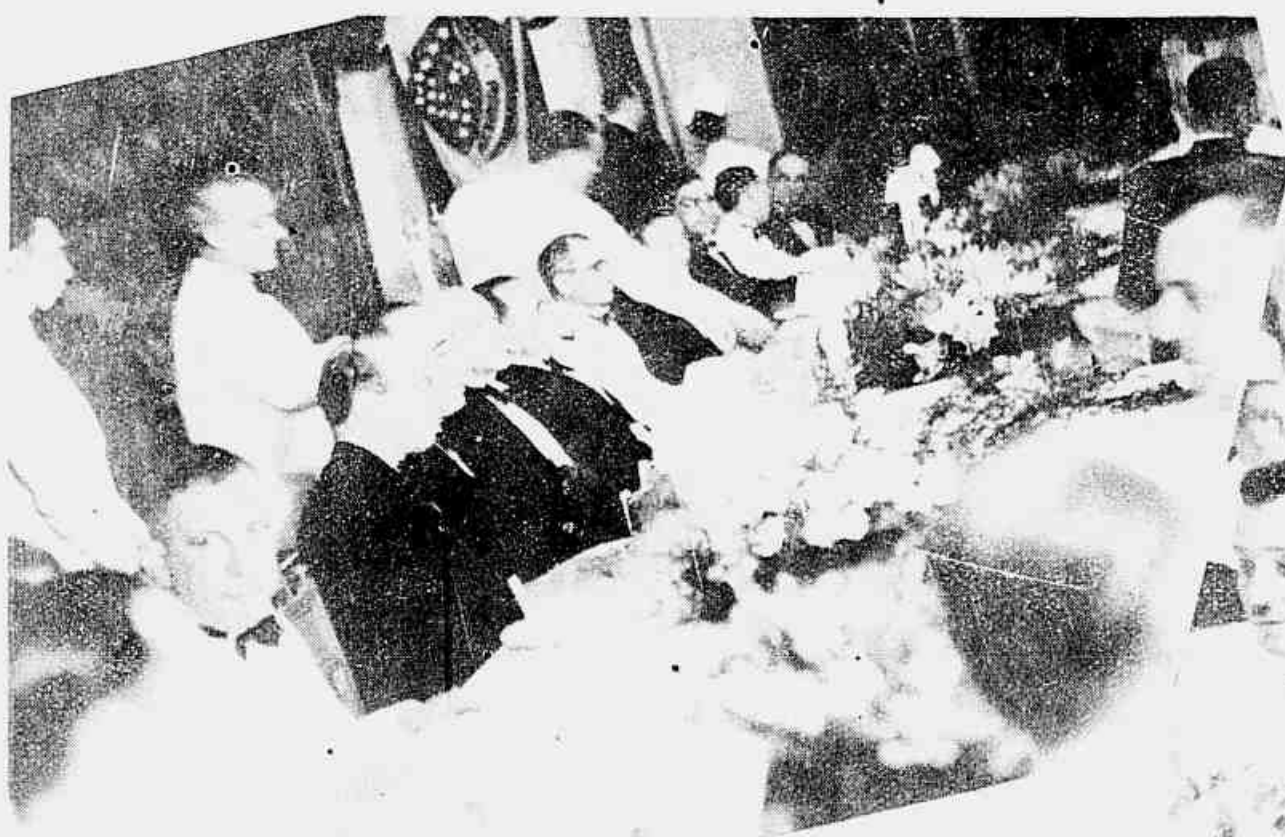
Ao alto: o sr. José Dias da Costa Paes, presidente da Associação Commercial, oferecendo o banquete das Classes Conservadoras ao sr. Presidente da Republica. Ao lado: a cabeceira da mesa do Presidente, vendo-se o sr. Getulio Vargas entre o dr. Jose Mader, Interventor Federal, e o general Edgar Facó, commandante da Região. A seguir, dois aspectos do banquete. No extremo inferior da pagina: a direita, o sr. Getulio Vargas, momentos antes do banquete, correspondendo, da sacada do Palacio do Commercio, as aclamações da multidão; e a esquerda, S. Ex. pronunciando o seu discurso.

As Classes Conservadoras do Pará ofereceram ao sr. Presidente da Republica um banquete de 200 talheres. Uma reunião de significação imensa e que constituiu destacada nota nas festas com que o Chefe da Nação foi homenageado no grande Estado do norte. O banquete realizou-se no salão nobre do Palacio do Commercio, decorado com arte e originalidade, e profusamente illuminado por systema indirecto. Notava-se ao fundo do salão uma allegoria circundada de flores, da qual emergia, entre bandeiras nacionais, o busto do Presidente Getulio Vargas numa peanha de marmore de cor.

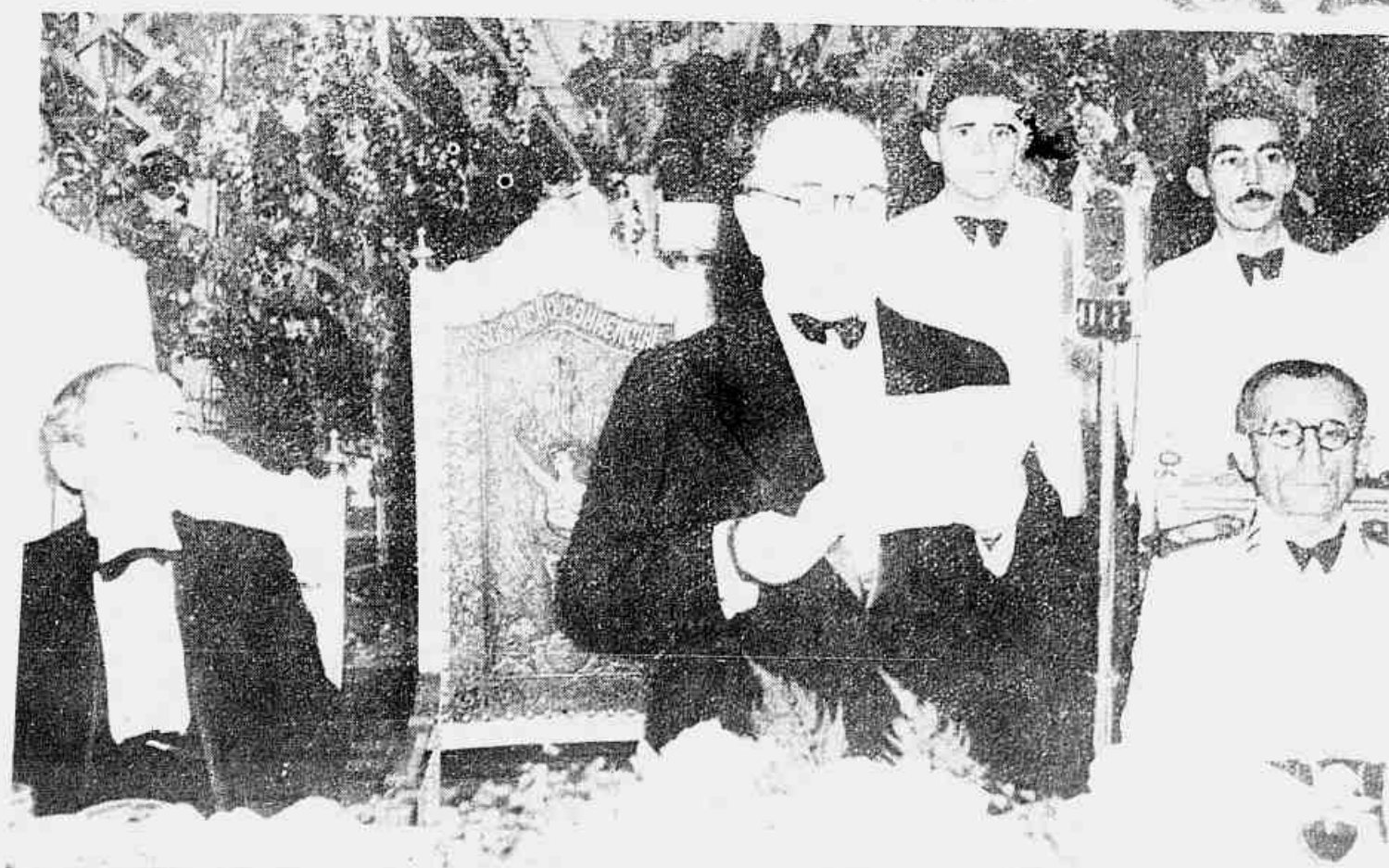
Tomaram parte no banquete, além do homenageado e do Interventor Federal, as mais altas autoridades e os elementos de maior destaque no commercio e na industria do Pará.

O sr. Presidente da Republica foi saudado pelo sr. José Dias da Costa Paes, presidente da Associação Commercial.

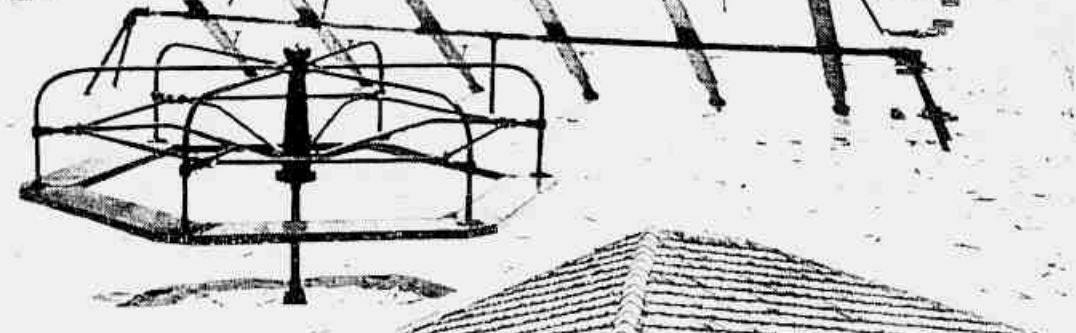
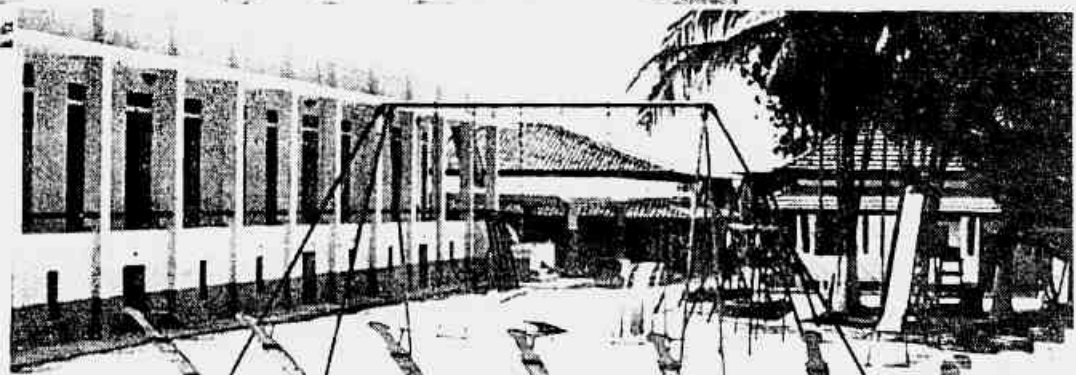
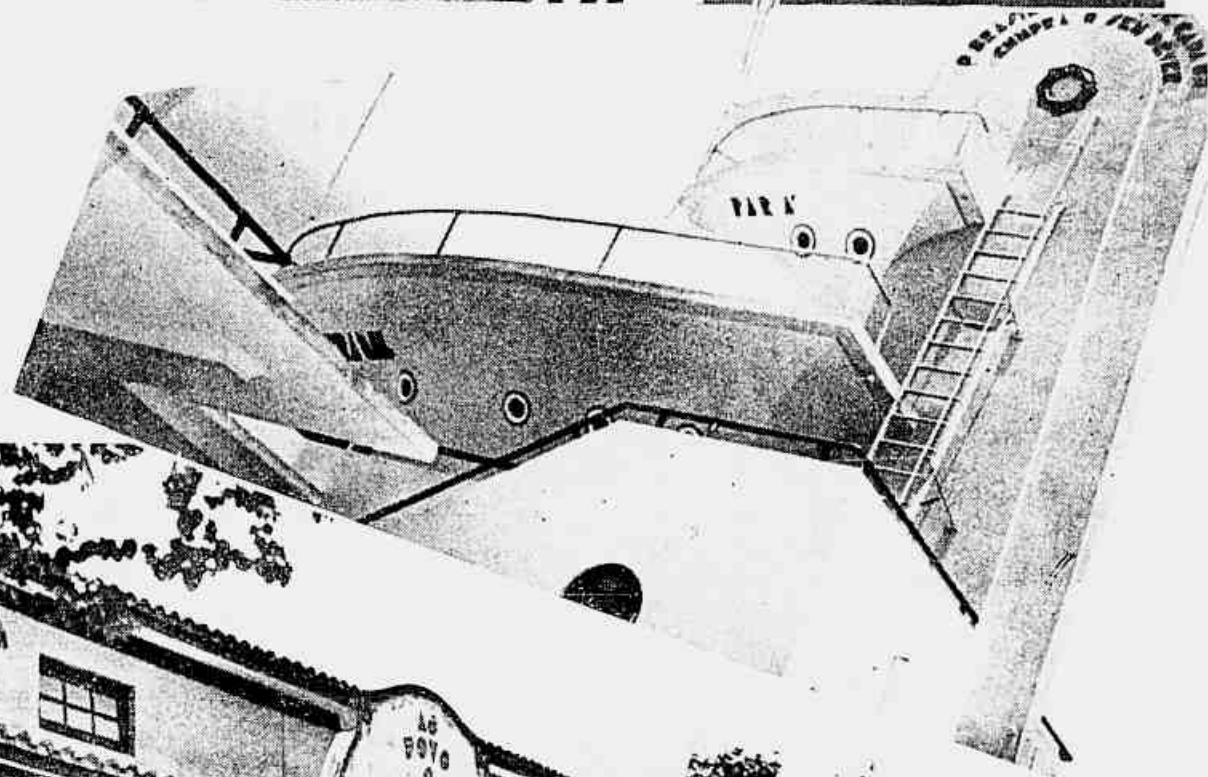
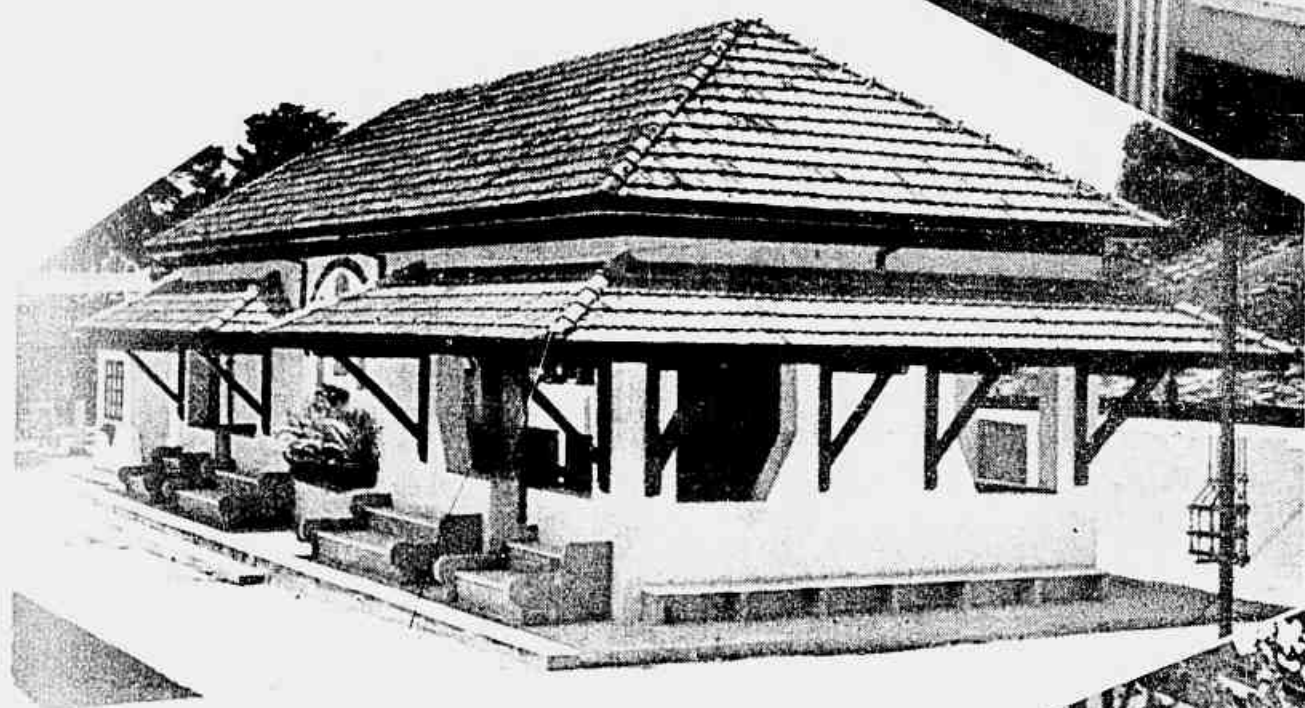
Dessa notavel reunião damos os aspectos que se vêem nesta pagina.



(Continúa na pag. 28)



MODERNÍSSIMO GRUPO ESCOLAR "DR. FREITAS", DE IELÉM

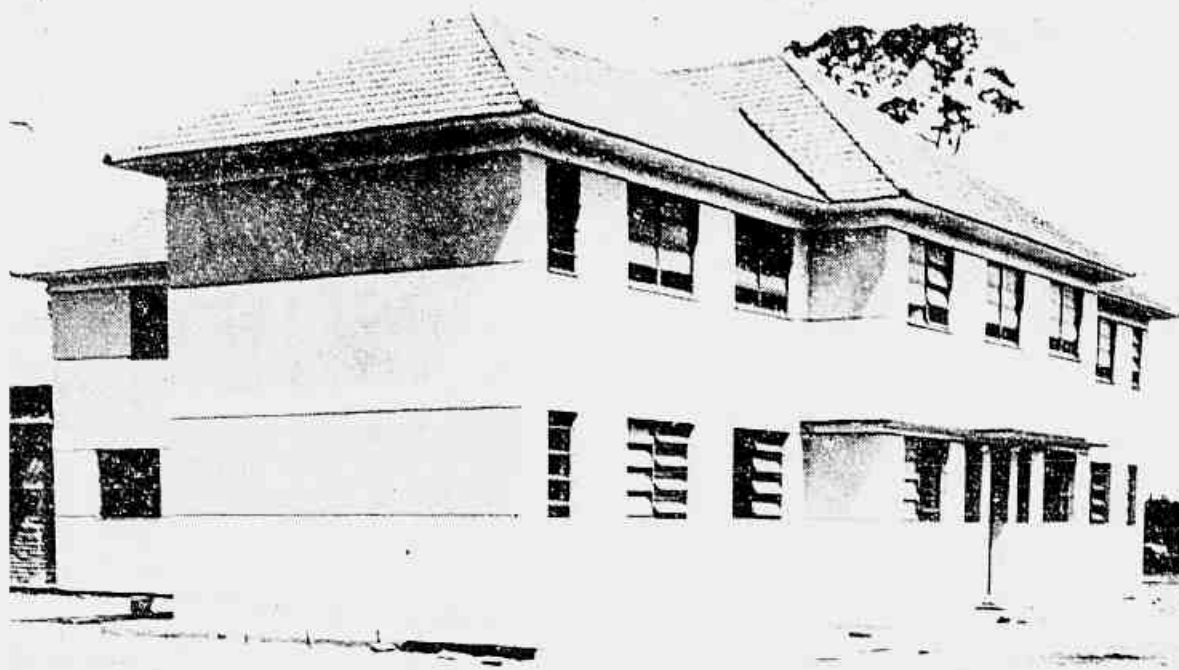


O Grupo Escolar Dr. Freitas compõe-se de um pavilhão principal, com frente para a avenida Generalíssimo Deodoro, compreendendo cinco salas de aula, com capacidade para cem alunos, cada uma; sala de espera, secretaria e directoria, salão de conferencias, arquivo e sanitários, sendo avarandado em torno com cobertura em concreto armado. Anexo ao pavilhão principal, com frente para a rua D. Romualdo de Seixas, o "pavilhão Professora Anésia", compreendendo quatro salas de aula, com capacidade para cem alunos cada uma, e sanitários, sendo igualmente rodeado de varanda. No restante da área do terreno há o "Pavilhão N. S. de Nazareth", onde se encontra o jardim da infância, com capacidade para cem crianças, também compreendendo os serviços de sanitários; o "Pavilhão Gustavo Capanema", destinado à ginástica, tendo dois pavimentos em construção e coberto, obra toda em concreto armado, tendo anexo ao primeiro terreo uma secção de anthropometria e vestiário, uma piscina com 7 metros por 20, com as profundidades mínimas de 0m,90 e máxima de 1m,90, à qual está anexa a secção de banheiros, com quatro salas, cada uma das quais com capacidade para 10 crianças e com uma de duas partes distintas: banheiro e vestiário; o "Pavilhão Gaspar Vianna", onde funciona o serviço de assistência medica-odontologica, sendo composto de hall de entrada, duas salas para o serviço odontológico, duas salas para o serviço medico, e sanitários; pavilhão destinado à merenda escolar, composto de uma sala, com cozinha, electrica e varanda para distribuição. Além disso, uma grande área ao ar livre, com numerosos aparelhos para gymnastica e recreio em geral. Há também bancos com capacidade para mais de mil pessoas, todos abrigados, uns por telhados, outros por colunas.

O Grupo Escolar Dr. Freitas foi construido por iniciativa e direcção e custeio da Prefeitura Municipal de Ielém. As obras, compreendendo todas as instalações e equipamentos, foram despendidos cerca de mil contos de réis.

Ao alto da pagina: fachada e corpo principal do predio; a seguir: pavilhão N. S. de Nazareth, ocupado pelo Jardim da Infancia, e a monumental torre do pavilhão de Educação Physica. Ao alto destas linhas, o pavilhão da parte posterior; ao lado, o play-ground; em baixo: à esquerda, aspecto parcial, vendo-se ao fundo a piscina; à direita, o pavilhão-refeitório.

O GRANDE EDUCANDARIO "EUNICE WEAVER", DE BELEM



Ao alto: pavilhão da administração. A seguir: pavilhão de isolamento e dormitório; à esquerda lavanderia e à direita administração: Em baixo, vista geral.

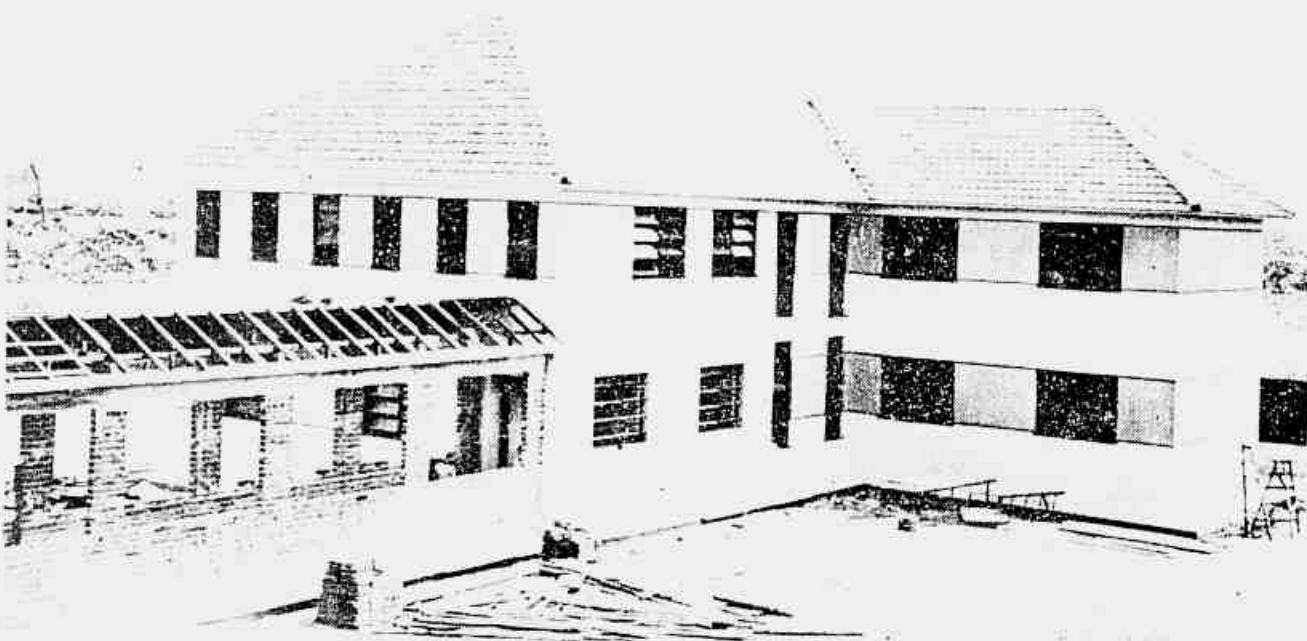
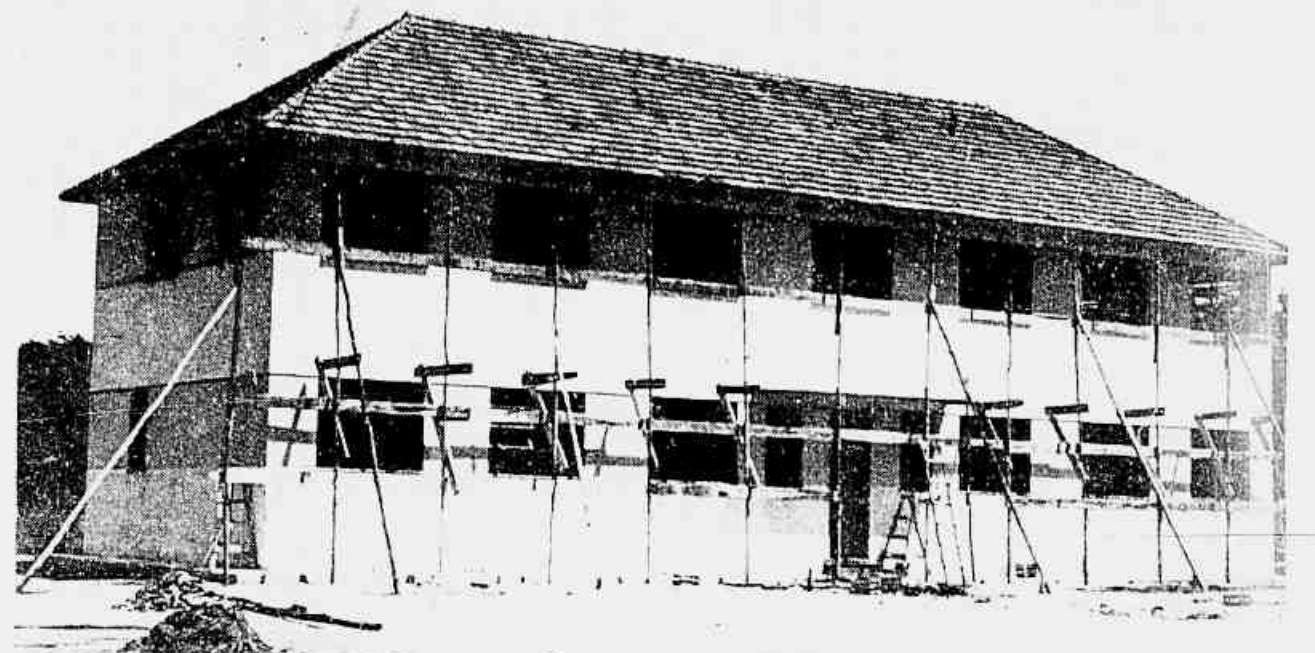


O Educandário "Eunice Weaver" de Belém, para filhos de leprozos, está em via de conclusão, erguendo-se em terreno doado pelos governos do Estado do Pará e Município de Belém, adquirido por 50:000\$000, na rodovia Arthur Bernardes, com frente para a baía de Guajará e vizinho ao campo de aviação, medindo 400 metros de frente por 5.000 de fundo. As suas obras foram orçadas em 1.373:800\$000. As adaptações e mobiliário montam a 200:000\$000.

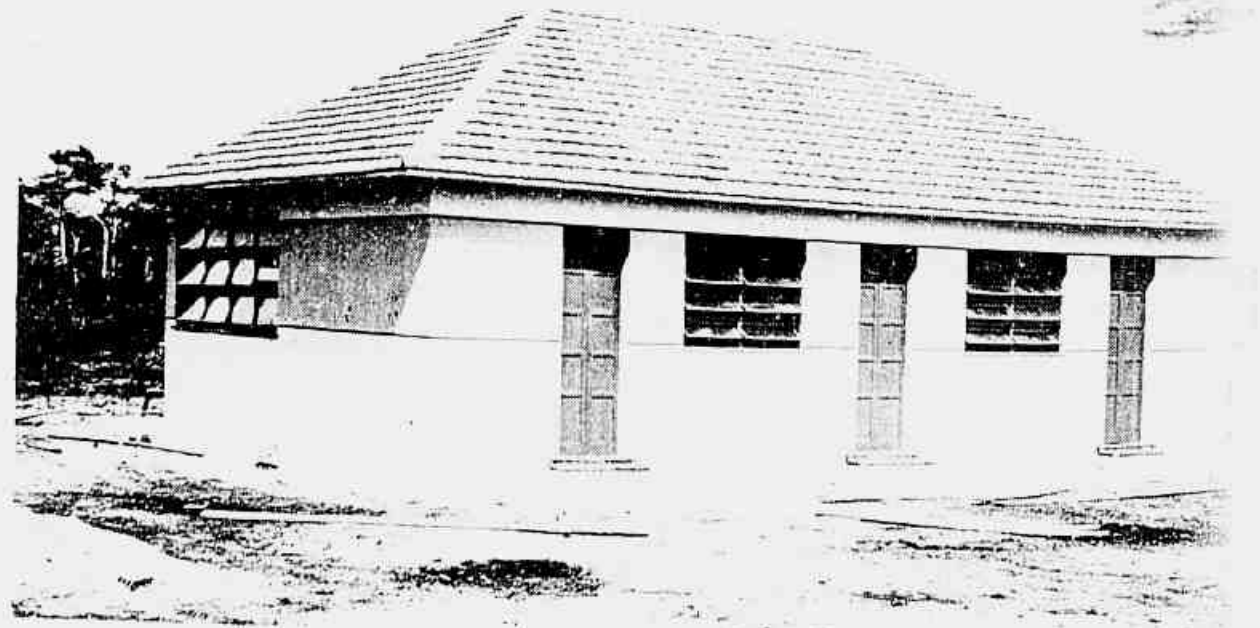
O Governo Federal, por intermédio da Federação das Sociedades de Assistência aos Lazares e Defesa Contra a Lepre, contribuiu com 500:000\$000.

Esta é a situação, que será a maior e mais bem montada de todo o Brasil, tem capacidade para 250 asilados de ambos os sexos.

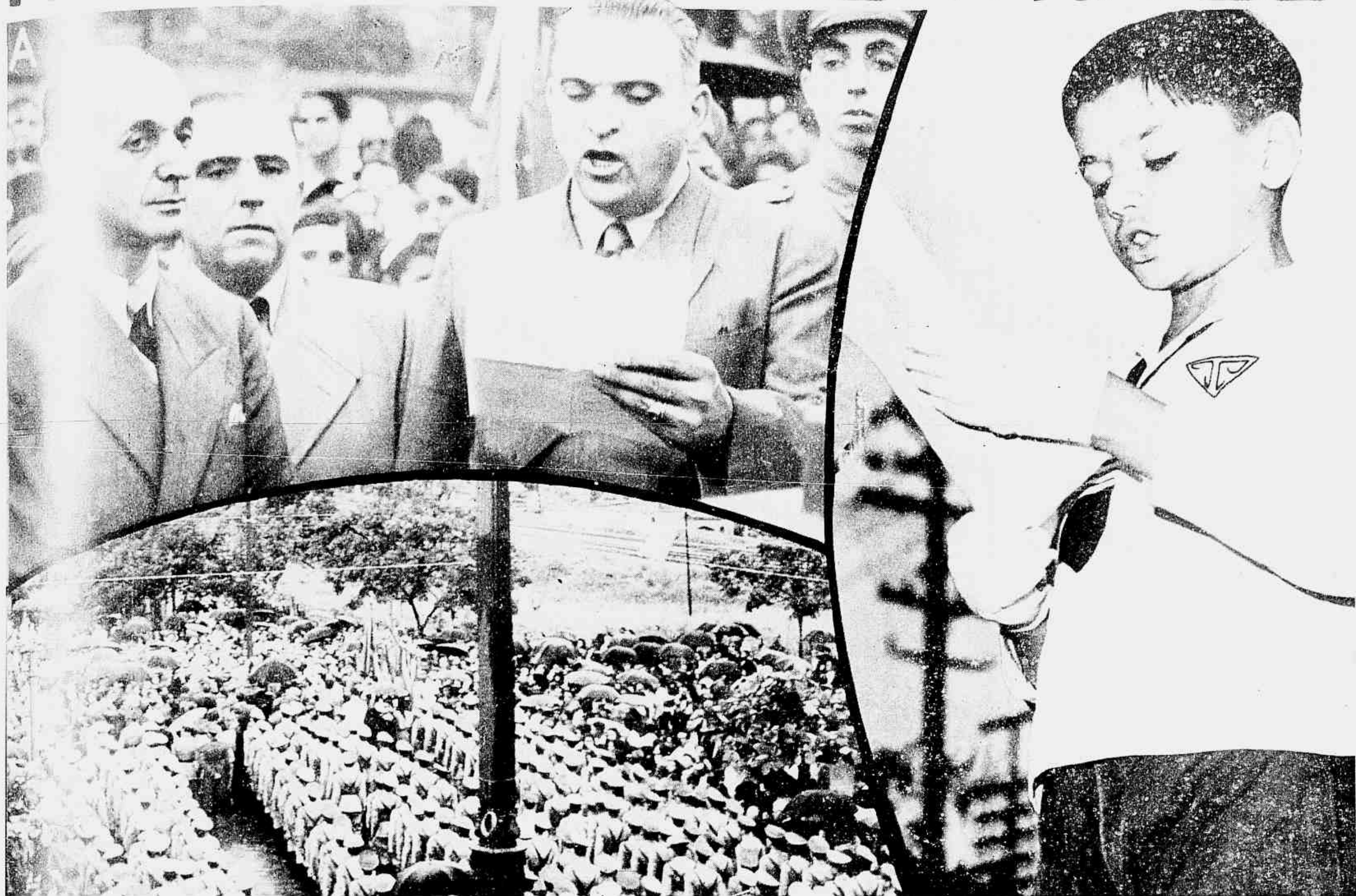
Sua direcção é assim composta: prof. Abelardo Conduru, presidente; Antonio J. Pereira Leal, 1.º vice-presi-



dente: Archimima Antunes Steiner, 2.º vice-presidente; Augusta Beatriz Chermont, 1.ª secretária; Theophilo Conduru, 2.ª secretário; Ruben Martins, 1.º thesoureiro; Julio Garcia Camacho, 2.º thesoureiro. A construção foi iniciada em 20 de Dezembro de 1939, devendo ser inaugurado o Educandário em Fevereiro próximo.

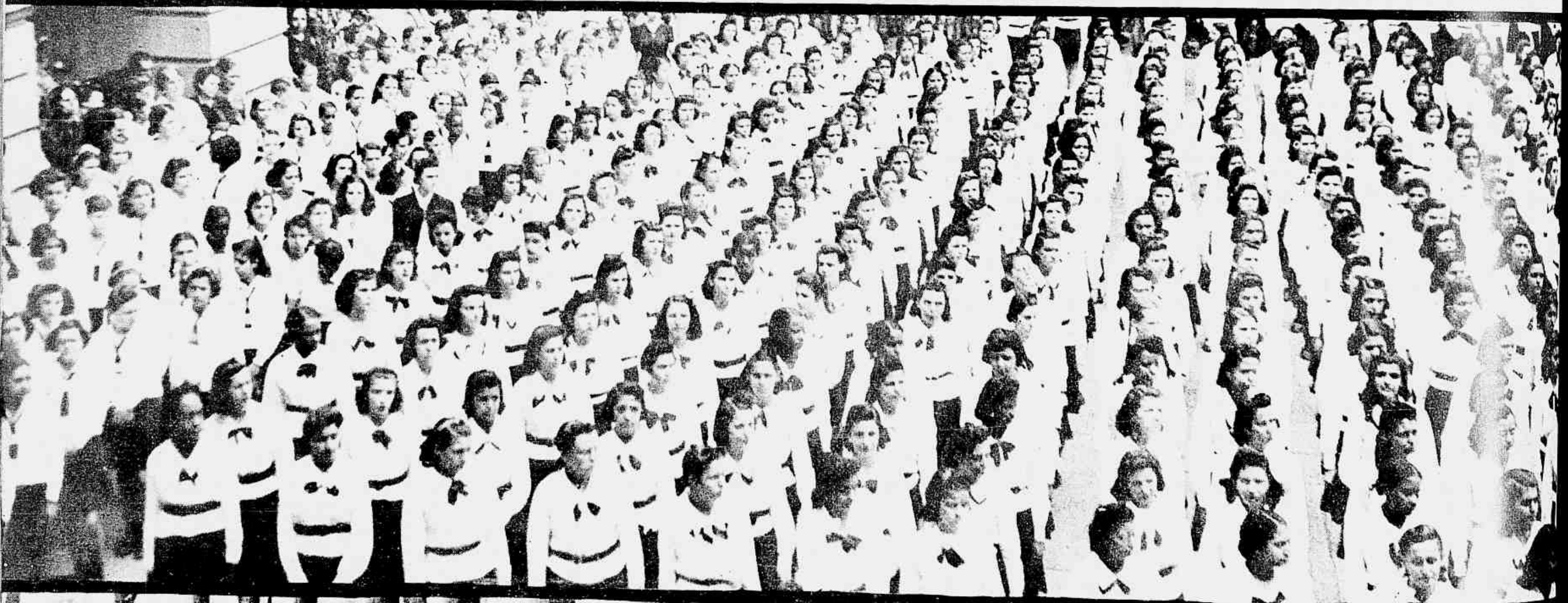
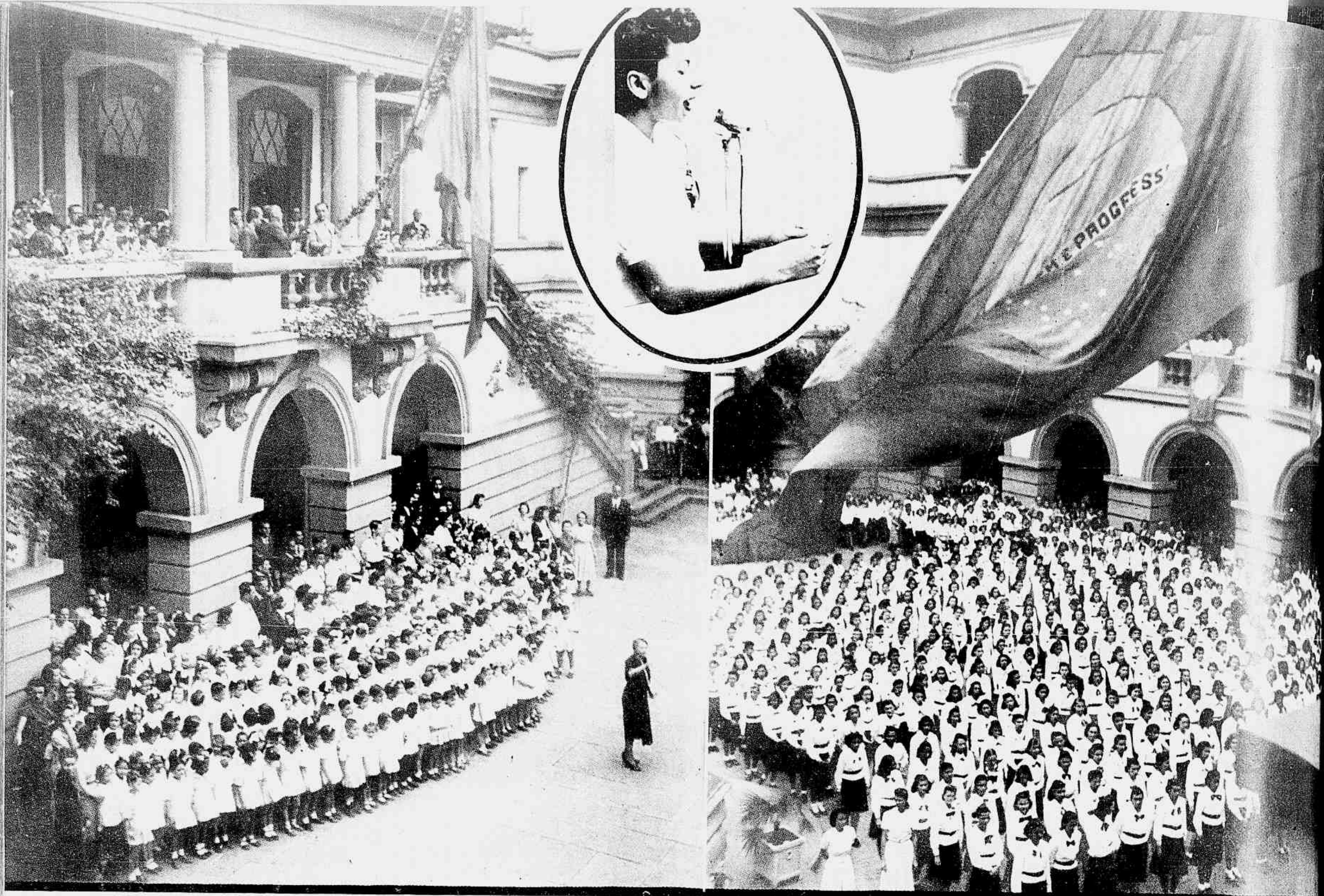


NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS



A
B
C
D

Braz de Pinna, teve lugar a inauguração onde, doravante, a nacional será hasteada. A inauguração teve a presença do presidente da Educação, coronel Ruy de Azevedo, por um aluno da escola pública local, e homenageado por Carroça, entidades esportivas e de ensino. B - Na igreja de São João, à praça Duque de Caxias, missa do embaixador e consular, lacerada missa por alma dos mortos da guerra civil. C - O Dr. Adhemar tomou posse na Academia de Medicina, sendo recebido pelo Aloysio de Castro, tendo como ato de posse o ministro da Saúde, Gustavo Capanema. D - Os alunos da faculdade de Medicina fizeram espalhar a placa ao professor Waldemar de Azevedo, S. B. - O Dr. de Azevedo, de Azevedo, de Azevedo.

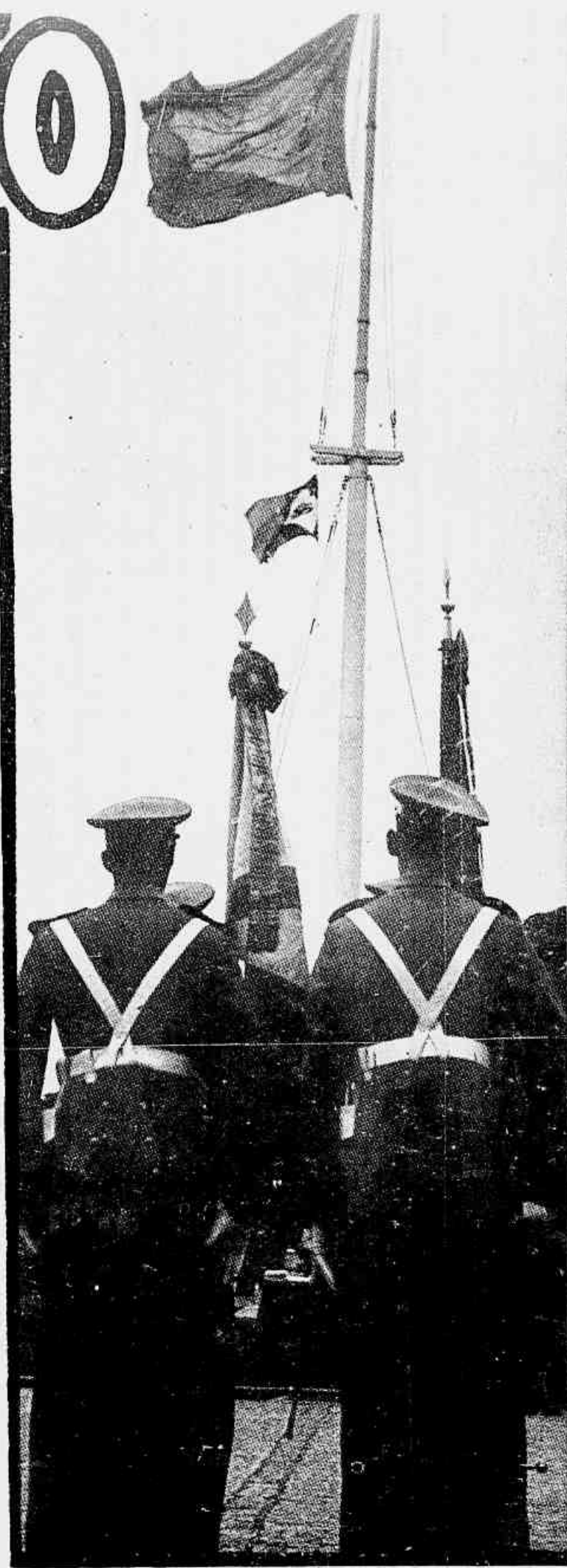


19 DE NOVEMBRO



Oficialidade da 1.ª Região e do Colégio Militar, em continência à Bandeira.

O Colégio Militar em formação, para tomar parte nos festejos à Bandeira.

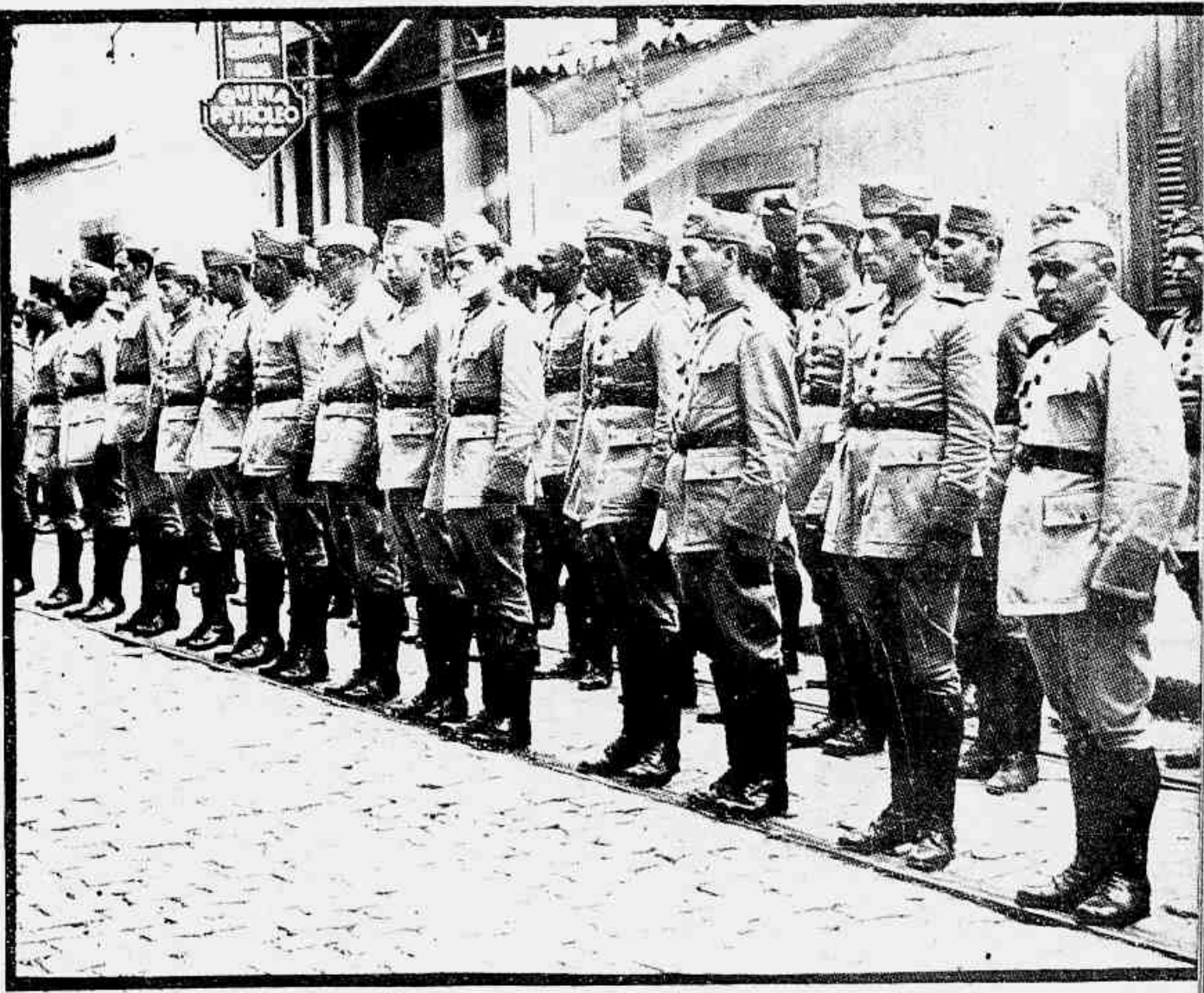
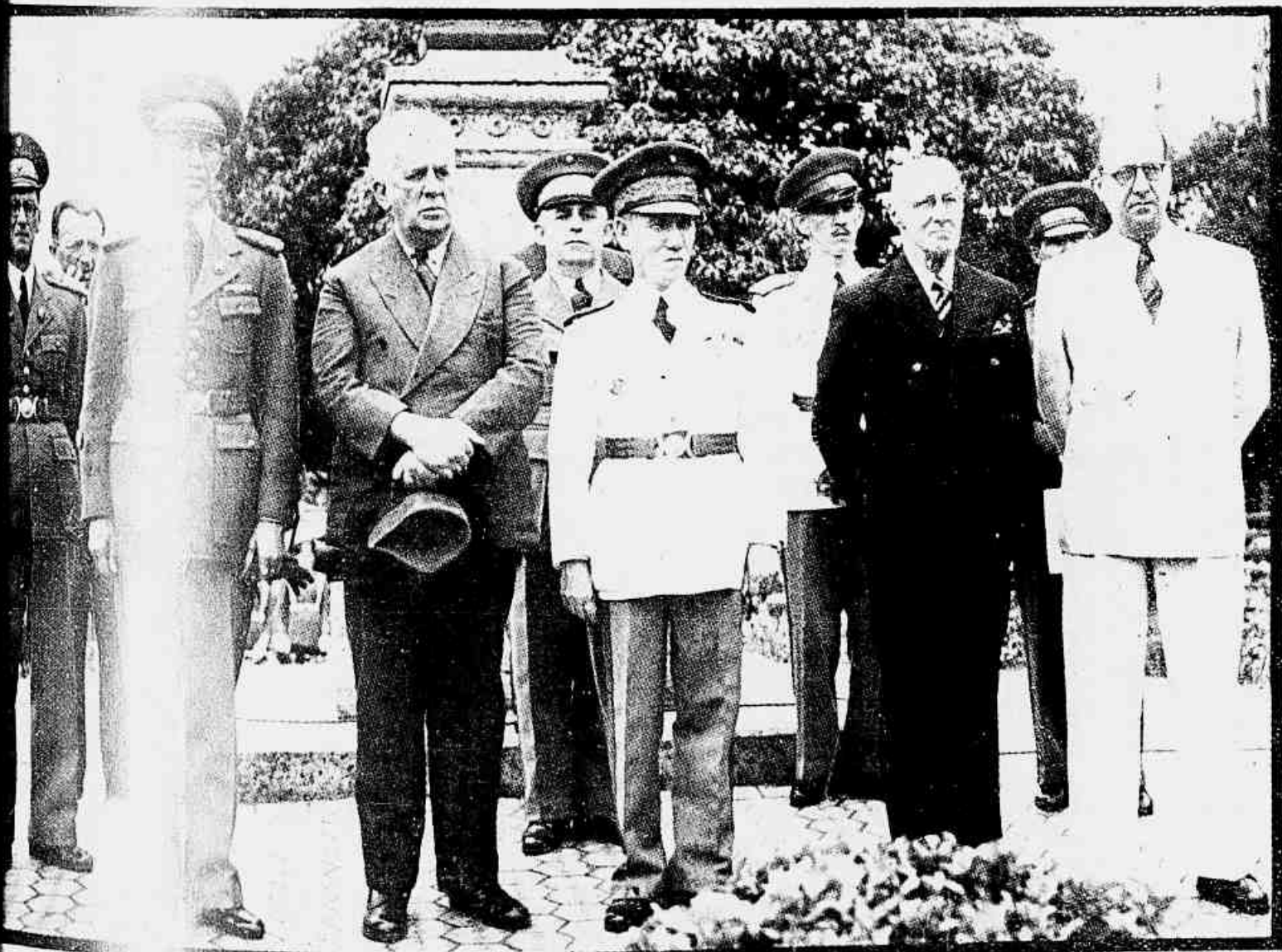
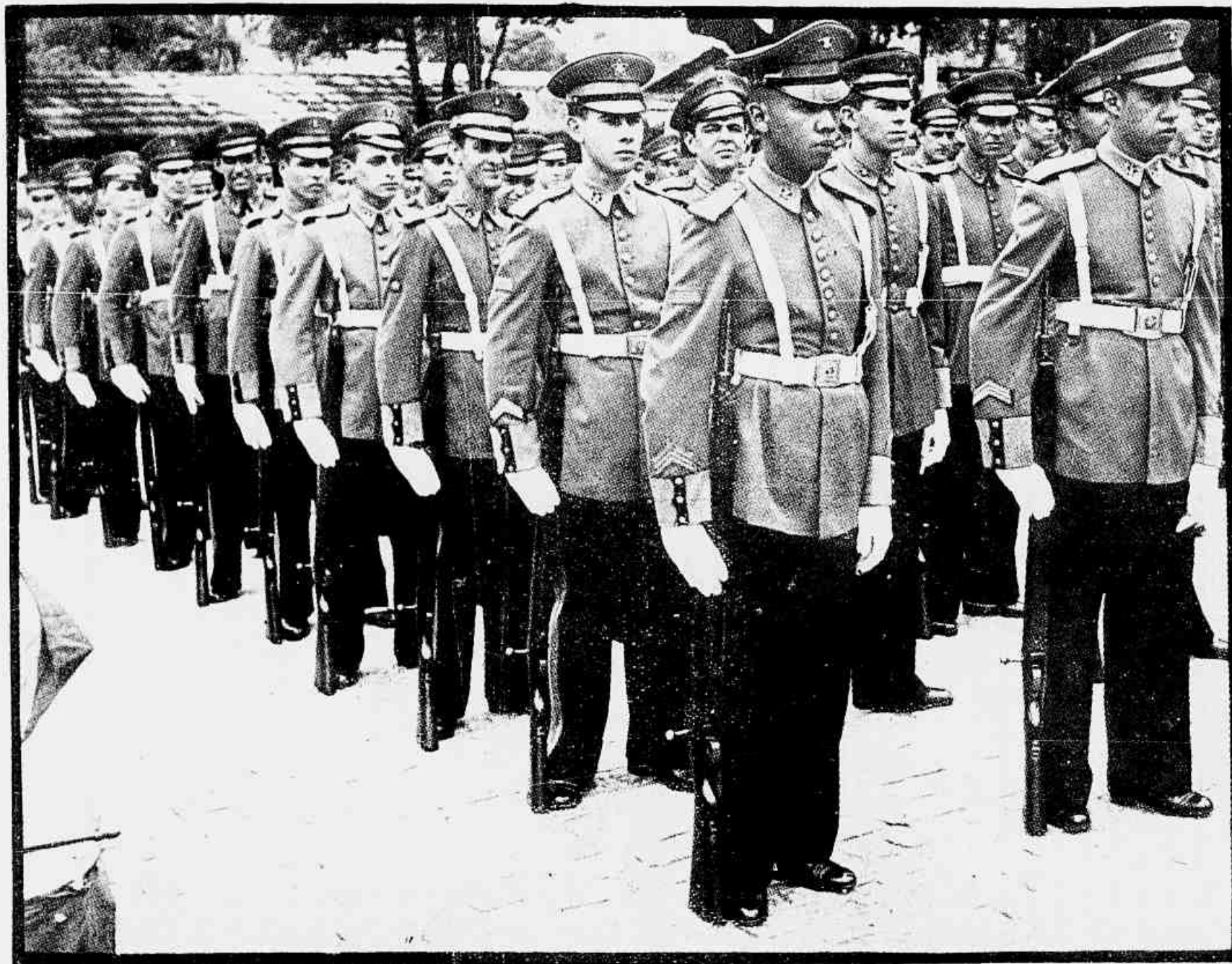


Hasteario da bandeira, dia 19, no Quartel General do Exército.

As comemorações do Dia da Bandeira, no Distrito Federal, começaram em todo o país, e tiveram este caráter como que mais esplendoroso, associando-se a manifestações do culto ao Pátrio brasileiro, e das instituições intelectuais. Nesta reportagem gráfica o leitor encontra os mais sugestivos flagrantes das manifestações patrióticas de 19 de Novembro, no Rio de Janeiro.

Esquerda: a 1.ª Região Militar e a assistência aos membros do Instituto de Educação, durante a solenidade de hasteamento da Bandeira.

Medalhados: o general Bolívar de Figueiredo, o general de Brigada, durante as comemorações da Bandeira, no Quartel do Exército.



O general Bolívar de Figueiredo, o general de Brigada, durante as comemorações da Bandeira, no Quartel do Exército.



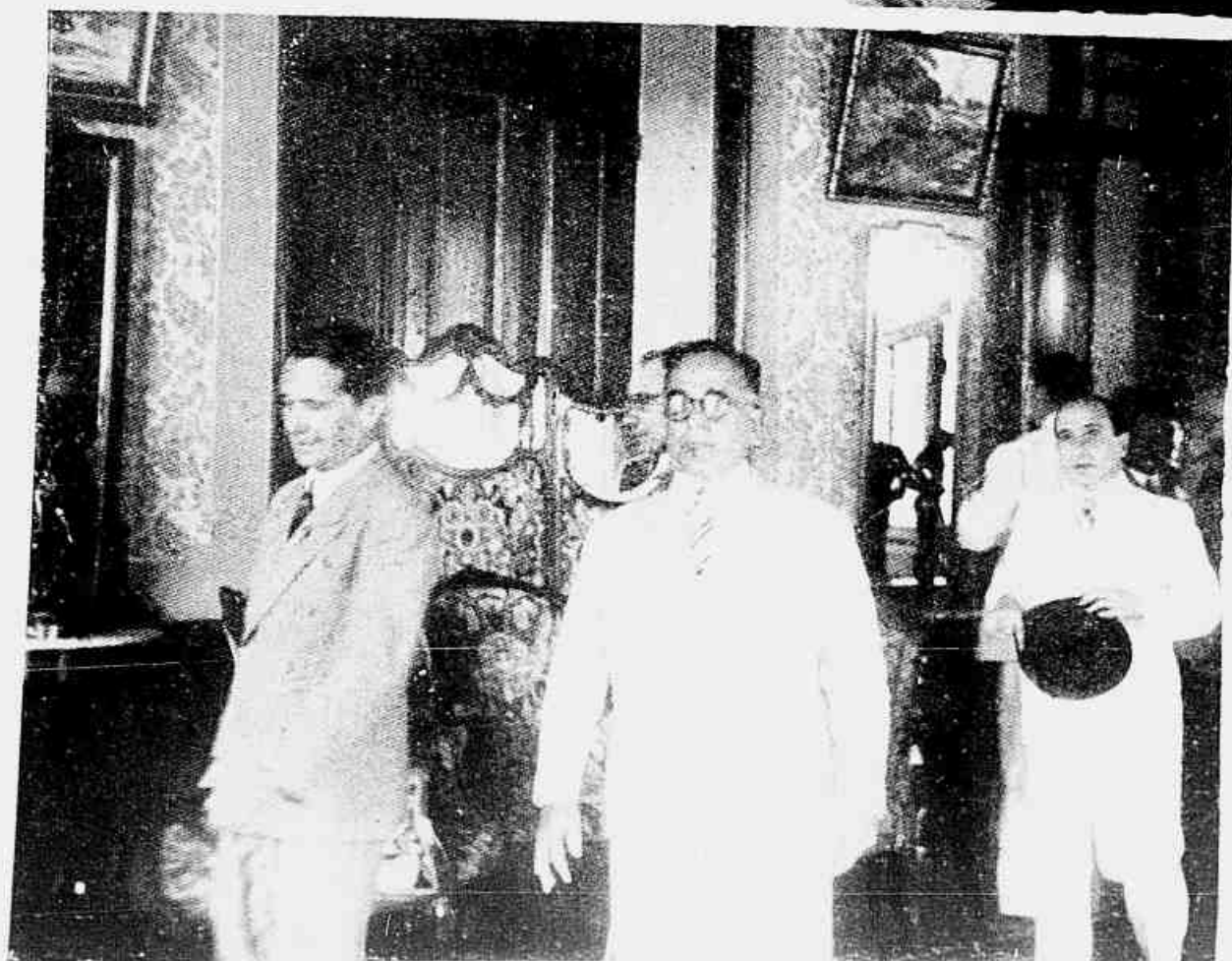
Na 1.ª Região Militar: formação no Dia da Bandeira.

A juventude feminina das escolas assistiu, enlevada, às comemorações de 19 de Novembro.

A EXCURSÃO PRESIDENTIAL



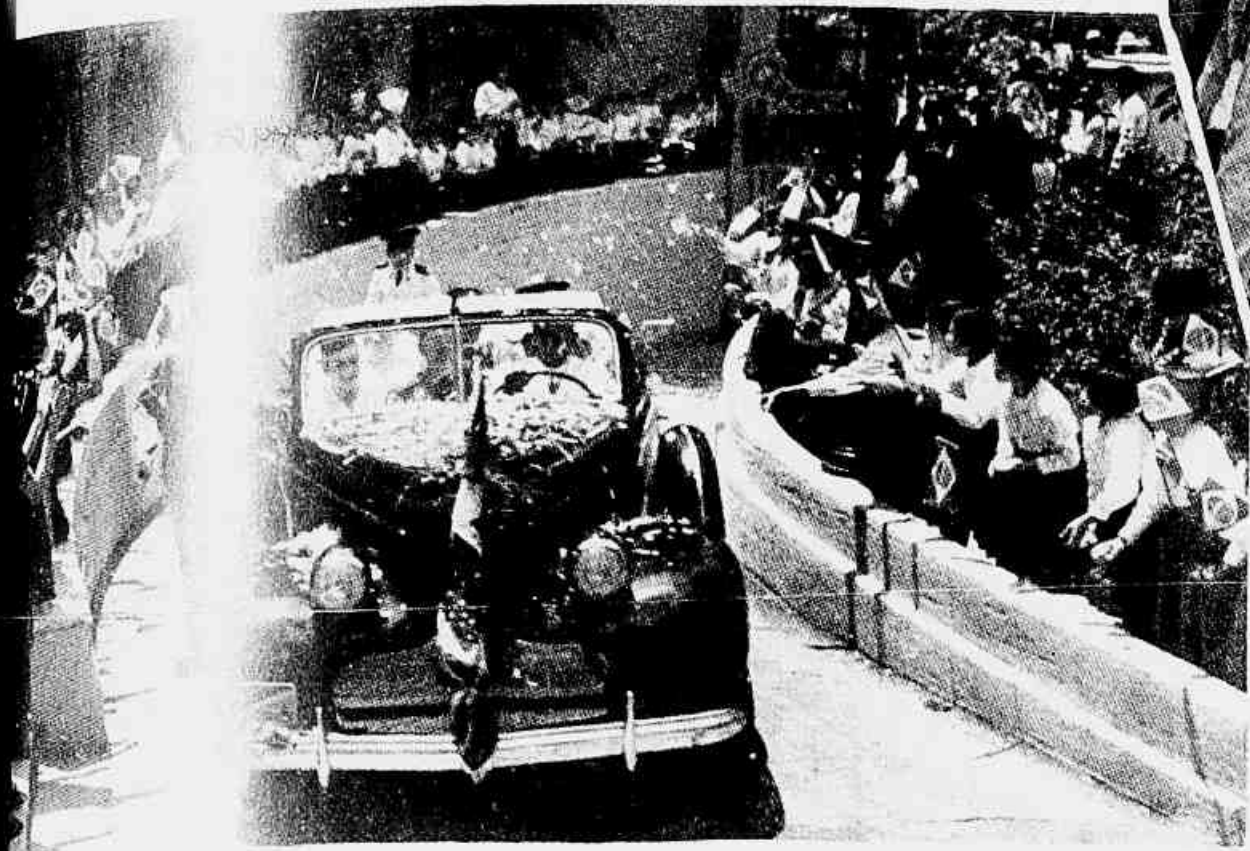
Ao alto da pagina: o sr. Presidente da Republica logo após a chegada ao aeroporto da Panair e ao saltar do avião. A seguir: S. Ex. abraçando o dr. Alvaro Maia, Interventor no Estado do Amazonas, e no automóvel que o levou ao Palácio Rio Negro, em companhia do Interventor e do general Freixo, comandante da Região. A direita, o desembarque no roadway da Manaus Harbour; à esquerda, as alumnas do Instituto de Educação atirando flores sobre S. Ex.; em baixo, a chegada do Presidente ao Palácio do Governo e arco erguido pelo operariado no dia da chegada de S. Ex.



SIDENCIAL AO NORTE

AMAZONAS

(Continuação da pag. 22)



A cidade no Palácio Rio Negro, entre alas de normalistas. Ao lado e ao longo assistindo à passagem do Chefe da Nação, na avenida 7 de Novembro, e o sr. Getúlio Vargas atravessando o roadway, correspondendo às aclamações populares.

Pela primeira vez, o sr. Presidente da República realizou a intenção, adiada desde 1933, de visitar o Estado do Amazonas. Ahi, como em Pará, teve S. Ex. uma recepção calorosa, do mundo official e do povo.

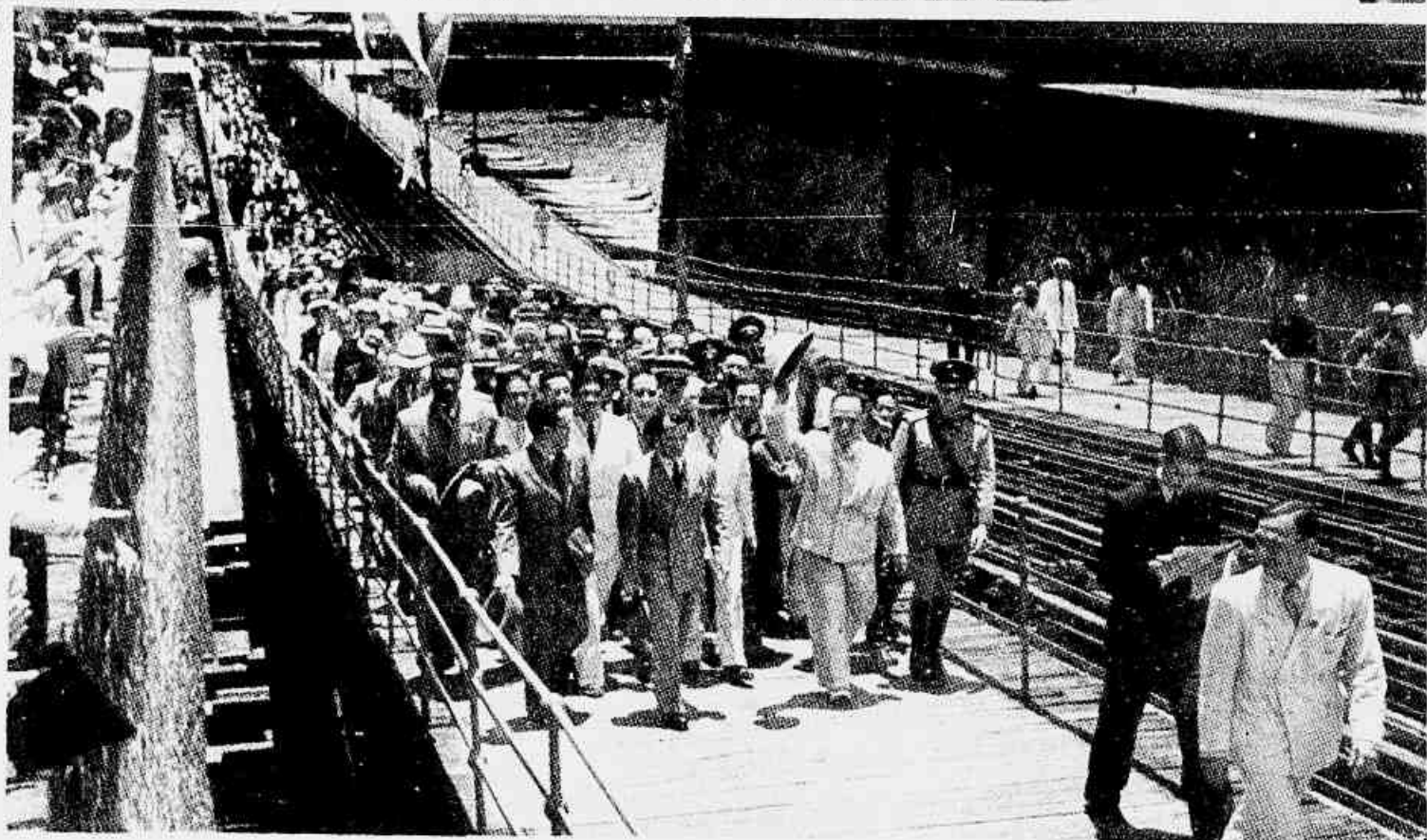
A rápida permanencia do sr. Getúlio Vargas em Manaus caracterizou-se por uma medida de immenso relevo: a reunião no Palácio Rio Negro, sede da Interventoria, dos altos auxiliares da administração do Estado, que expuzeram os problemas mais palpitantes de suas secretarias. Trataram-se questões financeiras, de colonização e agricultura, saneamento, agua e esgotos, educação e ensino, resurgimento da borracha, etc.

Na formosa capital amazonense o sr. Getúlio Vargas visitou em primeiro lugar o Palácio da Justiça. A seguir, S. Ex. esteve no Departamento de Saude, nas obras do Instituto de Educação, no novo edificio do Lyceu Industrial do Amazonas, no Paredão, onde se acham as installações que o Estado cedeu à União e onde se localizará um aprendizado agrícola; no Quartel do 27.º B. C., no Departamento Administrativo (Palácio Rio Branco). S. Ex. visitou a preciosa secção de Numismatica do Estado, o suggestivo Theatro Amazonas, a Associação Commercial. Ahi foi apresentado a S. Ex. um mostruario dos productos regionaes.

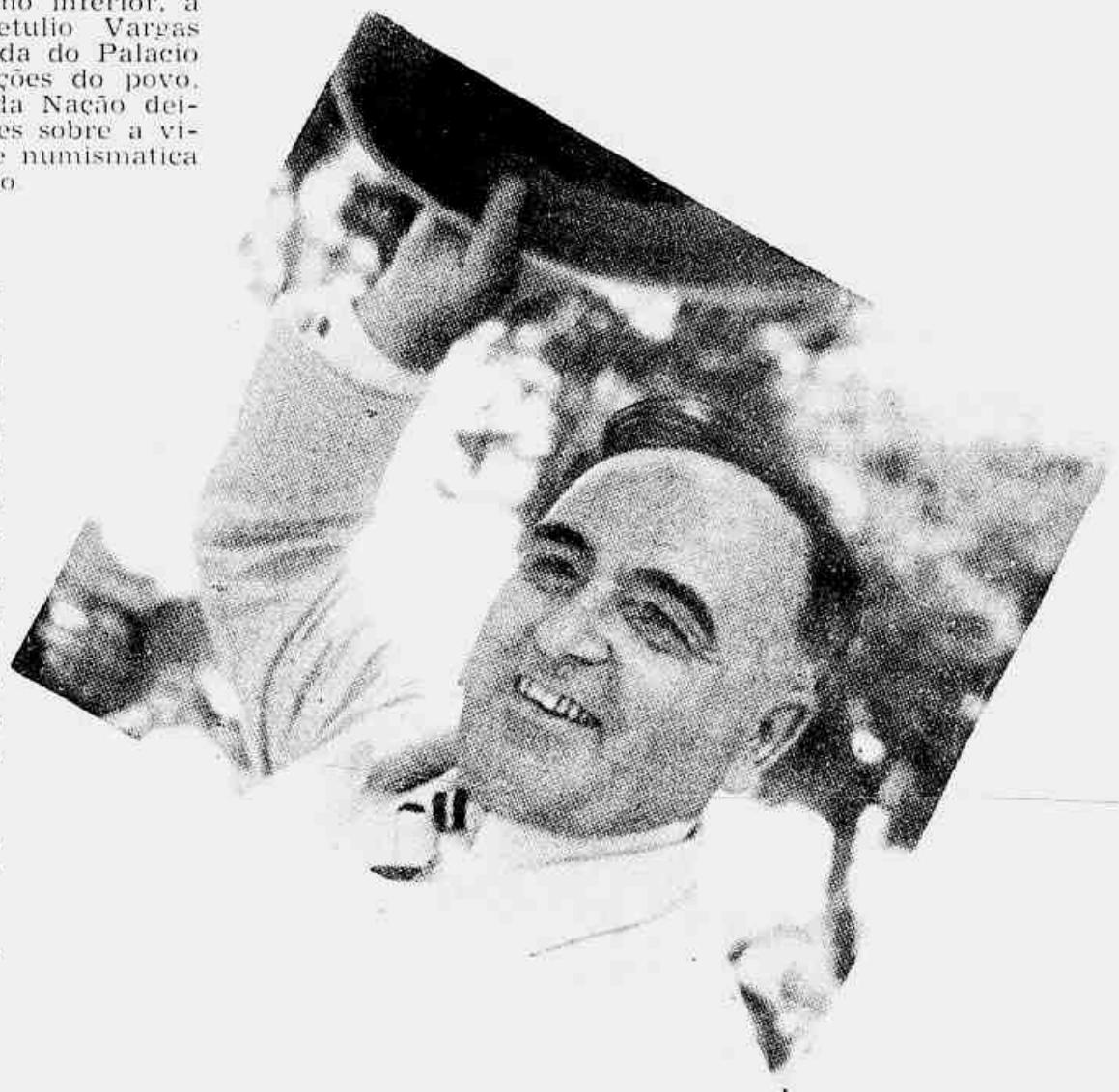
No Stadium General Osorio, assistiu o sr. Getúlio Vargas ao desfile da mocidade estudantil — collegiaes, escoteiros, aprendizes artifices, grupos escolares, Instituto de Educação, etc. Nesse mesmo scenario, o sr. Presidente da Republica assistiu a uma imponente concentração trabalhista, seguida de desfile dos operarios e clubs sportivos da cidade, sendo nessa occasião saudado pelo sr. Ernesto E. P. Pinto, delegado do Trabalho.

O sr. Getúlio Vargas recebeu em audiencia o Corpo Consular, sendo saudado pelo dr. Samuel Torres Videla, consul do Perú e decano.

A ultima das festas em honra de S. Ex. consistiu num banquete, de mais de duzentos talheres, offerecido ao Chefe da Nação pela

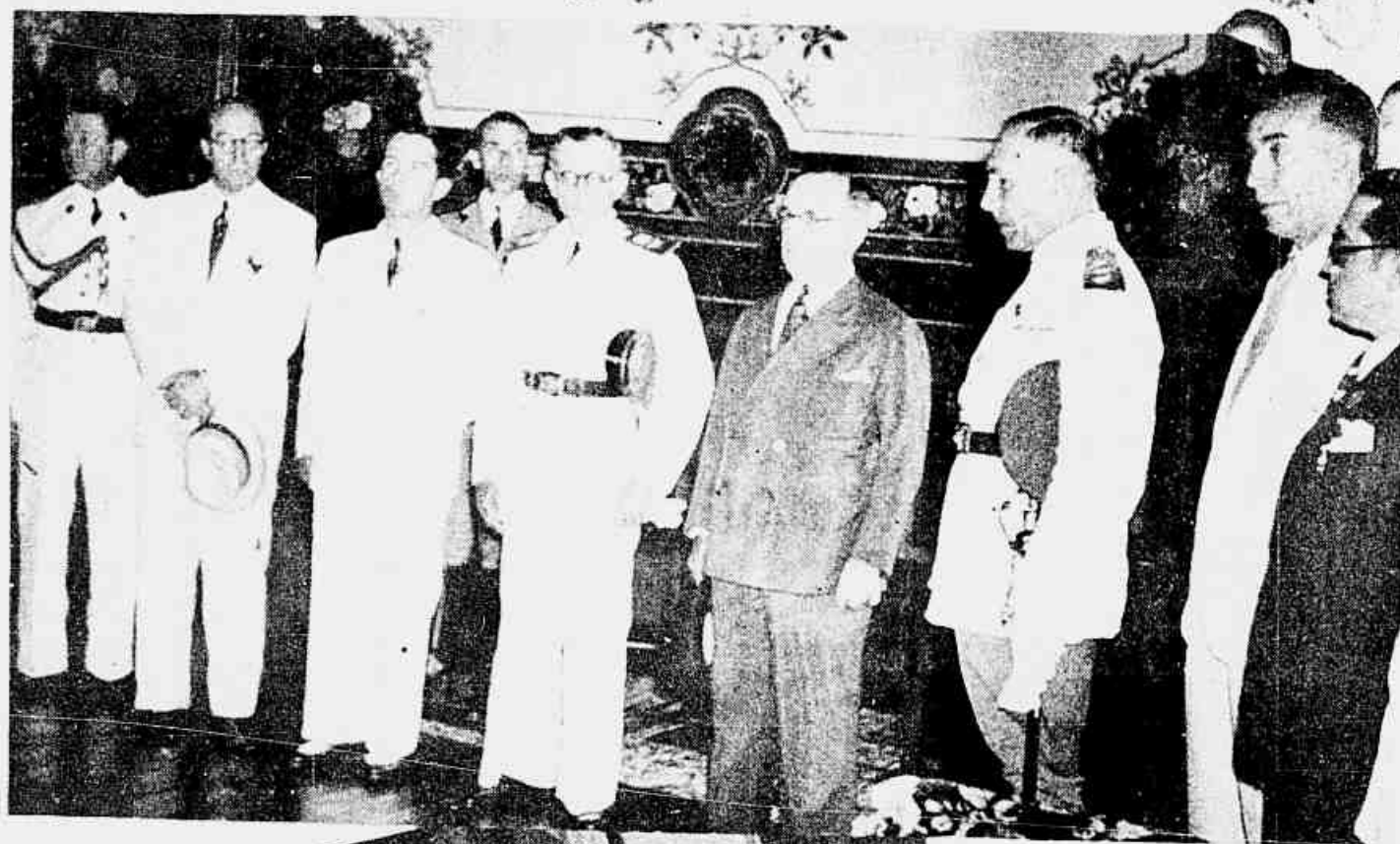
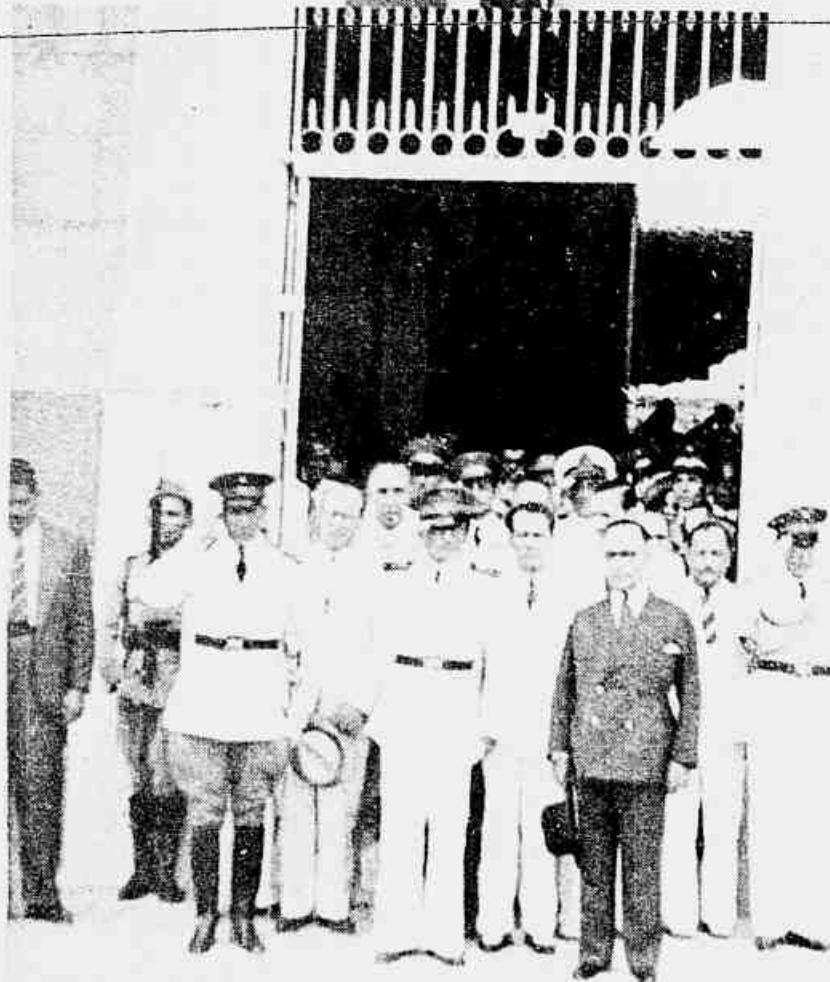


Ao lado e no extremo inferior, à esquerda: o sr. Getúlio Vargas agradecendo da sacada do Palácio Rio Negro as saudações do povo. À direita: o Chefe da Nação deixando suas impressões sobre a visita feita à secção de numismatica do Estado.





Ao alto: o Presidente da Republica ladeado por 22 senhoritas representando as parcellas da Federação, assistindo a grande parada da Juventude, realizada no Stadium General Osorio. A direita: o sr. Ernesto Pinto, delegado do Trabalho, saudando o sr. Getulio Vargas na manifestação das classes trabalhistas, no mesmo Stadium. A esquerda, a visita ao Quartel do 27.º B. C. do Exército. Em baixo: aspecto durante a manifestação trabalhista.



Ao lado: outro aspecto da visita do Chefe da Nação ao Quartel do 27.º B. C. Em baixo, à direita: aspecto tomado no banquete oferecido ao Presidente da Republica, no Ideal Club, pela Interventoria e Classes Conservadoras. Em baixo, à esquerda: o sr. Getulio Vargas falando no banquete.

Interventoria e classes conservadoras. Realizou-se o banquete no Ideal Club. Nesse acto orou, oferecendo-o, o dr. Alvaro Maia, Interventor Federal, tendo o sr. Getulio Vargas agradecido a homenagem.

A visita do Chefe da Nação ao Amazonas levou ao povo da grande parcella do Brasil a esperança de melhores dias, dada a atenção com que o sr. Getulio Vargas se informou das palpitantes necessidades do Estado.

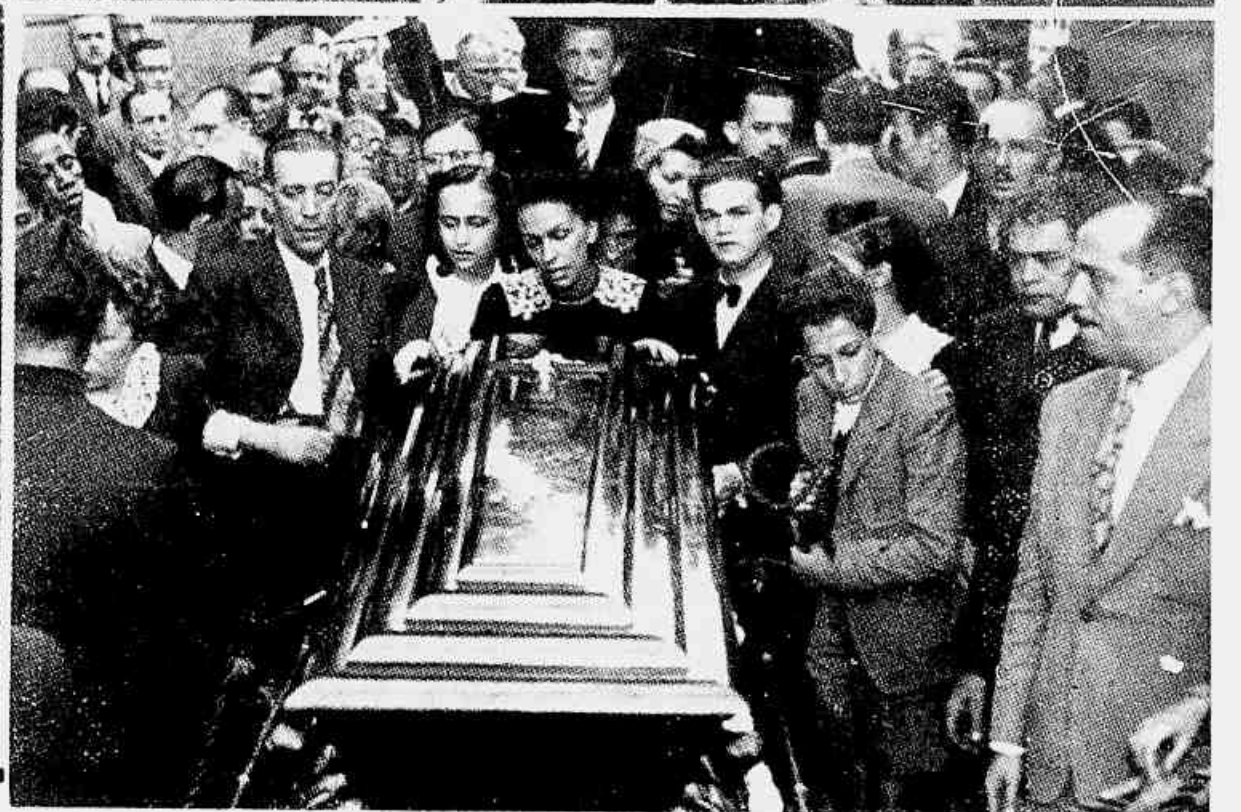
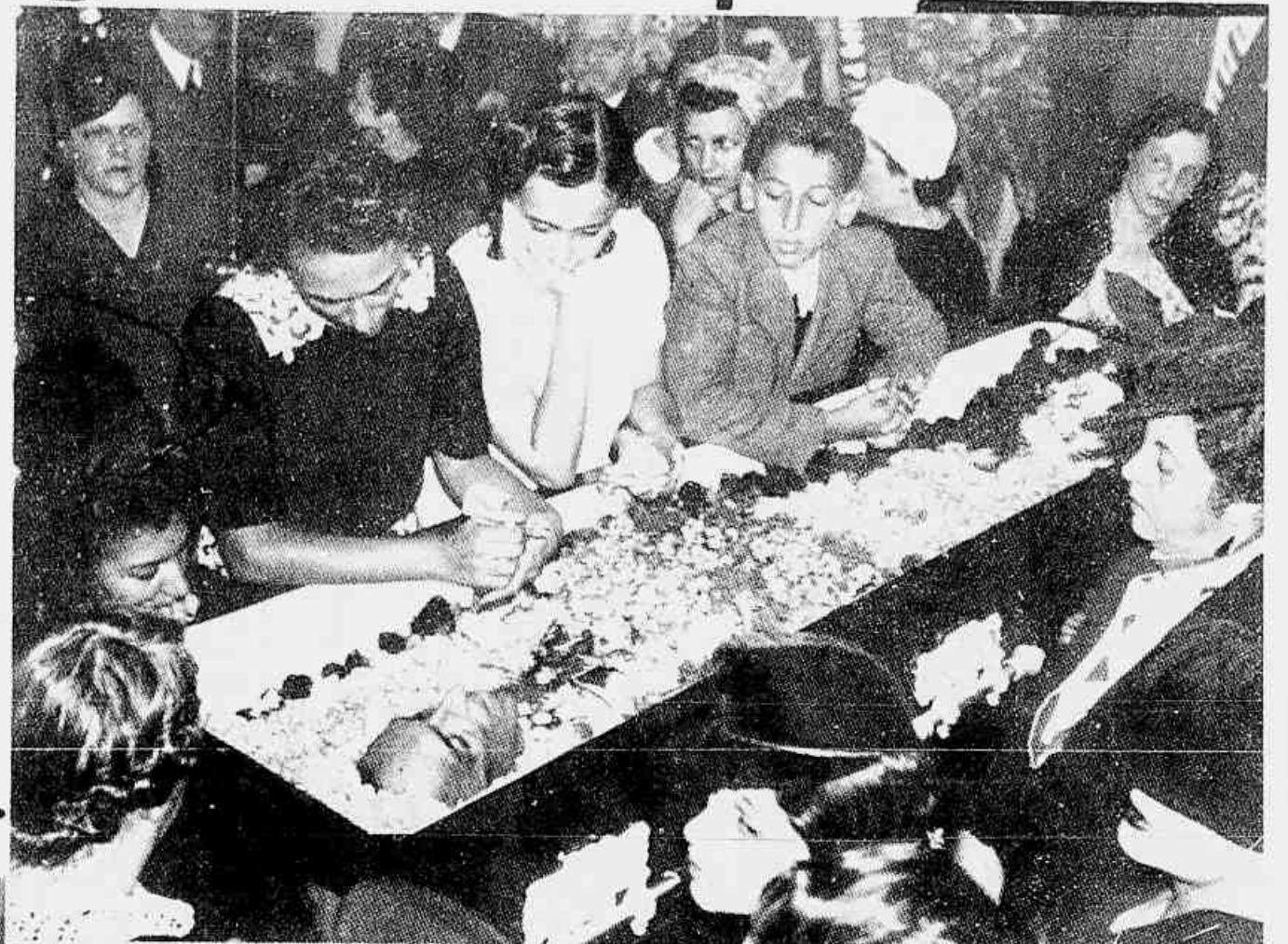
(Continúa no proximo numero).



ALFREDO

A morte do grande industrial, presidente e fundador de várias organizações, verdadeiro tipo de *self-made man*, exemplo de quanto podem o esforço e a inteligência, conquistou verdadeiramente a sociedade carioca. Ferido de morte no coração de pai pelo desaparecimento de seu filho José Alfonso, Alfredo Dolabella Portella, a quem as dores físicas não logravam abater, sucumbiu ao sofrimento moral, e o seu desentoio tem, por isso, a lamentável conseqüência de ter deixado o espírito público. O conhecido e destacado industrial era casado em segundas núpcias. Foi sua primeira esposa, a sra. Delia de Souza Portella e são desse matrimônio os seus filhos José Alfonso, atualmente falecido, e Malyina, casada com o médico dr. Carmello Zanetti Mazoni. A segunda esposa é a sra. d. Tracema Carvalho Portella e no período desse segundo consórcio nasceram os filhos Alfredo Dolabella Portella Filho e Therezinha Miriam.

DOLABELLA PORTELLA



A nossa capa



tranquillo", um trecho do litoral fluminense.

A tela apresenta uma localidade discreta, Cordeiro Grande, e anima o cenário natural uma construção humilde, típica da beira-mar naquela região do Estado do Rio, com a sua moradora á porta. Motivo e modelo da maior simplicidade a que a técnica do artista soube imprimir a nota decorativa.

IV.º CENTENARIO DA COMPANHIA DE JESUS

Firmada pelo padre P. L. Rion, provincial no Brasil da Companhia de Jesus, e em nome da Ordem Religiosa, recebemos atenciosa carta, na qual o signatário allude ao desvanecimento dos padres da Companhia de Jesus pela forma como foi registrada na Revista da Semana a passagem do IV.º centenario da fundação de Loyola.

ANTHOLOGIA CONTEMPORANEA MEDEIROS E ALBUQUERQUE (Brasileiro)

O Jornalismo, que tudo põe em contribuição e tanto divulga a musica como a eloquencia, tanto um bello quadro como uma formosa poesia — o Jornalismo, que é a arte da vida moderna, entendida de um modo integral — é das bellas artes a mais perfeita e a mais completa.



O esculptor Zaco Paraná, pela sua recente nomeação para a cadeira de esculptura da Escola Nacional de Bellas Artes, foi significativamente homenageado no Centro Paranaense, tendo saudado o illustre artista a oradora official do Centro, escriptora Rachel Prado, os dres. Luiz Napoleão Netto e Umberto Grande, e o poeta Silveira Netto.

Em uma vez, a pagina principal da Revista da Semana, a pintura, que representa, com a sua arte, a antilope, com a liberdade do poeta, "Cantinho

CASA MUNDIAL
DE VIAGEM, MALAS DE CABINE, PORÃO E ARMARIO.
VARIADO SORTIMENTO DE BONS ARTIGOS PELO MENOR PREÇO.
RUA DA CARIOCA, 63.



SÃO PAULO E

O DECENNIO DO GOVERNO GETULIO VARGAS

A majestosa Avenida S. João quando se realizava a "Parada da Juventude"

Estas paginas fixam diferentes aspectos das comemorações que, sob o alto patrocínio do governo estadual, tiveram lugar na capital paulista a propósito do decimo aniversario da revolução de 1930, cuja victoria se consummou com a posse do s. ex. o dr. Getulio Vargas no governo da Republica em 3 de Novembro do mesmo anno.



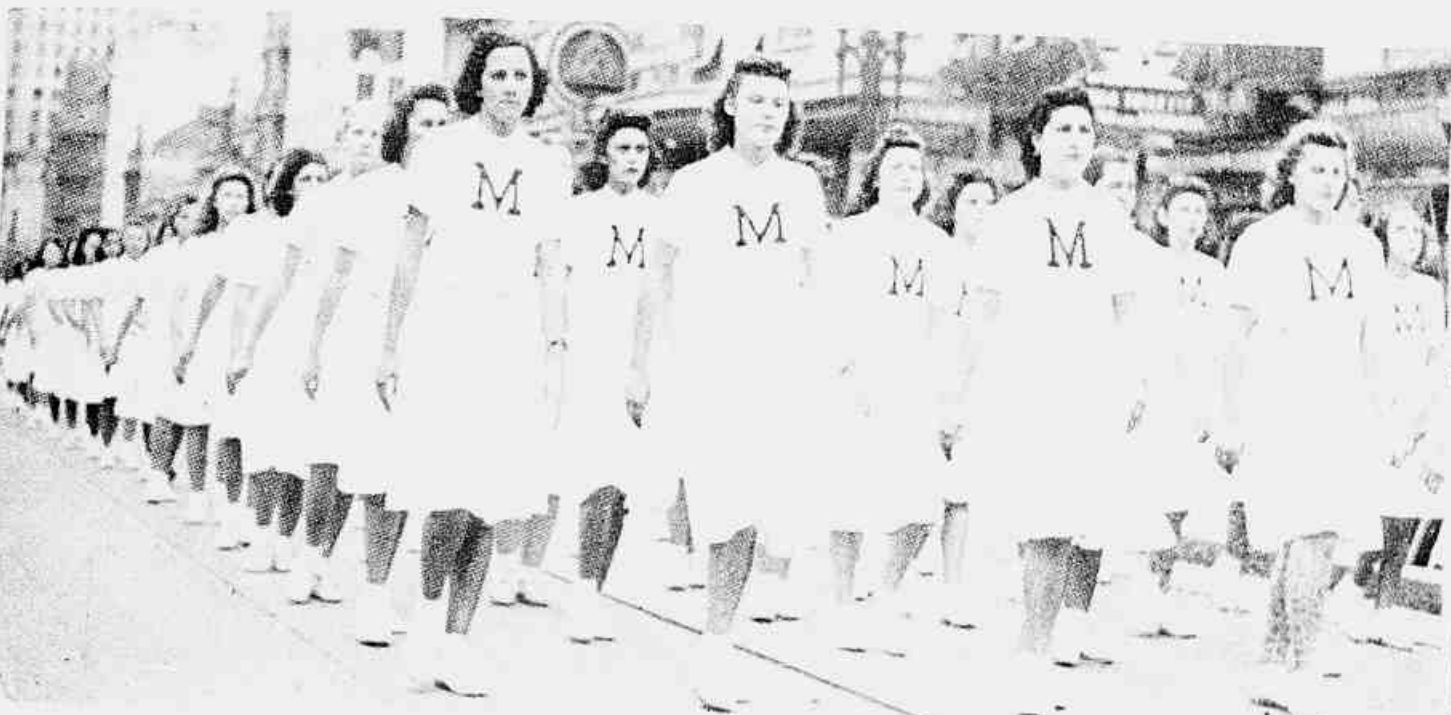
Aspecto do corêto de onde o Interventor federal e autoridades militares assistiram à "Parada da Juventude".



Um sugestivo flagrante do desfile da mocidade escolar.

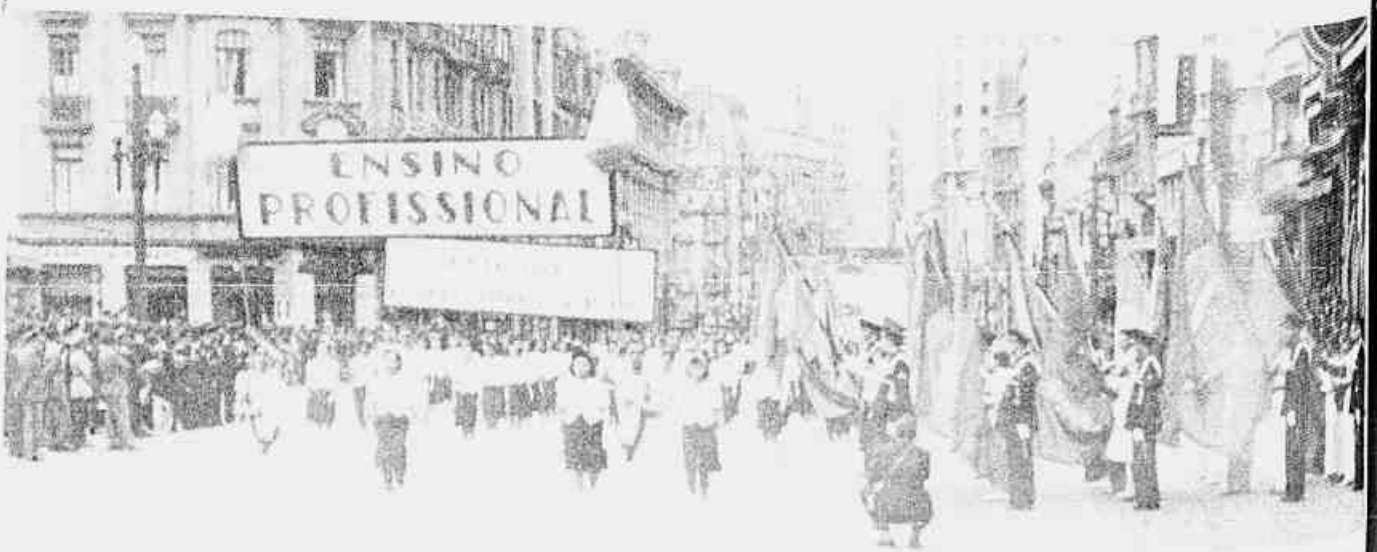


A Escola de Educação Phisica tambem se apresentou garbosamente



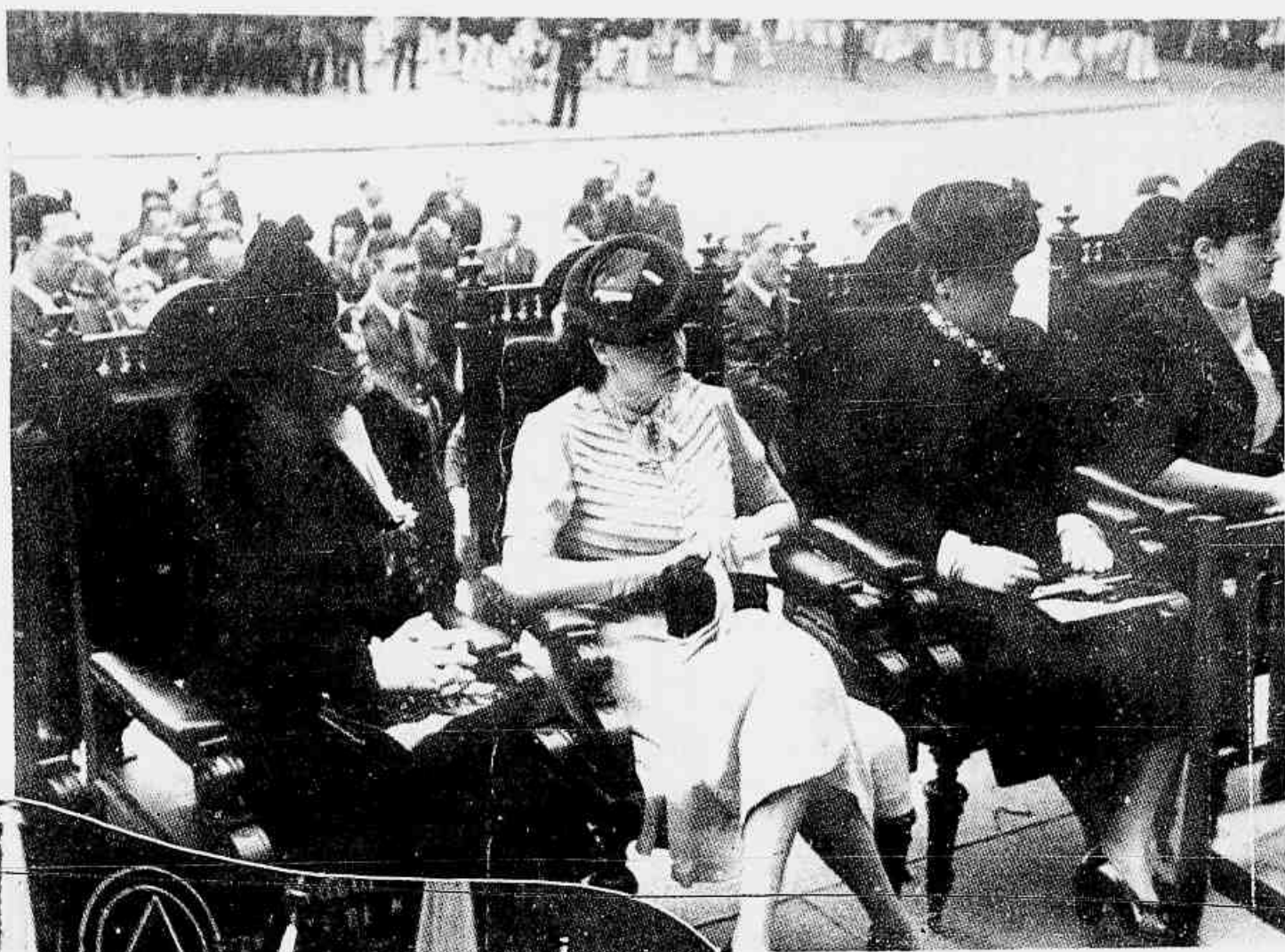
Colegio Mackenzie desfilara com distinção.

Acad. de Educação Phisica da "Parada da Juventude"





Falando apertado na Rádio São Paulo por ocasião do 10.º aniversário do discurso pronunciado pelo presidente Adolfo de Barros a respeito das comemorações.



A exma. sra. d. Leonor Mendes de Barros e senhoras da sociedade paulista durante a imponente missa campal realizada na Praça da Sé.



Exercícios esportivos.



O exército na expressiva solenidade da noite de 6 do corrente na capital de São Paulo.

Escoteiros desfilam na marche aux flambeaux.



Adolfo de Barros, secretário particular do Interventor Federal, na missa campal da Sé.



Outro flanelante da grande marche aux flambeaux.

Noticiário ELEGANTE

ANIVERSARIOS

NOVEMBRO
23
SABADO

Sras. Maria Thereza Ferraz, Rosalina Marinho, Clarisse Antunes, Laura Monteiro, sras. Ophelia Leite, Cecilia Madeira, Maria José de Almeida, Paulina Pereira da Silva; srs. Luperio Paranhos, Edgard Cardoso, Antonino Lopes; o menino Ataliba Côrtes.

NOVEMBRO
24
DOMINGO

Sras. Aurea Tavares, Charitina Mendes Vianna, Ludovina Salles, Ruth Bacelar; sras. Tracy Borges, Antonieta Leite, Constança Barreiros; srs. Samuel Maia, Arnaldo Araújo, Heitor Falcão.

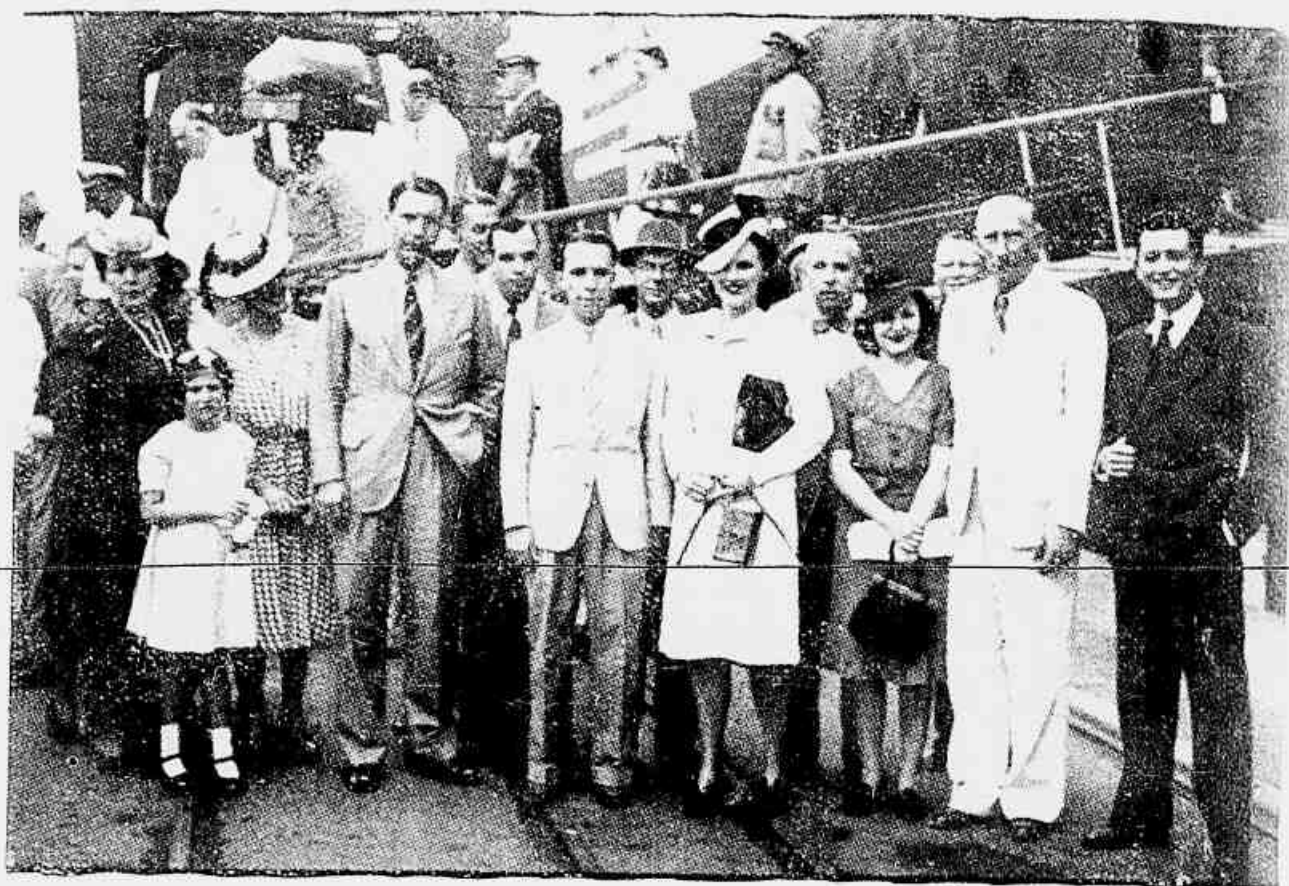
NOVEMBRO
26
TERÇA FEIRA

Sras. Adelia Vianna, Leila Silveira, Celia Lobão; srs. Italia Neves, Vicentina Dantas, srs. dr. Pires do Rio, dr. Waldemar Souza e Silva, Americo Pimentel, Nicomedes, Othoniel de Azevedo.

NOVEMBRO
27
QUARTA FEIRA

Sras. Carmen Rocha, Isabel Mattoso, Marcia Galves, Edméa Nobrega; menina Luiza Monteiro; Raphael Lopes de Faro, Benjamin Lima, dr. Alvaro Neves, Julio Pires.

Regressou o dr. Paulo Moura Brasil



O clichê reproduz um flagrante da recepção feita, no cais, ao químico patricio dr. Paulo Moura Brasil, que viajou pelo "Uruguay" e vem de fazer no Instituto Mazoni de Buenos Aires um curso de opo-hormono-vitaminoterapia, afim de chefiar o departamento especializado do Laboratorio Moura Brasil.

NOVEMBRO
25
SEGUNDA FEIRA

Sras. Sonia Pradel, Maria das Dóres Verney, Dolores Palhares, Claudina Martins; sras. Amancia Vieira, Deborah Valladares, Altina Peixoto; srs. dr. André de Faria Pereira, Honorio Casella, Torquato Brandão, Alcides Cunha; o menino José Salles.

NOVEMBRO
28
QUINTA FEIRA

Sras. Luiza de Araújo Machado, Henriqueta Young, Mercedes Vasques, Assa, dina Torres; srs. Octavio Meneses, Mario Barreto, João Guimarães; a menina Mariana Lira Machado, neto da escritora Mariana Lira, nossa colaboradora; o menino Ailton Peres.

NOVEMBRO
29
SEXTA FEIRA

Sras. Celeste de Castro Fontes, Honorina G. Silveira, Augusta Linhares Ribas; sras. Leopoldina de Mendonça, Belkiss Jambeiro, Anna Santa Maria, Dely Galvão; a menina Esther Gonzaga; srs. Otto Carneiro, Rogério Portella, Vinício Murinho, Carlos Borba, Gerson de Cunha.

Club Municipal

O baile de gala com que o Club Municipal festajou a passagem do seu 8.º aniversário animou sobremodo este fim de estação mundana, e offereceu á reportagem social uma de suas grandes noites. Estes flagrantes, fixados nos salões da sede, na Cinelandia, parecem-nos bastante expressivos de distincção do acontecimento elegante.





O JOCKEY CLUB *Mundano*

Os multiplos e encantadores aspectos que reproduzimos nesta pagina bem attestam o que são as magnificas tardes do Hippodromo da Gavea. A alegria que se desprende dos sorrisos, a beleza majestosa do conjunto dizem por si do fascinio daquelle recanto tão preferido. Para a sociedade de Rio, ir ao "turf" constitue uma agradabilissima necessidade. Aos que nos visitam, as reuniões da Gavea afiguram-se inesqueciveis motivos de prazer.



XIII FEIRA-INTERNACIONAL



Aspecto da fachada principal da XIII Feira Internacional de Amostras, impressionante pelos efeitos imprevistos de uma magnífica iluminação que a

singulariza entre os certames anteriormente dados a conhecer ao público nacional. Coube ao técnico J. Carneiro de Medeiros a execução desses trabalhos.



As firmas Adriano Ramos Pinto & Cia. Ltda. e H. M. Borges Sucers, Ltda., por intermédio de seu representante no Brasil A. S. Macedo, vêm de inaugurar, no recinto da Feira Internacional, artísticos pavilhões para exposição dos seus conceituados vinhos do Porto e da Madeira. Nesta página, reproduzimos esses pavilhões, um dos quais, confeccionado em vinhaça de Portugal especialmente para o certame ora inaugurado, e um grupo apanhado por ocasião de sua abertura vendo-se, entre pessoas de destaque na sociedade e no clero, o embaixador Martinho Nobre de Mello, o exmo. Nuncio Apostólico e o sr. A. S. Macedo.



Não só de sua inauguração, a XIII Feira Internacional de Amostras recebeu a visita do Presidente da Republica. Nesta pagina, fixamos um detalhe dessa visita em que se vê, entre grande numero de pessoas, o Presidente Getulio Vargas acompanhado pelos drs. Henrique Dodsworth e Georgino Avelino, respectivamente prefeito e director do Turismo do Districto Federal.

Economistas ingleses visitam o Brasil



Foto de Rio a Missão Economica Inglesa, chefiada pelo marquez de Willingdon, ex-vice-rei da India, e tendo como sub-chefe Sir Chilton, tendo o Itamaraty designado para a missão o embaixador Regis de Oliveira, que representou o Brasil em Londres durante quinze annos, e figura ao centro do grupo dos illustres visitantes, ainda a bordo.

Cidade alagoana, em amphitheatro na margem esquerda do S. Francisco majestosamente caudal, Penedo vale fôra de corographia. Dois nomes, um titulo nobiliarchico, sobremaneira dizem gloria de Penedo em fastos nacionaes.

Primeiro daquelles nomes é o do dr. Manoel Joaquim Fernandes de Barros, personalidade de tão alto valor quão desconhecido em geral por seus patricios, a não ser por um ou outro penetrador de passado. Sabe este quanto Fernandes de Barros deu serviços á patria no receber homenagens no estrangeiro.

Ha pouco, felizmente, a memoria do olvidado sahiu de profundo e injusto deslembiar. Foi por mercê e justiça de esboço biographico do dr. Manoel Clementino do Monte, penedense devotadissimo a tudo quanto diz respeito a Alagôas em geral e ao torrão nativo em particular.

Cultor do Direito, advogado dos mais respeitaveis, politico no Imperio, nelle aos 22 annos de idade presidente da assembléa provincial de Alagôas, senador federal na Republica, recolhido a estudos serenos, o dr. Clementino do Monte era o alagoano indicado para biographar Fernandes de Barros e o fez em preito a util associação litteraria, o Centro Penedense de Letras.

Esquecida a valia de Fernandes de Barros, membro de geração desaparecida, constructora do Brasil seculo XIX, nem por isso soffre diminuição a benemerencia social do illustres alagoano immune de lóas encomendadas e portanto passageiras.

Provar é prazer, sobretudo quando as provas sobram. Nasceu em Penedo em 1802, doutor por centros de cultura quaes as Universidades de Paris e Strasburgo, graduado em letras pela Academia de Montpellier, collaborador do laboratório de Gay Lussac, citado por Orfila, em uma de suas obras classicas, Fernandes de Barros por seus trabalhos sobre physica e chimica, entre elles assignalada memoria sobre a extracção da platina, bem merecia estudo detido por parte dos dedicados entre nós á physica e á chimica. Foram ambas cultivadas pelo alagoano que pleiteando na Europa varios titulos, um delles o de doutor em medicina, viu-se examinado por um physico como Biot, por um mathematico qual Lacroix, por um naturalista da força de Geoffroy-Saint-Hilaire.

Ainda Fernandes de Barros teve tempo em vida breve para distinguir-se na politica e na administração publica, presidente do Sergipe em 1833, deputado geral pelas Alagôas na sessão legislativa de 1834-1837. Na administração e na politica não se quedou, numa em despachar expediente e noutra em ouvir falar os outros. Na administração da provincia sergipana tão ligada á alagoana, aventou idéas, promoveu melhoramentos. Na Camara dos Deputados não foi simples organitativo silente, participou de discussões tumultuosas como a da moção de José Bonifácio da tribuna de D. Pedro II. Na peleja oratoria de então houve discurso de Fernandes de Barros, no qual a Camara ouviu-o dizer, quando se alludiu á separação das grandes zonas do Brasil, o Norte e o Sul:

"É verdade que todos os homens têm mais predilecção á Provincia donde são naturaes, na Provincia á villa onde nasceram, na villa á rua e na rua á casa, mas isto nada tem a vêr com a divisão de norte e sul". O concerto resume nosso regionalismo, que bem entendido se torna fecundo desde que tenha sempre a idéa mater: a Patria.

A Fala com a qual Fernandes de Barros installou a Assembléa Provincial de Sergipe em 1836 é digna de leitura pelos planos que apresenta. Entre outras iniciativas Fernandes de Barros pedia ao corpo legislativo provincial leis prohibitorias de enterramentos nas Igrejas a bem da hygiene publica. Lembrava a criação de estabelecimentos para o sexo feminino onde se aprendesse a coser, lavar, engommar, fiar, fazer flôres, cuidar de hortas e da criação de animaes domesticos, educação feminina para direcção de lar ou coadjuvação de esposo.

Em pouco tempo de administração, encarando e resolvendo problemas sociaes e economicos na provincia sergipana, Fernandes de Barros, conforme recorda Clementino do Monte, mereceu o que de Octaviano disse Lafayette: "Possuia os talentos de homem de Estado".

Fernandes de Barros, o brasileiro prestante, morreu na Bahia aos golpes de um sicario, aos trinta e oito annos incompletos.

Sagrou-lhe memoria um penedense já illustre, Francisco Ignácio de Carvalho Moreira, publicando em Sergipe de 1840, anno da morte do conterraneo, uma Na-



Francisco Ignácio de Carvalho Moreira, depois barão do Penedo, quando ministro em Washington. (Penedo 1815 — Rio de Janeiro 1906).

ALAGOANOS DE MARCA

ESCRAGNOLLE DORIA

crologia delle, reproduzida no Rio de Janeiro em 1841.

Advogado de nota no fóro carioca, deputado geral por Alagôas em 1850, no anno seguinte Carvalho Moreira entrava para a diplomacia, quando, ministro dos Estrangeiros, o visconde de Uruguay organizava nosso corpo diplomatico num gabinete dirigido pelo visconde de Monte Alegre a quem Olinda traspassara presidencia do conselho de ministros.

Diplomata de 1851 a 1869, quasi quarenta annos, á testa de legações e negocios importantes, Carvalho Moreira tratou com vultos nos paizes em que o acreditaramos. Que valor historico, psychologico e pessoal seria o das Memorias sahidas da penna de quem tanto vira, ouvira e representara na scena do mundo e seus competentes bastidores!

Carvalho Moreira, barão do Penedo em 1864 — daqui em diante assim o tratemos — estreou diplomaticamente na America num posto magno, em Washington. Isto é expressivo no recommendal-o.

Removido para Londres, após cinco annos de Washington, alli estava quando a Questão Christã poz em pólvorosa o Rio de Janeiro, todo nervos ante offensa á soberania nacional. Realizadas relações diplomaticas voliou Penedo a Londres dahi retirado para missão especial em Roma por motivo da Questão Religiosa no Brasil. Tornado a Londres em 1873 ahi permaneceria até 1899, mandado então servir em Paris onde o attingiu a proclamação da Republica no Brasil. Retirou-se da carreira diplomatica, e veio acabar dias no Rio de Janeiro onde a morte o aposentou da vida, em 1906, já nonagenario.

Da existencia afanosa de Penedo dá excellente resumo o *Diccionario Bio-Bibliographico Brasileiro de Diplomacia, Politica Externa e Direito Internacional* da lavra de um diplomata amigo de letras, Argeu Guimarães.

Em varios escriptos versando a vida e a acção diplomatica de Penedo se encontram referencias á situação privilegiada do nosso ministro plenipotenciario junto á côrte de Saint James e á sociedade londrina da qual ninguem sáe com facilidade porque para ella só se entra com difficuldade.

Durante tres missões em Londres ahi sustentou Penedo prestigio nosso no angariar o proprio. Elegeu residencia em Grovesnor Gardens, sitio de dilecção diplomatica. Em 1907 ainda nelle se encontrava a legação japoneza, legação que installada em toda parte não perde no seu interior cunho de Oriente em discreto rebrilhar de civilização exotica.

Em duas cidades europeas era bem difficil para um alienigena despertar attenção, Paris e Londres factos de atracções. Dispensado de recursos proprios, Penedo despertou attenção na capital inglesa não só officialmente, pela consideração pessoal como pelo gosto e fausta com os costumes mantinha a legação na sua park material.

A mesa do ministro brasileiro gozava de especialidade em comeres no contentar paladares e como tal de gloria incontestada entre fôrmas. Persona grata em Londres, não só da Família Real agrupada em torno da Rainha Victoria, como do *reign Office*, Penedo conseguiu-nos posição nacional e Souza Corrêa a continuaria na amizade do principe de Galles, o futuro Eduardo VII.

A bôa coadjuvação de uma esposa de alto nível é meio caminho andado para os exitos do ministro. Por sombras alludamos á hypothese contraria, escolhendo na diplomacia tão amarrada ao protocolo.

Penedo recebeu precioso auxiliar da côrte, Carlota Emilia da Costa Aguiar de Andrada, filha dos Andradas. Era senhora da mais alta belleza e distincção, com um leve soiaque paulista em suas palavras, o que lhe dava graça na conversação de dama habituada a sociedades internacionais.

Sôa companhia fazia a pae e mãe um filho. Thur de Carvalho Moreira, secretario de Legação, sendo redigir officios e valsar admiravelmente num tempo em que nos salões e nos pares o respeito se entre-melhava com o prazer e a dança não o era de S. Paulo.

Tornando a legação do Brasil ponto de encontro e reunião do escol londrino, Penedo era um coadjuvador de si mesmo. Desde entrada na carreira diplomatica começara logo a pôr em pratica o segredo de servir para conseguir. O Congresso de Vienna disso offereceu exemplo. Em 1815, data do nascimento de Penedo, enquanto uns dançavam outros tramavam tendo o primeiro por guia.

Em 1851 a legação do Brasil em Washington, primeiro posto de Penedo, alojava-se em palacete no canto das ruas K e 23, palacete anteriormente occupado pelas legações da Inglaterra e da China. Penedo, sobre sobrepunha a elegancia dos predecessores.

Assim para festejar um natalicio da imperatriz The-reza Christina, a 14 de Março, abriu os salões da legação, nada poupado para brilho de festa. As portas interiores da casa foram substituidas por cortinas e reposteiros polychromaticos e de damasco. A entrada do palacete e os aposentos desle eram só flôres, plantas exoticas no vão da escada, em cujos balaustres se entrelaçavam ramos verdes, forrado o corrimão de veludo carmesim; recebidos os convidados no vestibulo por criadaçã de libré.

Mesas dispostas em espaçosa galeria destinavam-se a refrescos, em duas salas vizinhas de fulgores a bella prataria do ministro ostentada sobre mesas cheias de volataria, ostras, gelados, doces, vinhos e frutas. No vasto salão de baile uma orchestra iria convidar ao rodopio ou ao compassado de danças muitos dos muitos convidados, senhoras e senhoras vindas á festa de Baltimore e até das remotas eminencias de Georgetown.

A senhora Carvalho Moreira era natural directora das pessoas do seu sexo na selecta reunião da qual fazia as honras como dona de casa, airosa no vestido de brocado azul e branco, á cabeça plumas azuis e de prata.

Comparecera em peso o corpo diplomatico instalado em Washington trajando uniforme de côrte. Um jornal noticiaria — textual — que ao baile Penedo tinha accorrido "mó de secretarios e addidos da legação". Tal "mó" é em geral jovem e portanto admirado das bellas. Não faltavam á festa, aqui a condesa de Sartiges, alli Mme. Almonte, adeante Mme. Marcella, lamentada a ausencia da ministra russa madame de Borkski a cujas régias formas bem assentavam na nacional.

Ministros de Estado norte-americanos e diplomatas estrangeiros encontravam-se em amavel palestra. Na época, podia reunir o ministro inglez Crampson e o ministro prussiano Grabow, valsista eximio. Do lado feminino, annotava maliciosamente gazeta de Washington, "as viúvas ricas discutiam a fortuna dos membros do Congresso em estado de se casarem".

A festa Penedo foi tida por deslumbrante. O *Daily Evening Star* declarou em suas columnas: "Possa a imperatriz do Brasil viver muitos annos e ser sempre o seu anniversario natalicio celebrado por um baile na legação do Imperio em Washington".

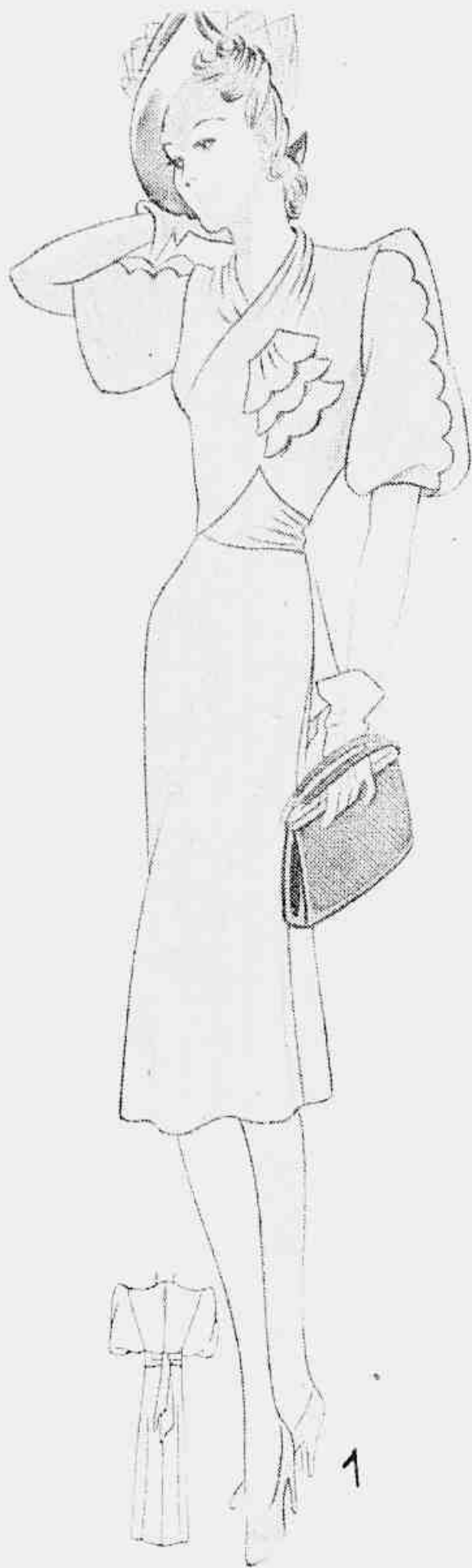
Teria então Penedo viço de plenos 30 annos. No que era elle na época ficou imagem no retrato que propostadamente acompanha a presente evocação de passado já longínquo. As imagens da juventude ou da virilidade humana são sempre gratas. É preferível supor apenas a futura representação marcescente da velhice, da calvície e das rugas desafinando artificios.

JORNAL DAS FAMÍLIAS

Nettie Rosenstein, desenhista de modelos para o *set* norte-americano, com o seu nome *made in Germany* é um grande cartaz de Paris transportado nos Estados Unidos. E é conhecida pela finura de suas concepções. Especializada em figurinos para *greats nights*, nestas duas novas criações parece haver requintado de bom gosto. Combinando elegantes corpetes com amplas saias obteve efeitos os mais distintos. No 1.º modelo, o corpete de jersey de seda preta, de longas mangas, ajusta-se, completando-a, a linha nobre da sua da mesma cor. O 2.º figurino, para veludo Lyon, tem no laço de seda negra a sua nota de leveza encantadora.



O QUE ESTÁ NA MODA



1



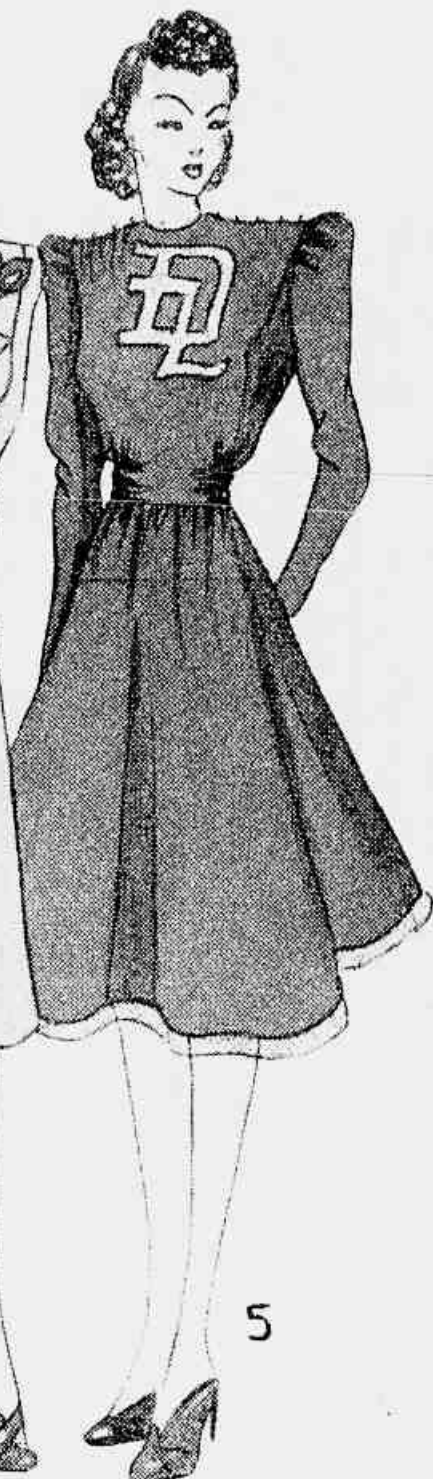
2



3



4



5



6



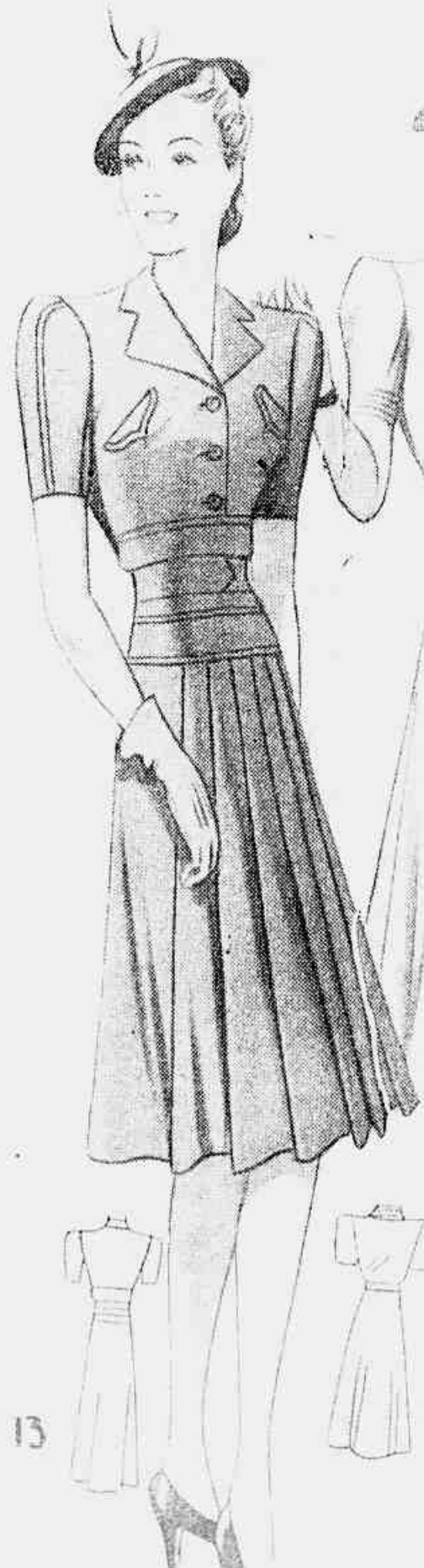
Vestido de crepe cinza claro, guarnecido com franzidos e fechos éclair.



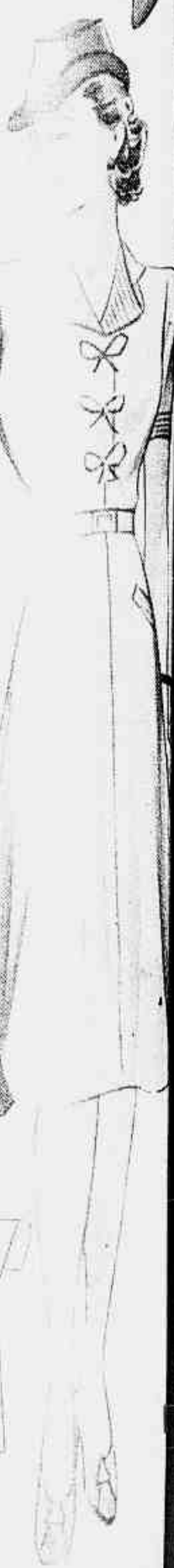
Vestido de crepe preto, com xadrez branco, gola e revers — Vestido de organdi de fantasia, guarnecido com franzidos.



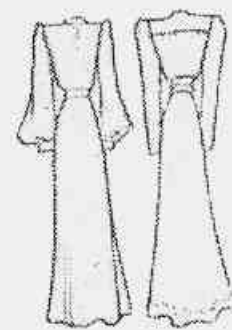
12



13



1 — Vestido de crepe cyclamen, guarnecido com recortes em festões. Abotoamento nas costas e faixa do próprio tecido. 2 — Ensemble-Vestido de crepe cor de vinho com desenhos brancos. Casaco longo de crepe grosso cor de vinho, guarnecido com o tecido do vestido e botões brancos. 3 — Vestido de crepe preto e crepe fantasia. A frente do vestido no crepe de fantasia. Cinto corset do crepe preto. 4 — Vestido de crepe marocain verde, com revers e cinto largo. Frente e lenço de crepe vermelho. 5 — Vestido de crepe grosso azul marinho, na frente da blusa monogramma incrustado em tulle engomado, azul marinho. Na barra da saia o mesmo tulle. 6 — Vestido de shantung branco com pintas de diversos coloridos, a blusa simulando bolero, com pala, bolsos aplicados na saia. O cinto com pespontos nos tons das pintas. 7 — Vestido de shantung ou linho branco, cinto de pelica vermelha. 8 — Blusa de shantung ou linho, com bolsos originaes. 9 — Blusa de toile de seda listada, as listas empregadas em diversos sentidos. 10 — Vestido de crepe roxo, mangas pala e jabot, de tecido de fantasia, com diversos tons de roxo e branco. 11 — Vestido de pesado crepe marocain branco. Nervuras no corpo e abotoamento nas costas. Faixa do próprio tecido. Guirlandas de flores de laranja mantendo o véo rendado. 12 — De setim branco este vestido guarnecido com pala, guirlandas de flores de laranja na gola, pala, cintura e barra da saia. Bouquet de rosinhas e flores de laranja mantendo o véo. 13 — Vestido de surah, fundo cinza claro com xadrez azul marinho e branco. A pala e as guarnições dos bolsos com pespontos. Fecho éclair. 14 — Vestido de crepe ou voilé azul marinho com pintas brancas. Uma tira applicada simula um bolero. Saia com pregas na frente. 15 — Vestido de crepe marocain branco, guarnecido com pespontos na gola, punhos e bolsos. 16 — Vestido de tafetá rosa hortense, guarnecido com babadinhos, fita de veludo azul saphira na gola e na cintura. 17 — Costume composto de casaco ajustado com basquinha e saia longa e ampla, em tafetá ou crepe da China azul turquesa, a renda levemente ocre. Um bouquet de rosinhas cor de rosa palido no decote. 18 — Vestido de shantung ou fustão branco, com gola, punhos e cinto do mesmo tecido, com listas de diversos tons vivos.



16

17

Costume de setim preto.
Blusa de crepe branco
ou de tom suave.

Vestido de crepe verde e branco, casaco de crepe
grosso verde.



O setim do vestido assim como o véo de um branco azulado. Mantendo o curto véo lyrios e jasmims.

Meias OLGA

RUA DO OUVIDOR, 122
AVENIDA RIO BRANCO, 119
RUA SETE DE SETEMBRO, 153
RUA URUGUAYANA, 152 e 154



1 — Vestido de setim rosa com ampla saia, corpete ajustado e com drapé em volta do decote. Bolero com capuz, de tafetá rosa, com listas pretas. 2 — Vestido para jantar de crepe azul, com pintas pretas, a frente plissada de mousseline de seda azul.



POIS É, MAMÃE, FOI TITIA QUEM DISSE QUE NÃO GOSTAVA DE ROBERTO. POR CAUSA DO MAU HALITO DELLE... E QUE DEVIA IR AO DENTISTA... FOI O QUE CONTEI AO ROBERTO!



O DENTISTA ACONSELHA

ROBERTO, EM GERAL, O MAU HALITO PROVÉM DAS PARTICULAS DOS ALIMENTOS QUE FICAM ENTRE OS DENTES. EU RECOMMENDO COLGATE, PORQUE...



"COLGATE COMBATE O MAU HALITO"

"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até as fendas escondidas entre os dentes — as quais os dentífricos comuns não podem limpar — livra-as dos resíduos de alimentos e das bactérias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embelezta, conserva as gengivas firmes e saudas e o halito perfumado".



Vestido de crepe de xadrez preto, sobre fundo branco, guarnecido com fusão branca.



Vestido inteiro de crepe de fantasia; o panno da frente com franzidos e golla-gravata.



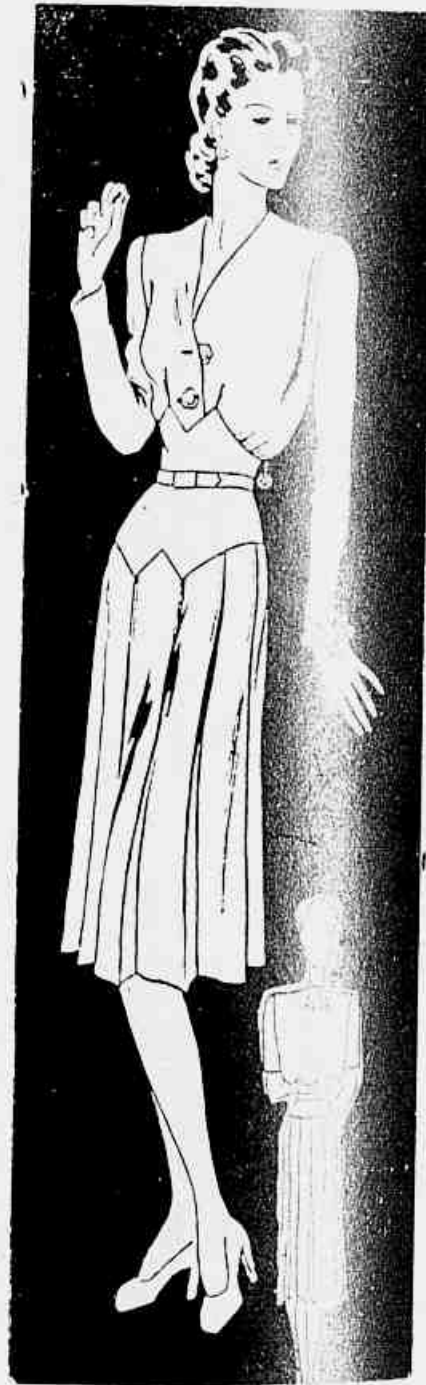
1 — Vestido de setim branco, a frente com pregas e nervuras. Faixa do próprio tecido. 2 — Vestido de setim preto; a saia com franzidos na frente e atrás e bolsos. Casaco de lã verde com bolas pretas.



Blusa de crepe ou cambraia, guarnecida a frente e mangas com renda Valenciennne e preguinhas.



Vestido de crepe preto com "plastron" e faixa de setim branco.



Vestido de crepe azul per-venche; a saia com gola e pregas duplas, a blusa com botões.

ESPINHAS E MANCHAS DO ROSTO

EXTRAÇÃO INDOLOR DE VERRUGAS PELO PROCESSO ELECTRO-ENDOTHERMICO EM UMA SO' APLICAÇÃO

TRATAMENTO MODERNO PARA EMAGRECER COM APARELHAGEM AMERICANA DE RECENTE ONDA DUPLA.

DR. NERY MACHADO

Praça Floriano, 55 — 6.º — Cinelandia — Tel. 22-4865.

CHRONICA DE PARIS

Na moda nascida da guerra, tudo dá lugar ao movimento. A mulher, mais que nunca, sê, circula, vive. Moda de movimento — dissemos. Os vestidos com as blusas muito simples, de cintura finita, têm uma saia que vaa ao rythmo da marcha; é toda godets ou pregas. Os manteaux emplos nestas, alargando os hombros, com bolsos enormes, porque substituem muitas vezes a bolsa em viagem. Como colorido tanto para os costumes quanto para os manteaux as preferências vão para o bege e o cinzento, por serem os mais praticos.

Os vestidos para a manhã e para o dia são praticos, de feitos simples, empregando-se para elles muitas vezes dois tecidos ou dois tons differentes. Cintos originaes e gollas de lingerie dão graça e alegam estes vestidos.

Mas os vestidos para a tarde são muito elegantes, todos muito trabalhados: incrustações de renda, franzidos, plissados, bouquets de um só tom ou multicores guarnecem-os.

Do ponto de vista da linha geral, observa-se que as saias continuam curtas, mas um pouco menos que na estação passada, ás vezes recta e esguia ou pelo contrario muito ampla cortada en-forme. A maneira de distribuir a roda tambem é interessante: vê-se ao lado da saia plissada toda a volta a saia com pregas só na frente ou só atrás, com godets irregulares. Mas a cintura torna-se cada vez mais fina. Os modelistas apresentaram modelos especialmente estudados para dar mais esbelteza á silhueta; nervuras desenham uma linha alongante; as incrustações e plissados tambem para alongar a silhueta, plastrons afinando-se para a cintura fazem com que esta pareça mais fina, os hombros alargados pelos franzidos das mangas tambem contribuem para a cintura parecer mais fina.

Os tons claros devem ser os escolhidos ahi por entrarem na época quente, enquanto que aqui com o inverno dominarão os tons escuros. Devem pois preferir os coloridos que mais em moda estiveram ultimamente: verde-tilleul, resedá e toda a escala dos amarellos: amarello pallido, amarello palha, amarello esverdeado, mimosa, ocre, etc. Coloridos luminosos e do mesmo tempo suaves.

Marinette



Elegante toilette de chamalote roxo, o bolero bordado com contas brancas.



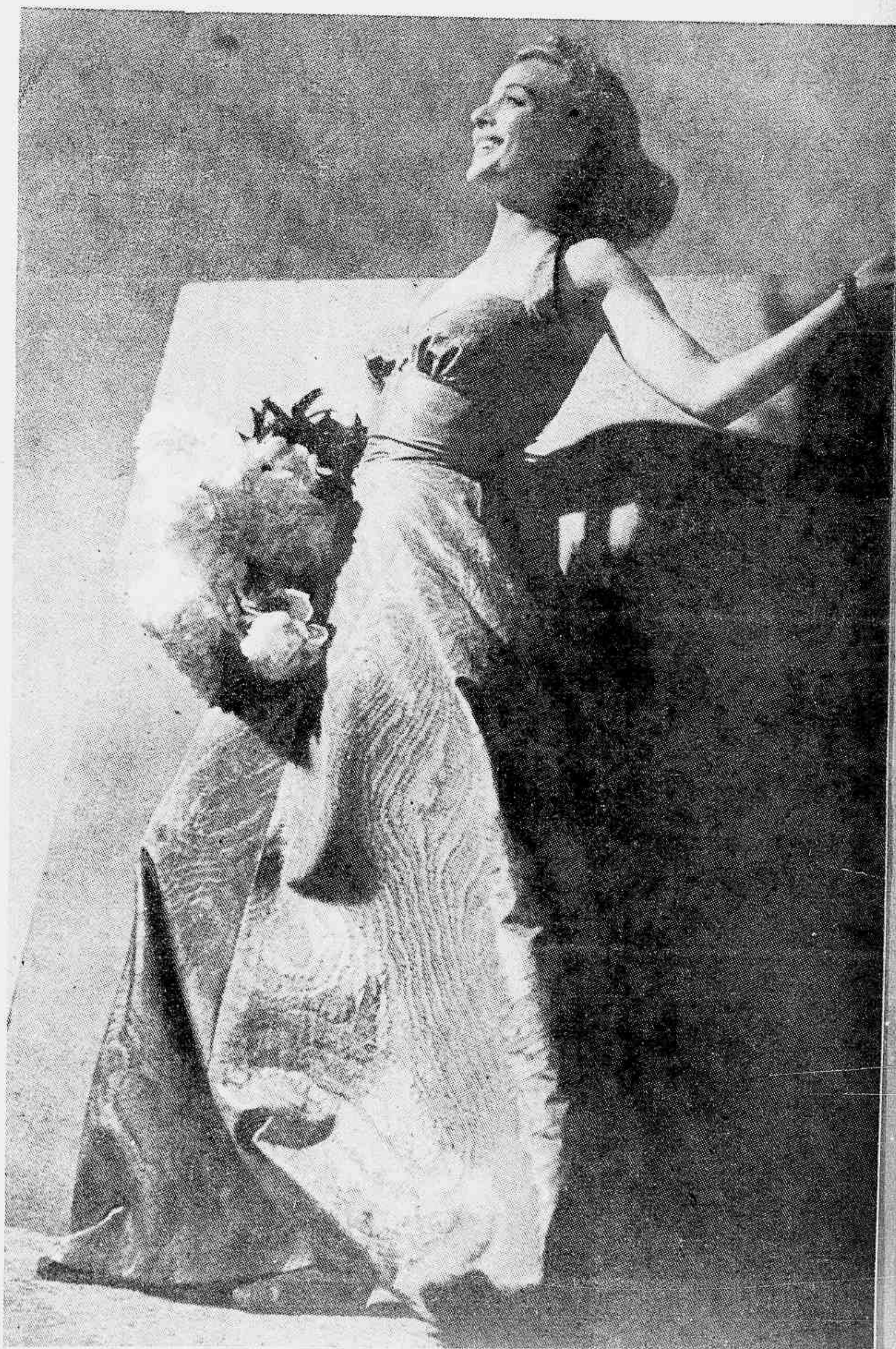
Viço da juventude

Após um dia de intensas occupaões, as horas fatigantes deixaram sináis de cansaço no rosto, que privado do encanto e atração, perdeu o viço da juventude.

Para vivificar a cutis com um efeito immediato e eficaz, o "Creme Contra Rugas" de Elizabeth Arden deve ser applicado sobre as marcas do rosto e cólo. O "Creme Contra Rugas" permanecendo por meia hora na cutis, depois de uma limpeza da péle com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tónico para a Pelle", não somente elimina as rugas e linhas, como proporciona novamente á tez, o brilho que pela manhã ostentava.

Elizabeth Arden

SALVADOR NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SÃO PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Linda toilette para a noite, de lamé dourado.



Vestido de crepe de fantasia, branco e preto. Chapéo de paillason preto com laços de fita do mesmo tom.

LABIOS QUE SEDUZEM



As mulheres do mundo inteiro sabem que o Baton Michel dá aos lábios uma sedução irresistível. Michel é um baton uniforme, que accentua o tom natural dos lábios, protege-os e dá-lhes a suavidade dos lábios infantis. Michel harmoniza perfeitamente com a mais delicada cutis.

8 CORES QUE EMBELLEZAM



BLONDE, CHERRY, VIVID, BRUNETTE, CAPUCINE, SCARLET, RASPBERRY, CYCLAMEN

4 TAMANHOS: DE LUXO, GRANDE, MEDIO, PEQUENO

Para completar sua maquiagem, use pó de arroz, rouge aderente e cosmético Michel para os olhos, à prova d'água.

BATON

Michel

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANN FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* Remette 35000 em vale postal para receber um baton Michel.

NOME.....

ENDEREÇO.....

* Indique seu tipo: loiro ou moreno.

346



Blusa de shantung com gravata de fantasia.



Toilette elegante, composta de uma saia de crepe preto e de uma blusa longa de crepe vermelho.



Costume de crepe ou linho, composto de saia com pregas pespontadas e bolero. Blusa de faille ou fustão.

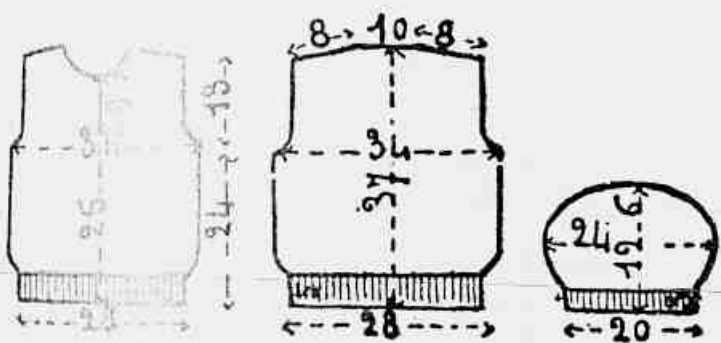
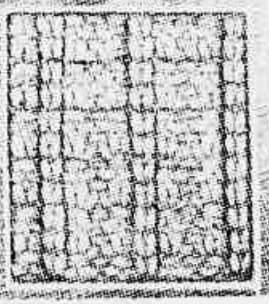


Vestido de crepe ou shantung azul marinho, abotoamento do lado e pespontas.



Vestido de fantasia de fantasia. Abotoamento na frente.

Pull-over para menino de 8 a 9 annos



Os moldes com as suas medidas.

O pon-
to de
gaita in-
glez.

Suporte — Necessários 200 grs. de lã de 6 fios para mangas curtas e 350 grs. para mangas longas. Um jogo de agulhas de tricô de 3 millímetros e meio de diâmetro.

Pontos empregados — Ponto de gaita: 2 malhas pelo direito e 1 malha pelo avesso. Ponto de gaita inglez: pôr na agulha de tricô um numero de malhas divisíveis por 4 e tricotar todo o tempo 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, começando as carreiras uma vez por 2 malhas pelo direito e outra vez por 3 malhas pelo direito.

Costas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricô 84 malhas; fazer cinco centímetros de ponto de gaita duplo, depois tricotar no ponto de gaita inglez. Quando medir 24 centímetros, formar as cavas (de cada lado uma vez 4 malhas e uma vez 2 malhas, totalizando 6 malhas). Devem restar 72 malhas. Continuar a tricotar até as cavas medirem 13 centímetros de altura, em seguida formar o enviezado dos hombros fechando (em tres vezes) 8 malhas (sejam 21 malhas) de cada lado. As 30 malhas do meio são fechadas de uma só vez.

Fronteiras — Executa-se como as costas até ás cavas. Depois dividir o trabalho em duas partes para formar a abertura, tricotar a metade das malhas (sejam 36 malhas), juntando sempre essas quatro malhas (lado da abertura) ponto de musgo. Quando medir 9 centímetros de altura, formar o decote fechando do lado da abertura 9 malhas e cinco vezes 2 malhas (sejam 19 malhas); devem restar 13 malhas que são fechadas em tres vezes quando a cavas medirem 13 centímetros de altura. Tricotar o outro lado do decote da mesma maneira, juntando 8 malhas do lado da abertura, deixando restar 44 malhas e terminar este lado da mesma maneira que o outro.

Mangas curtas — Pôr na agulha de tricô 62 malhas, fazer cinco centímetros de ponto de gaita duplo, depois tricotar o ponto de gaita inglez até medir 9 centímetros de altura, formar o arredondado fechando 6 malhas de cada lado e tricotar até que restem apenas umas dez malhas, que serão fechadas de uma só vez.



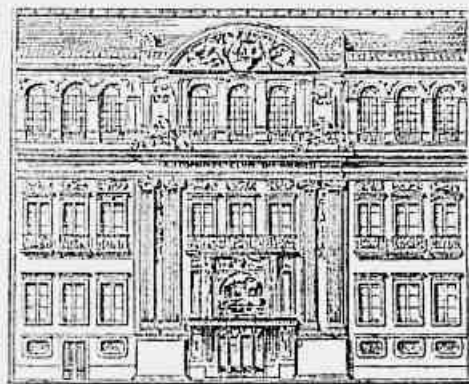
COM seus novos estilos e desenhos agora introduzidos, os aparelhos de café e de chá, baixellas e talheres de Prata Princeza apresentam uma admirável expressão de modernismo e de suprema beleza...

E durante annos e annos de serviço diario, os objectos de Prata Princeza conservam o mesmo bello aspecto, a mesma apparencia de novos...

Prata Princeza — fabricada ha mais de 125 annos por Mappin & Webb, com exclusividade, corresponde perfeitamente ás suas

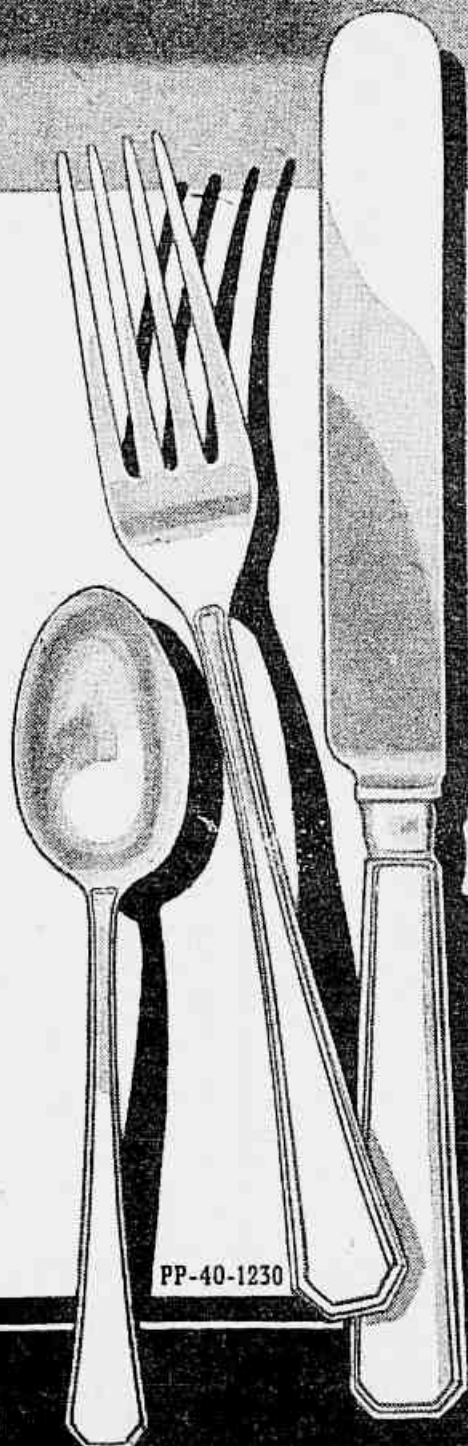
exigencias quanto á belleza, qualidade e durabilidade!

TESTEMUNHO DO AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL



O uso prolongado dos talheres e baixellas de Prata Princeza no Restaurante do Automovel Club do Brasil, nos permite affirmar que a consideramos um optimo substituto da Prata de Lei, pois por um preço muito mais economico, offerece a mesma belleza e igual durabilidade.

Herbert Moses
(a) Herbert Moses
Presidente



PP-40-1230

MAPPIN & WEBB

RUA DO OUVIDOR, 100 — RIO DE JANEIRO — Londres, Paris, Buenos Aires, Nice, Biarritz, Johannesburg, Bombay.

Visitem o nosso stand, no Pavilhão Britannico na Feira Internacional de Amostras.



— Você não podia esperar para revelar esses retratos em casa, querido?

Mangas longas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricô 44 malhas; fazer 3 centímetros de ponto de gaita duplo, depois tricotar o ponto de gaita inglez aumentando de uma malha de cada lado, todas as 8 carreiras pouco mais ou menos, até obter-se 70 malhas; terminar então a manga da mesma maneira que a curta.

Bolso — Pôr na agulha de tricô 18 malhas, tricotar 7 centímetros no ponto de gaita inglez.

Golla — Fazer as costuras dos hombros e apanhar em volta do decote as malhas para fazer a golla. Fazer 6 centímetros de ponto de gaita duplo. Depois fazer um cordão de lã terminado por dois pompons, em lã contrastante, que se amarra por baixo da golla.

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

DE

M. Cavalcanti de Carvalho

Um livro utilissimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza. E' um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

Preço 25\$000

Pedidos á Cia. Editora Americana S. A.
Rua Visconde Maranguape, 15 — Rio.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

BOLINHOS DE BACALHAU — BOLINHOS NORTE-AMERICANOS (Bucko-weat-cakes) — PASTELÃO DE CHOUROUTE A' ALSACIANA — BIFES COM LEGUMES — MACARRÃO A' LIVORNEZA — DOCE DE LARANJA — GNOCHIS DOCES, A' ITALIANA

BOLINHOS DE BACALHAU

Pôr de molho 250 grs. de bom bacalhau, aferventar e, em seguida, picar e desfiar muito bem. Pôr na panela um pouco de manteiga ou azeite, ralar meia cebola, juntar o bacalhau e salsa picada. Fôra do fogo juntar pirão de batatas (a metade da quantidade de bacalhau) meia colher de manteiga, 3 gemmas e por ultimo tres claras muito bem batidas. Depois de tudo bem misturado, formar os bolinhos com a ajuda de duas colheres e pôr para fritar no azeite ou banha.

BOLINHOS NORTE-AMERICANOS (Bucko-weat-cakes)

Pôr numa vasilha 500 grs. de farinha de sarrazino ou de farinha de trigo, desfazer a farinha com tres quartos de copo de água morna na qual foram desmanchadas 15 grs. de fermento; a mistura deve ficar com a consistencia de massa de fritar. Juntar uma pitada de sal, cobrir a vasilha e deixar a massa crescer 7 a 8 horas. Quando o tempo não está muito quente pôde-se fazer á noite para ser usada no dia seguinte.

Uma hora antes de assar os bolinhos, romper a massa com as mãos, juntar um punhado de farinha de milho amarelo (fubá), e algumas colheres de melado.

Tomar um taboleiro, fazer aquecer, depois com uma colher deixar cair a massa em pequenos montes; quando se espalham devem ter um diametro de 6 a 7 centímetros, pôr para assar em forno quente, virando-os.

Servir com croquetes de bacalhau e melado.

PASTELÃO DE CHOUROUTE A' ALSACIANA

Cortar em fatias não muito finas 700 a 800 grs. de filets-mignons de porco, bater e temperar, depois fritar na manteiga. A' parte, fazer cozinhar 1 kilo de choucroute com 300 grs. de bacon aferventado. Quando estiver aos tres quartos cozida, deixar a água secar, depois ligar com um pouco de manteiga batida.

Fôr uma fôrma ou um prato que vá ao forno com massa, arrumar no fundo e em volta uma camada de carne de porco passada na machina e temperada; sobre esta, arrumar por camadas a choucroute, o bacon picado e as fatias de carne de porco. Cobrir depois com uma camada de massa. Pôr para assar no forno moderado uma hora e meia, tendo o cuidado de cobrir com um papel dobrado assim que o pastelão começar a tomar cor.

Sahindo do forno, virar o pastelão para um prato, quando fôr assado na fôrma, abrir um furo e por esta abertura metter um funil e despejar dentro umas colheres de molho. Molho feito na frigideira onde foram fritos os filets, juntando-se temperos, manteiga e vinho Madeira.

A massa para o pastelão — Amassar com farinha de trigo 1 colher de manteiga, outra de banha, dois ou tres ovos, até a massa ficar em boa consistencia de abrir. Deixa-se a massa descansar uma hora pouco mais ou menos.

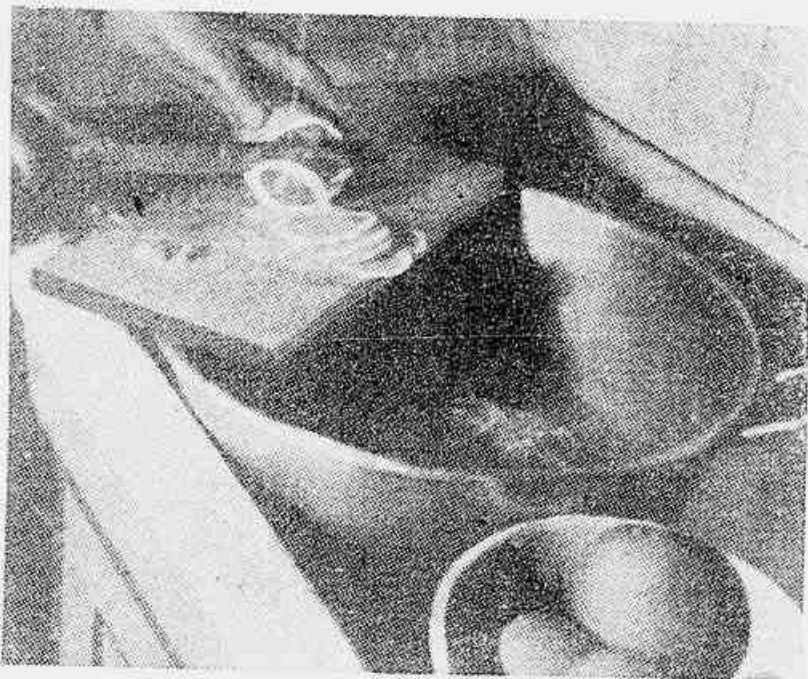
BIFES COM LEGUMES

Cortam-se os bifes de vitella de igual grossura e untam-se o fundo duma panela com manteiga; depois pôr uma camada de cebola bem picada, por cima uma camada de cenouras em pedacinhos, arrumar em cima os bifes, juntar um bouquet de cheiros, temperar com sal e um pouco de pimenta vermelha em pó, juntar caldo de carne que molhe justo a altura, deixando quasi secar o caldo para juntar nova quantidade por 2 ou 3 vezes, cozinando em fogo brando. Quando a carne estiver quasi em ponto, juntar 2 decilitros de creme de leite, juntar depois 2 colheres de molho de carne engrossado com maizena e manteiga.

MACARRÃO A' LIVORNEZA

Pôr para cozinhar em água temperada com sal 500 grs. de macarrão grosso; escorrer bem a água, pôr numa panela e juntar com algumas colheres de molho branco (leite, manteiga e maizena), temperar com pimenta e noz moscada, fôra do fogo misturar 200 grs. de manteiga fresca e 150 grs. de queijo parmesão ralado; quando estiver tudo bem misturado, arrumar numa travessa as camadas, regando cada camada com purê de tomates (molho muito espesso).

DOCE DE LARANJAS AMARGAS



Sua execução exige tres dias. As fructas pôdem ser picadas ou cortadas em fatias muito finas. Coloca-se uma tábua sobre um alguidar como mostra a photographia e corta-se a laranja com uma faca muito afiada, procedendo-se assim não se perde nada do caldo das laranjas. Os caroços são metidos dentro de um pedaço de gaze (de algodão).

As proporções são as seguintes: 1.º — Se gostam do doce levemente amargo, tomar 9 laranjas comuns e 3 laranjas amargas, 2 limões, 6 kilos de assucar, 5 litros de água. 2.º — Se gostam do doce bem amargo: tomar 6

laranjas comuns e 6 laranjas amargas, 2 limões, 6 kilos de assucar e 6 litros de água. Devem ser escolhidas laranjas bem pesadas. 1.º dia: Lava-se e enxuga-se bem as fructas, depois cortam ou picam-se; juntar então a água, o amarrado dos caroços e deixa-se assim até ao dia seguinte. 2.º dia: Fazer ferver durante cincoenta minutos e depois guardar para o dia seguinte. 3.º dia: De manhã, juntar o assucar, e tarde fazer ferver durante uma hora. Tirar o amarrado dos caroços e pôr em potes ou vidros.

GNOCHIS DOCES A' ITALIANA

Pôr numa panela 300 grs. de farinha de trigo, juntar 4 ovos e mais 4 gemmas, uma pitada de sal, 4 colheres de assucar e igual quantidade de fêcula, desfazer a mistura com 4 decilitros de leite e algumas colheres de creme de leite; passar por uma peneira, juntar um pouco de manteiga e mexer a mistura sobre fogo moderado para ligar. Retirar do fogo e mexer bem para a massa ficar bem lisa e um pouco consistente. Voltar ao fogo e juntar mais tres gemmas, deixar ferver sem cessar de mexer. Despejar numa outra vasilha e juntar mais tres gemmas, uma pitada de raspa de casca de laranja; tomar a massa com uma colher em pequenas quantidades, collocar na mesa peneirada com farinha de trigo, enrolar com as mãos. Dez minutos antes de servir, mergulhar os gnochis na água fervendo, deixar 2 minutos em ebulição. Retirar com uma escumadeira, escorrer bem a água collocando os gnochis numa peneira. Arrumar em seguida num prato, por camadas, salpicando por cima assucar e canella, cobrir com 3 colheres de farinha de rosca torrada com manteiga, depois regar com manteiga derretida.



E OS SEUS "COCKTAILS" TERÃO O MELHOR GIN!

Para que os seus "cocktails" adquiram um sabor delicioso e todo particular, diga "Siga" apenas que o "barman" adicionará a eles o delicioso GIN SEAGERS.

GIN
Seagers

O GIN SEAGERS É UM "DRINK" DE RAÇA E NÃO CUSTA CARO

CONSELHOS PRATICOS

Para limpar as gollas dos casacos — Pôr uma colherinha das de café de amoníaco num copo d'água. Molhar um panño, esfregar a golla; forma-se uma espuma que se vae tirando com uma faca de madeira ou marfim apoiando bem para fazer sahir toda a humidade. Recomeçar muitas vezes a operação, depois passar um panño molhado na água pura.

Quando um parafuso está enferrujado — Quando é preciso tirar um parafuso que está enferrujado, é preciso fazer aquecer um pedaço de ferro e applical-o sobre a cabeça do parafuso durante uns minutos: pode-se então desaparafusar-o sem difficuldade, o calor tendo dilatado.

Para tirar a massa dos vidros — Quando se quer retirar, sem partil-os, os vidros duma janella, encher um vidro com acido sulfurico e atravessar a rolha com o tubo de uma penna de gallinha. Despejar gota a gota o acido sobre a massa, que se amollece instantaneamente. Tirar-se então com muita facilidade a massa e pregos, retirando-se o vidro intacto.

SABONETE PEAR'S,
de "ACÇÃO TONICA",
DÁ A V. UMA PELLE
REALMENTE BELLA!

Uma cutis realmente bella só pôde existir, dependendo de uma pelle naturalmente saudavel. Pears tem "acção tonica". Estimula a pelle. Dá-lhe radiante revivencia! Tonifique diariamente sua pelle com Pears, de "acção tonica".

Sabonete

Pears
em
Bolas

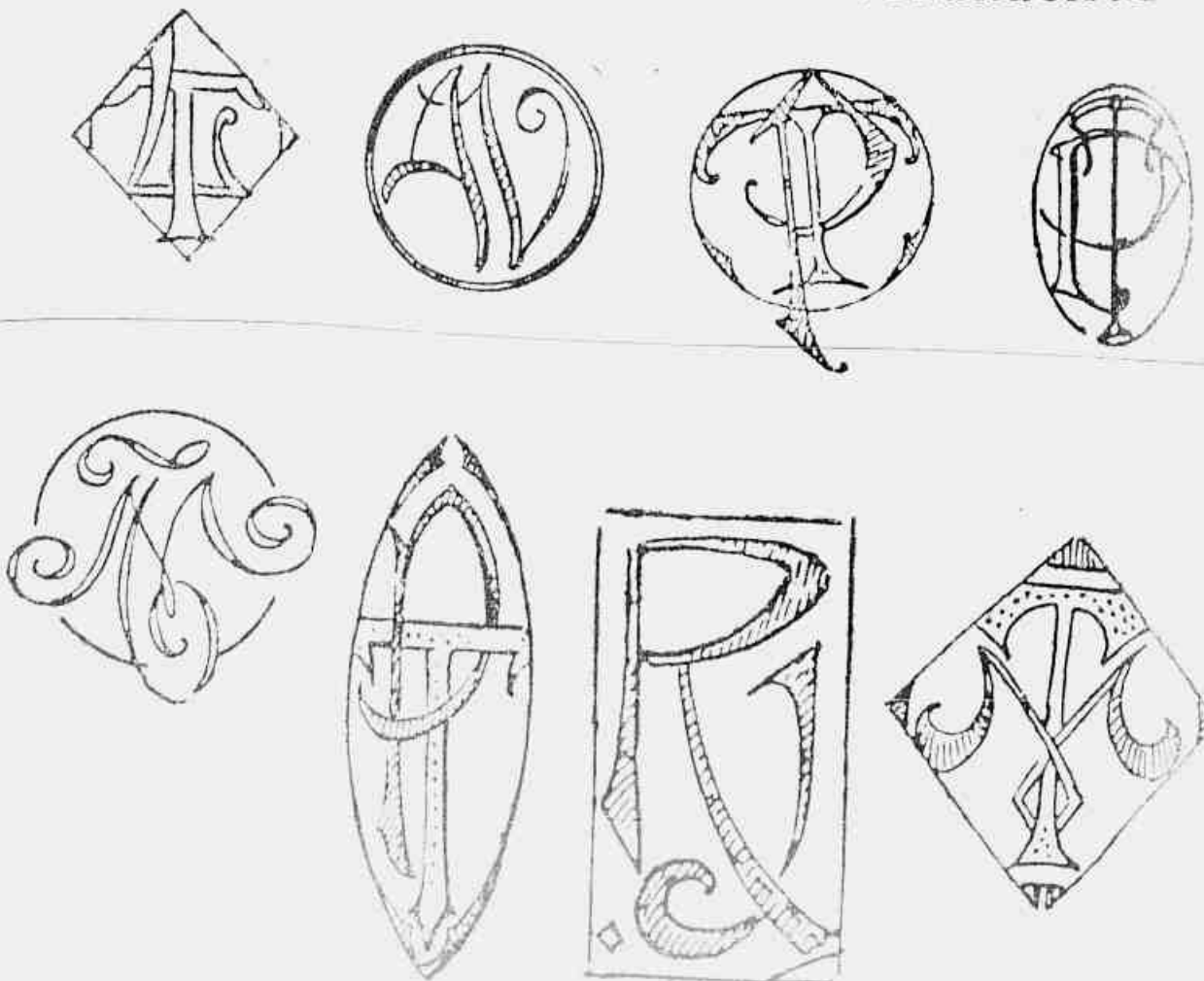


tambem em
forma oval

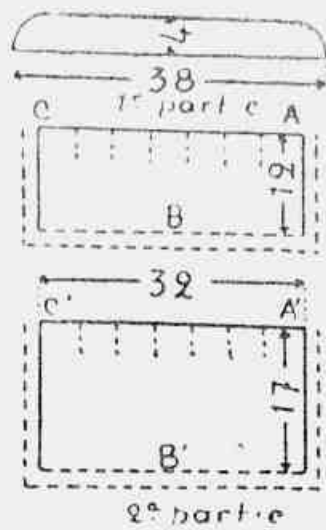
X-WB
88/0-793

A. & F. PEAR'S LTD., INGLATERRA

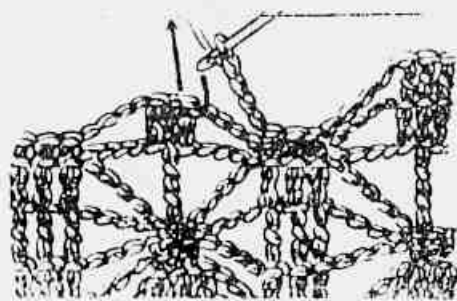
Monogrammas para as bordadeiras



Jabot de renda de Irlanda



Os moldes com as suas medidas.



Os pontos de renda.

Além de uma blusa ou um vestido com este jabot executado em **crochet**. São necessários 30 grs. de fio de Irlanda branco n. 40 e uma agulha de **crochet** fina.

Ponto empregado — Ponto de renda: este ponto executa-se com um multiplo de 14 malhas. Primeira carreira: sobre uma trancinha do comprimento necessario (x) 3 malhas apertadas, 5 malhas de trancinha, 1 ponto alto duplo deixando um intervalo de 5 malhas da trancinha, 5 malhas de trancinha (x), etc. e recommençar no ponto marcado por (x) deixando um intervalo de 5 malhas da trancinha, 3 malhas apertadas para terminar a carreira, 1 malha de trancinha para voltar que substitue o ponto simples ou apertado. Segunda carreira: 2 pontos simples (x) 3 malhas de trancinha, 3 pontos altos; para executar o primeiro ponto alto metter a agulha de **crochet** na malha de trancinha que precede o ponto alto duplo; para o segundo ponto alto metter a agulha de **crochet** sob os dois fios da malha de cima do ponto alto duplo; para o terceiro ponto alto, metter a agulha de **crochet** na malha de trancinha que segue o ponto alto duplo, 4 malhas de trancinha, 3 pontos simples (x), etc., 1 malha de trancinha para voltar substituindo 1 ponto simples. Terceira carreira: (x) 3 pontos simples, 4 malhas de trancinha, 3 pontos altos (para executar cada ponto alto metter a agulha de **crochet** sob os dois fios da malha de cima de cada um dos tres pontos altos da segunda carreira), 4 malhas de trancinha (x) etc., 3 pontos simples para terminar a carreira, 1 malha de trancinha para voltar. Quarta carreira: 2 pontos simples (x) 4 malhas de trancinha, 3 pontos altos, 4 malhas de trancinha, 3 pontos simples (x) etc., e um ponto de trancinha para voltar. Quinta carreira: como a quarta carreira e assim em seguida, mas invertendo os desenhos, fazer os pontos simples acima dos pontos altos e 1 ponto alto duplo sobre o segundo ponto simples da carreira precedente: começar a carreira por 5 malhas de trancinha, 3 pontos simples, etc.

Para executar o ponto alto duplo: fazer duas laçadas sobre a agulha de **crochet**, metter a agulha na laçada, puxar esta laçada atravez da malha, 1 laçada, passar esta laçada pelas duas alças da agulha, 1 laçada, passar esta laçada pelas duas alças da agulha. Para executar 1 ponto

simples ou malha apertada, metter a agulha de **crochet** na malha da trancinha, 1 laçada, passar esta laçada pela malha e alça da agulha.

Execução — O jabot compõe-se de duas partes: Primeira parte: fazer uma trancinha com 210 malhas, e executar 15 desenhos do ponto de renda, fazer 12 centímetros de altura, depois fazer 5 carreiras do ponto de renda sobre as tres beiradas A. B. C. (examinar o desenho); 2ª parte: é feita exactamente como a primeira mas com 17 centímetros de altura, e também com as 5 carreiras no ponto de renda sobre as tres beiradas A'. B'. C'.

Depois de ter posto um pouco de gomma nas duas partes do jabot, na parte AC da primeira parte, formar pregas, cosendo-as na parte de cima; fazer as mesmas pregas na segunda parte, collocar a primeira parte sobre a segunda. Fazer uma golla de **organdi**, forrada com o mesmo tecido segundo as medidas dadas no molde, e pregar o jabot na golla.

...LABIOS com um lindo colorido natural...



"...Com o Baton Colgate, tenho os meus labios com um lindo colorido natural."

...Assim dizem milhares de moças brasileiras!



SIM! Labios femininos são lindos, por natureza!... Mas veja: quer fazel-os mais expressivos... cheios desse colorido natural e encantador da mocidade? Então... embeleze-os com Baton Colgate! O Baton Colgate é feito com *Karanuva*, o sensacional emolliente embelezador dos labios! Por isso é que o Baton Colgate faz os seus labios mais cheios de vida e de uma côr seductora, dando-lhes *aquella* beleza, maciez e irresistivel seducção, que os homens tanto apreciam...

...E complete a harmonia de seu rosto com *Rouge Colgate*.



BATON
No Rio e S. Paulo
3\$500

Bouquet
COLGATE

**BATON e ROUGE
COLGATE**

VARIEDADES

Nunca um sem o outro

Não se póde citar um sem citar o outro, ou pelo menos sem que venha logo á lembrança como seu complemento necessario. A este respeito, entre os heróes mythologicos, damos aqui aquelles que são mais vezes evocados.

O Amor e Psyché — O Amor livra de muitas provações a bella Psyché, invejada por Venus.

Castor e Pollux — Gêmeos, filhos de Léda e do Cysne, inseparaveis até na morte, e que, fixados no céu, tornaram-se a constelação dos Gêmeos.

Daphnea e Apollo — Lembrando uma aventura de Apollo, na qual, para fugir das perseguições de Apollo, a nympa Daphnea foi transformada em loureiro.

Dejanira e Nessus — A primeira, mulher de Hercules, o segundo, Centauro, que lhe remetteu uma tunica tingida com o seu sangue para garantir-lhe a fidelidade de seu esposo. A tunica de Nessus ficou sendo o symbolo das paixões que queimam a alma.

Edipo e a Esphinge — Edipo, tendo resolvido os enigmas da Esphinge, que se encontrava perto de Thebas, escapou da morte e libertou a cidade do monstro.

Oreste e Electra — Modelos da amizade. A irmã de Oreste, Electra, casou-se com o amigo de seu irmão.

Orpheu e Eurydice — Os dois esposos separados pela morte. Orpheu, inconsolavel, foi buscar a sua Eurydice nos Infernos, mas perdeu-a para sempre por ter querido contemplá-la antes do momento marcado pelos deuses.

Philemon e Baucis — Esses velhos esposos amando-se até o ultimo dia e obtendo de Zeus o favor de morrer juntos, Philemon foi transformado em carvalho, Baucis numa tilia. La Fontaine contou a sua historia numa das suas mais bellas fabulas.

Pyrame e Tisbé — Cantados por Ovidio, apaixonados infelizes que, devido a um erro fatal, mataram-se sob uma amoreira cujos fructos brancos, desde então, se tornaram vermelhos.

As senhoras não dispensam Metrolina na sua hygiene intima por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.

OS TURBANTES CADA VEZ MAIS EM VOGA



1 — Turbante formado por duas tiras de filete, uma em fio de prata e a outra em fio de ouro. Podendo também ser executadas em seda de dois tons. — 2 Turbante de jersey de seda, azul marinho, verde vivo, ou vermelho.



3 — Turbante de crochet executado em linha grossa.

OS BEMFEITORES DA HUMANIDADE

GALTON — PROTOTIPO DE SUPER-MENTAL EUGENICO

Num estudo sobre este grande bemfeitor da humanidade, o dr. Renato Kehl disse entre outras coisas o seguinte:

"Na galeria dos grandes homens não costumam figurar o nome de um dos mais bellos ornamentos da especie humana, porque o galarim da fama serve de preferencia á literatura, ás artes e áquelles cuja actividade se expande em exterioridades brilhantes e quasi nunca aos vultos que pela intelligencia e acção penetram fundo os problemas ligados á regeneração e ao progresso de nossos semelhantes. Esta a razão porque tem permanecido no esquecimento um dos mais notaveis servidores da biologia, cujo senso philosophico e pragmatico o levou a estabelecer um plano racional de biogenetica ou de eugenia, após se ter convencido de que só pelo melhoramento do homem se conseguirá melhorar e elevar a sociedade.

Referimo-nos a Francis Galton, nascido em Larches, perto de Sparkbrook (Birmingham), em 16 de Fevereiro de 1822, nono filho de uma familia notavel pelo equilibrio somato-psychico, pela longevidade e pelos meritos de varios de seus parentes. Ao examinar a procedencia e as qualidades dos avós de Galton, fica-se em difficuldade para dizer qual foi o mais digno, porque eram todos dotados de qualidades excepcionaes. Como o proprio Galton declarou, dos Barclay herdou a resistencia phy-

sica, fóra do commum, e as maneiras peculiares aos *quakers*; dos Darwin os caracteres mentaes, o dom da imaginação e o gosto pelos estudos; dos Collier, certos caracteres physionomicos e a longevidade; dos Galton, entre outros, a meticulosidade, a observação e a perseverança.

Samuel Tertius Galton, pae de Francis, apresentava particular tendencia para os estudos estatísticos. Embora não sobresahisse como cientista, influuiu favoravelmente nas predilecções do filho, que educou nos principios da ordem, da disciplina e da constancia nas iniciativas, legando-lhe, ao fim, esplendida fortuna.

Da convergencia desses caracteres resultou o homem cujo perfil tentarei esboçar em poucas linhas. Galton foi um homem alto, forte sem ser corpulento, de força physica e resistencia notaveis, sympathico, de traços physionomicos regulares, olhos azues e cabelos claros. Elle mesmo dizia possuir temperamento forte, que dominou por esforço proprio. Tinha especial predilecção pelos numeros e pelas estatísticas, sendo notavel o seu poder de analyse e deducção. Preferia observar e colleccionar dados a basear-se nas pesquisas alheias.

Curiosa a particularidade psychologica de quasi só se interessar por problemas de applicação e utilidade social. Entregava-se a estudos de questões que, *a priori*, formulara e resolvera ou julgara ter resolvido em mente. Apreciador da clareza, fugia das abstracções e das ficções; o seu espi-

rito pratico e altruistico impellia-o a se occupar de assumptos scientificos, dos quaes, como disse, derivassem vantagens reaes para a collectividade. Considerava a sciencia *subserviente* ao progresso humano. Não se satisfazia, por isso, em ver o Laboratorio Eugenico por elle fundado produzir trabalhos apenas de caracter scientifico. Incitava os seus collaboradores a trabalhar para o bem commum e a expor os resultados das pesquisas de forma clara e comprehensivel ao publico. Detestava a exhibição erudita e termos technicos, insistindo para que usassem expressões accessiveis a qualquer intelligencia mediana. Herdara do pae a maneira proveitosa de empregar os conhecimentos ou seja o "instincto da utilidade" applicado á sciencia.

Um dos caracteristicos mais notaveis de sua personalidade era o senso subtil do humor e a atillada visão da realidade.

Espirito tolerante e livre de qualquer sectarismo, apresentava um conjunto de traços psychicos e moraes que o tornaram de notavel ascendencia no meio cultural onde se impoz por ter lançado os fundamentos da biometria, escripto "Herança Natural" e "Hereditariiedade do Genio" e como pioneiro da mais bella doutrina regeneradora do homem ou Eugenia.

Entre outras particularidades interessantes da vida deste grande homem, destaca-se a precocidade intellectual. Com 18 mezes conhecia o alfabeto maiusculo e minusculo. Aprendeu a ler com a irmã Adele, que ficara invallida em consequencia de uma lesão espinhal. Aos 2 annos e meio lia o livrinho "Cobwebs to catch Flies".

Segundo o testemunho de sua propria mãe, Galton foi até 12 annos um menino activo e de conhecimentos brilhantes e muito variados.

Por innumeras pessoas de destaque social e intellectual que frequentaram a sua casa, Francis Galton foi considerado prodigio de precocidade, com um quociente intellectual hoje calculado em 200 ou seja o dobro do valor attribuido aos normaes. Com 16 annos viajou pela Europa em companhia de collegas e aos 24 foi á Syria, no Oriente Proximo.

Em 1869, aos 47 annos de idade, Galton ingressou decisivamente no circulo restricto dos grandes nomes que a historia conservara, ao publicar "Hereditary Genius" em que acumulou as bases da sciencia, então fundada por elle com o nome de eugenia. Assim definida: "a eugenia é a sciencia que se propõe ao estudo de todos os factores, sujeitos ao *controle* social, que melhoram as qualidades innatas de uma raça e a desenvolvem benéficamente".

Mais tarde Galton julgou necessario precisar melhor os limites do programma da eugenia, nos seguintes termos: "Ella tem por fim diffundir os conhecimentos adquiridos em relação ás leis da hereditariiedade e promover ulteriores estudos com o mesmo fim."

A elle se deve a fundação da Universidade de Londres, da primeira cathedra de eugenia (cujo primeiro titular foi o prof. Schuster), a fundação de um laboratorio de genetica, que hoje traz o seu nome, e o primeiro periodico da materia intitulado "Biometrika".

Com estas poucas palavras pretendo ter dito quem foi o neto de Erasmo Darwin e primo de Charles Darwin, fruto de uma convergencia excepcional de linhagens optimas, que nos legou a sistematização da doutrina cujo esboço é fazer o homem volver a seara da qual jamais deveria ter saído, isto é, á seara biogenetica a que elle denominou eugenia.

Eis o que foi Francis Galton, predeterminado pelo nascimento, pela precocidade, pelo talento e idealismo a ser o prototypo do homem eugenico. Attingiu 80 annos de idade, vindo a fallecer em 1911, como um dos maiores bemfeitores da humanidade.

INSTITUTO DE BELLEZA MARILU

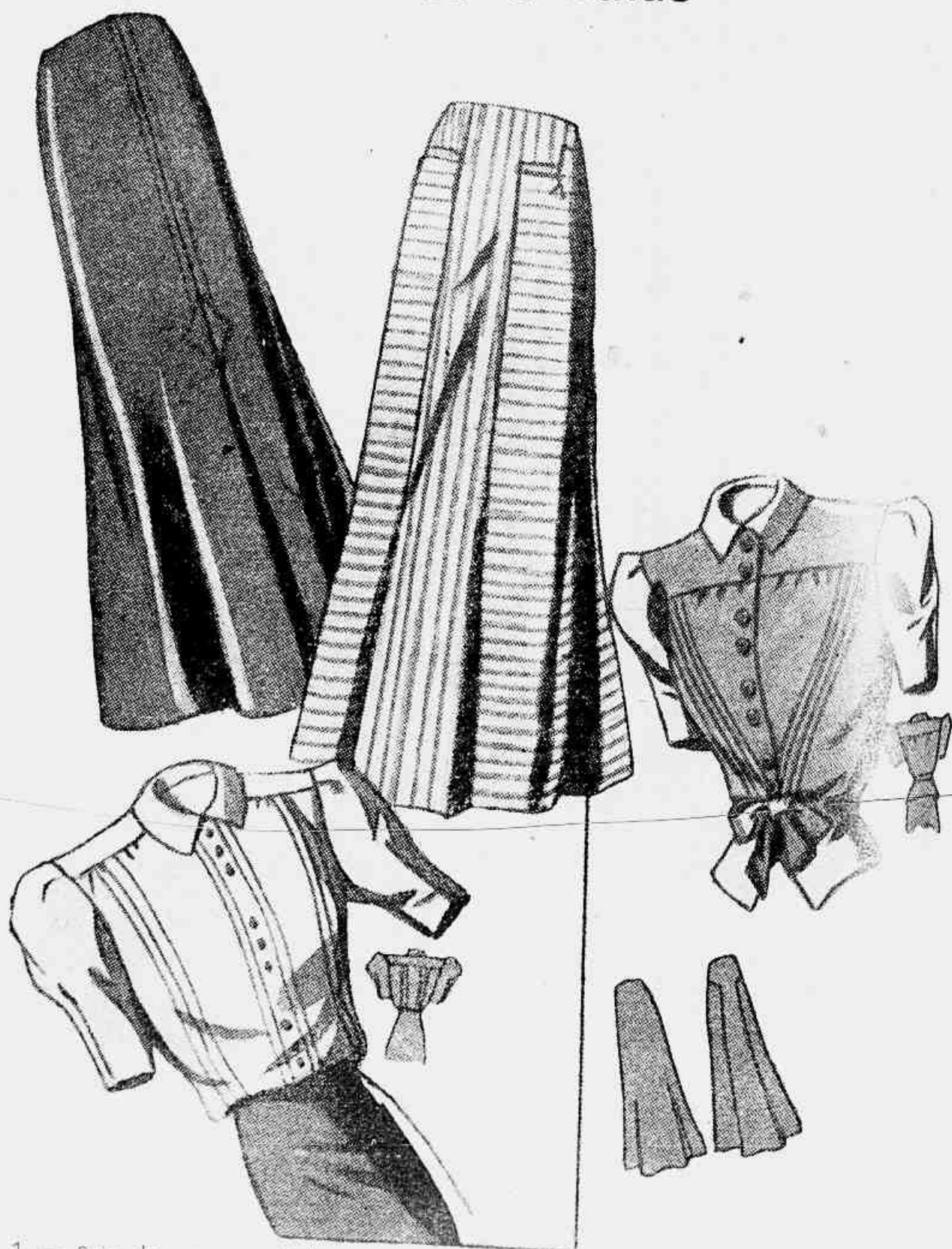
DIRIGIDO POR MME. HIGINO

Tratamento das rugas, crans, espinhas, manchas, cabello branco, emagrecimento e esmalte da pelle.

AV. RIO BRANCO, 128 - A - 2º ANDAR
SALA 209 — TEL. 42-1872.

Remetendo o endereço e 600 reis para o porte enviaremos o bello folheto "ALIMENTAÇÃO, SAUDE E BELLEZA".

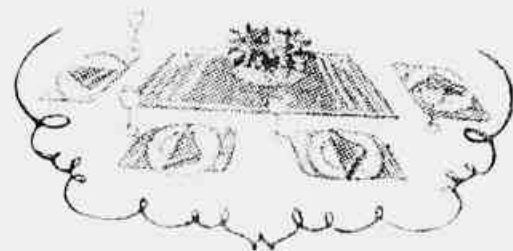
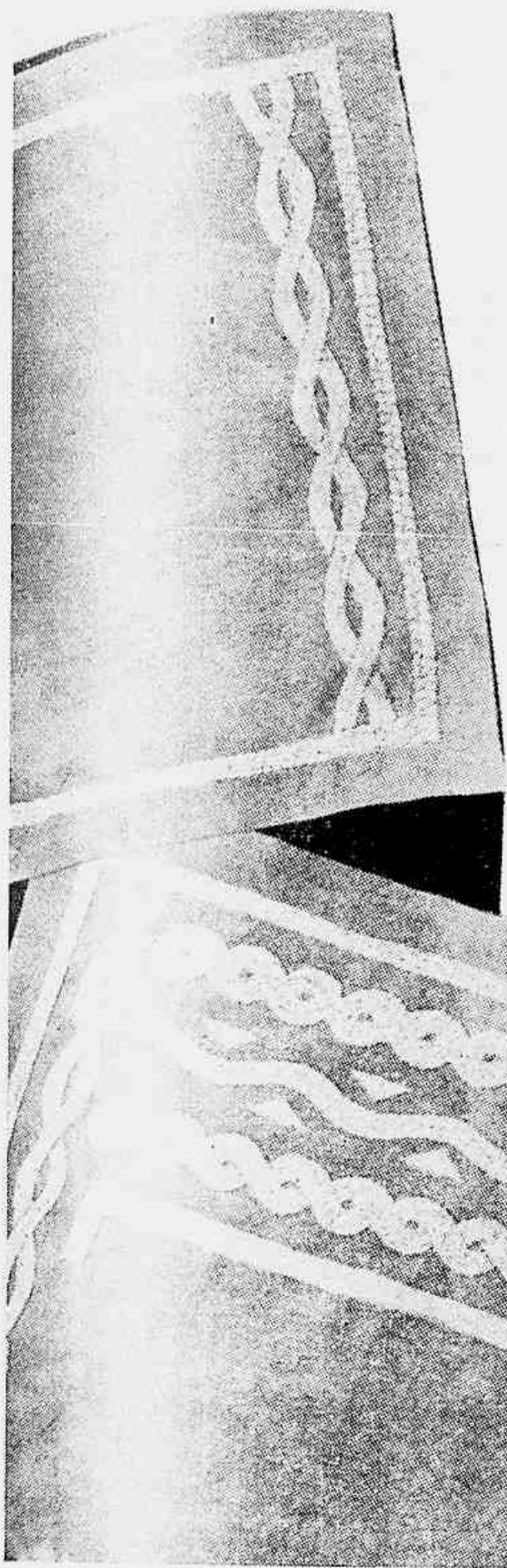
Blusas e saias



1 — Saia de crepe ou linho cortada en-forme e com prega na frente. 2 — Saia de tecido listado; nos pannos dos lados as listas no sentido horizontal; nos da frente e costas no sentido vertical. 3 — Blusa de cambraia guarnecida com pregas e botões. 4 — Blusa de crepe da China, com pala, basquinha e nervuras.

ORNAMENTAÇÃO

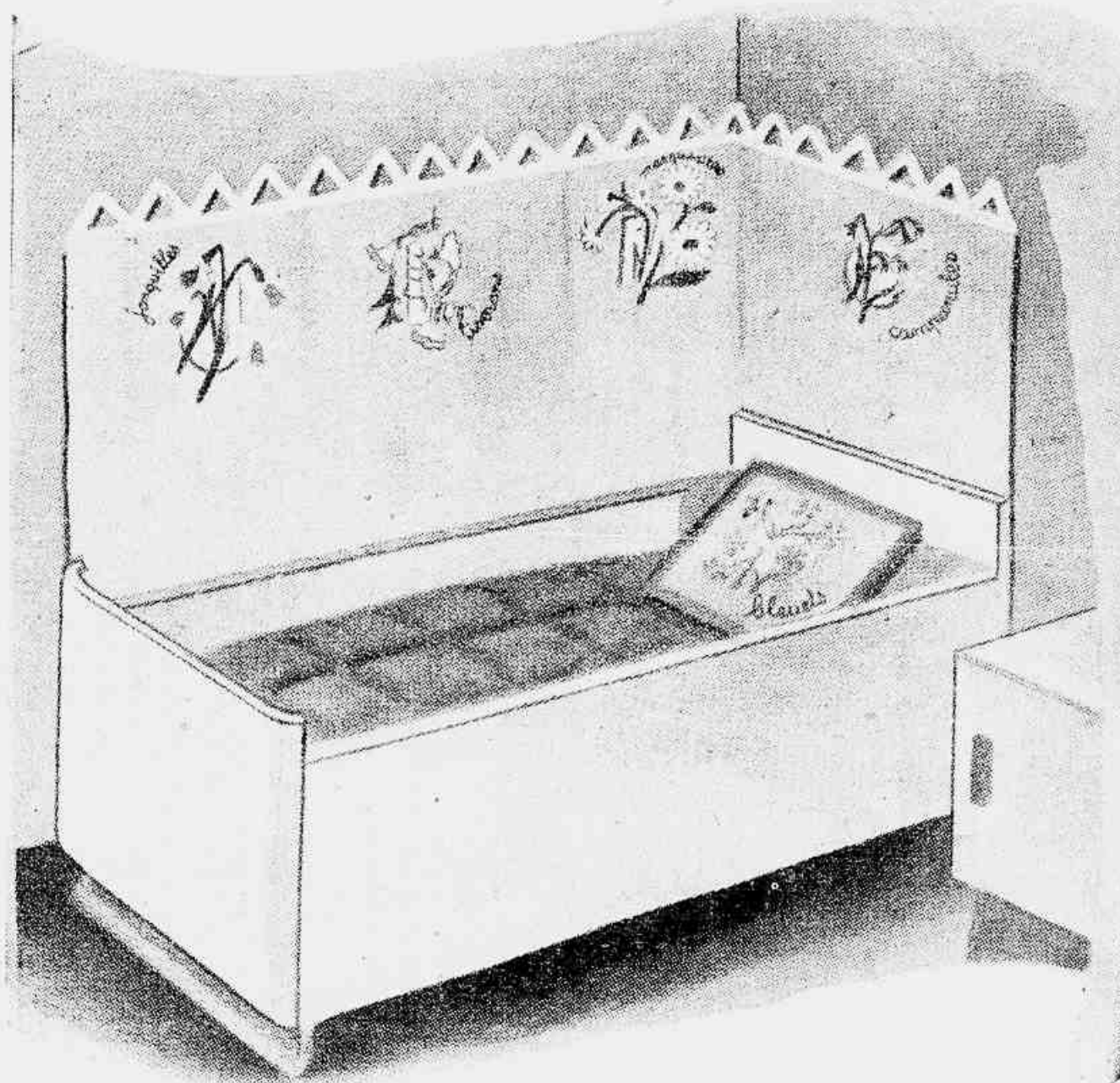
Guarnição para mesa de almoço



Este interessante serviço de mesa é guarnecido com um bordado no ponto de Kiev e no ponto de haste, executado com linha baça D. M. C. art. 200. O ponto de Kiev é feito com longos pontos, fixados no tecido por pequenos pontos transversaes. As carreiras de pontos de haste são paralelas e muito approximadas umas das outras, de maneira a formar um galão. Em linho rosa bordado de branco, em linho verde claro bordado de vermelho, ou branco bordado de amarello. O centro de mesa mede 40X50 e as toalhinhos individuais 40X30.

DO LAR

Guarnição para cama de creança



Na parede em volta duma caminha laqueada de verde palido, uma guarnição de tecido impermeavel ou linho verde palido, debruado o tecido com um cadarço branco ou do tom duma das flôres da decoração. Este cadarço forma um zig-zag na parte de cima para poder ser dependurado na parede. Os bouquets de flôres, trabalho de applicação ou de bordado, tem ao centro a inicial da flôr que representa em branco. Os junquinhos de dois tons de amarello, as campanulas, azues e rosas, as margaridas brancas. A folhagem no tom de verde folha, mais claro nas das campanulas.

PRECEITOS DE HYGIENE

A vacina contra a diphteria

A diphteria é uma doença insidiosa, tão grave como a varíola, e a única prevenção é a vacinação com a vacina de Roux e Bering, que não se deve descuidar de precaução alguma para preservar as crianças.

A descoberta dos serums — dizia Babinsky — é a mais importante de nosso século. Na história da medicina, não se pôde pôr um exemplo senão a descoberta da vacinação contra a varíola. É um grande triumpho da sciencia. Este entusiasmo não tem de excessivo, quando se pensa quantas existencias a applicação da diphteria do tratamento de Roux e Bering já puderam salvar!

A vacinação sistemática com a anatoxina de Ramon e a vacina de importância, poderá, especialmente, com a boa vontade de todos, mudar o quadro nosologico esta terrivel doença.

Qual o proveito desta vacinação?

Chama-se toxina o veneno produzido pelos microbios. Uma toxina diphterica adicionada de formol e conservada na estufa a 39 graus perde pouco a pouco seu poder toxico. Tornada inoffensiva, mas conservando suas propriedades de neutralisação da toxina diphterica, transformou-se numa substancia nova, a anatoxina.

A anatoxina pôde ser injectada em doses enormes nos animais os mais sensiveis á acção da toxina diphterica, sem causar-lhes prejuizo algum. Injectada em doses necessarias, provoca no sangue a formação de antitoxina, quer dizer uma substancia neutralisando o veneno diphterico, e confere uma immunisação de longa duração. A immunidade começa pouco depois da primeira injectão, augmenta progressivamente e fica completa somente oito a quinze dias depois da terceira injectão.

Em caso de doença febril ou de infecção da pelle (ozagre ou mormo especialmente) é preferivel adiar a vacinação.

A anatoxina não contém serum; seu emprego não está contra-indicado nas pessoas já tendo recebido uma injectão de serum nem contra-indica uma injectão de serum ulterior.

Tres injectões são necessarias para pôr ao abrigo duma infecção diphterica. Deixa-se um intervalo de quinze dias a tres semanas entre a primeira e a segunda injectão, e de quinze dias entre a segunda e a terceira (antes, faziam-na só um anno depois).

Se por uma razão qualquer a serie das injectões foi interrompida, pôde-se ulteriormente recommençar a no ponto que foi abandonada, sem ser obrigado a recommençar.

Pôde-se observar, no dia seguinte ou no immediato da primeira ou segunda injectão, reacções em 10 % das pessoas vaccinadas: vermelhidão mais ou menos espalhada com inchação; febre (38.º-39.º); mal-estar; cansaço. Essas reacções nunca são perigosas. Observam-se-as sobretudo nos adolescentes e adultos.

São tanto mais raras quanto são mais jovens as pessoas. Sua duração é de vinte quatro a quarenta e oito horas, durante as quaes o repouso num quarto é indicado.

Ha grande vantagem em vaccinar as crianças no fim do primeiro anno.

Nos meios contaminados, os adolescentes devem ser vaccinados, assim como

os adultos expostos aos riscos de infecção (enfermeiros, estudantes de medicina).

A vacinação dos adolescentes e dos adultos deve ser reservada áquelles que tem necessidade. É facil saber: o medico dirá se a pessoa está ou não susceptivel de contrahir a diphteria applicando a reacção de Schick.

Consiste ella numa injectão superficial sob a pelle, sob a epiderme, dum decimo de centimetro cubico duma diluição de toxina diphterica estabilisada. Nas pessoas predispostas á diphteria, vê-se apparecer, vinte quatro ou quarenta e oito horas depois da injectão, uma zona avermelhada, com contornos nitidos, bem limitados, de diametro variando duma grande lentilha a uma moeda de duzentos réis, com inchação mais ou menos accentuada; depois do setimo dia, a pelle descascada fica ainda escura durante algumas semanas.

Neste caso, a reacção é positiva.

Nas creancinhas, a reacção positiva é muito elevada, podendo-se sem inconveniente vaccinal-as sem a reacção de Schick. Nas creanças mais crescidas (de sete a doze annos), pôde-se vaccinar somente as de reacção positiva. Em tempos de epidemia procurar logo o medico para tirar a prova da reacção. Esta reacção de Schick pôde servir no controle da immunidade nos vaccinados.



O GENTILEMAN NO PIC-NIC

Quanto mais que fume?

DECORAÇÕES?



ASA
MARCA



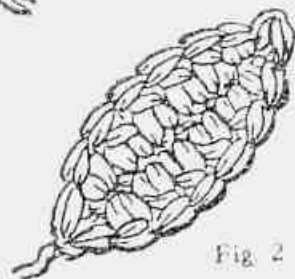
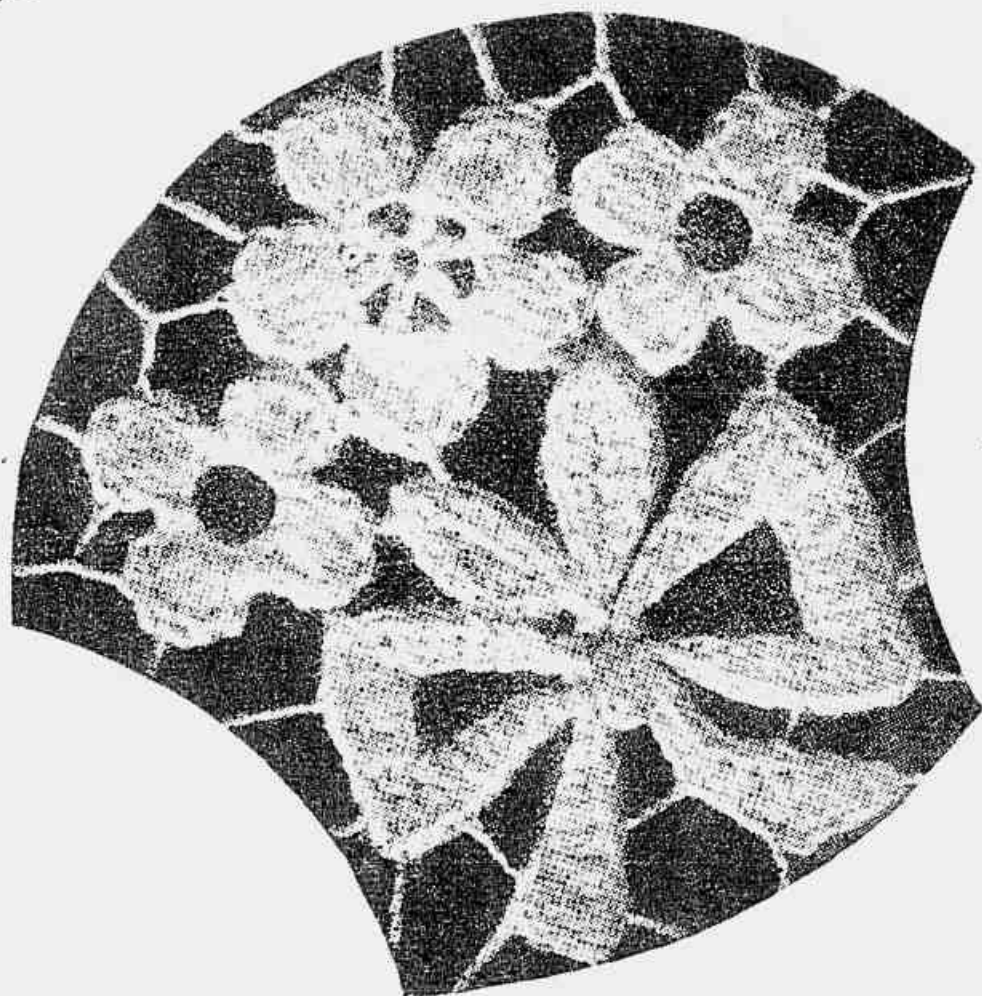
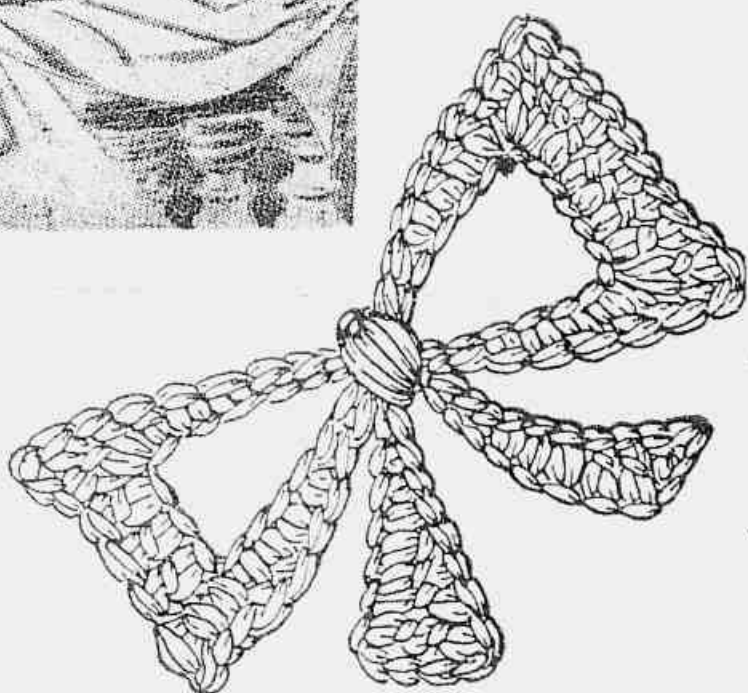
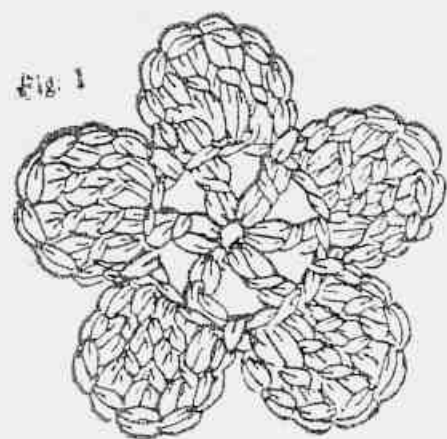
UNES
REGISTRADA

MATRIZ E ESCRITORIOS
65 - RUA DA CARIOCA - 67

E TAMBEM NO ANEXO A JUNTO A
RUA 7 DE SETEMBRO, 82 AVENIDA



Bolero de crochet



Este bolero é de uma realização fácil para todas que sabem fazer crochet. Compõe-se de flores e laços unidos entre elles por pontos e barrettes.

Cortar um molde com as medidas certas em papel forte ou duplo, alinhar por cima os desenhos de crochet e ligal-os com os pontos e barrettes.

Para manequim 42 são necessarias 150 a 175 grs. de lã de 6 fios e uma agulha de crochet n. 13.

Flôres — Fazer uma trancinha de 12 malhas, fechar em anel e fazer 2 malhas de trancinha, fazer 2 pontos altos na malha seguinte do anel, 1 ponto alto, 2 malhas de trancinha e um ponto simples na malha seguinte, 1 ponto baixo na malha seguinte e recomeçar a mesma coisa, e isso em toda a volta do anel. Para as flôres de quatro pétalas.

Flôres de cinco pétalas (fig. 1) — Fazer uma trancinha de 5 malhas, fechar em anel, 5 malhas de trancinha, 1 ponto alto no anel (x), malhas de trancinha e 1 ponto alto no anel (x), é preciso ter 6 pontos altos no anel, as 2 primeiras malhas de trancinha servindo de primeiro ponto alto; terminar por 3 malhas de trancinha e fechar por um ponto simples. Na ultima carreira, fazer 1 ponto baixo sobre a primeira malha e 1 ponto alto na mesma malha; depois

2 pontos altos na mesma malha, 1 ponto alto e 2 malhas de trancinha, e 1 ponto simples na mesma malha; na malha seguinte recomeçar 1 ponto baixo, 2 malhas de trancinha, etc.

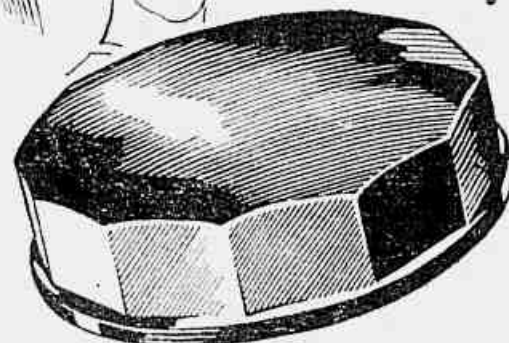
Folhas (fig. 2) — Fazer uma trancinha de 10 malhas, das quaes uma para voltar depois fazer 1 ponto baixo sobre a segunda malha voltando; 1 ponto simples continuando sobre a trancinha, 1 ponto alto escorregado, 3 pontos altos, 1 ponto alto escorregado, 1 ponto baixo, 3 pontos simples na mesma malha da ponta da folha e descer do outro lado da trancinha da mesma maneira.

Laços (fig. 3) — Fazer uma trancinha de 10 malhas para uma das pontas do laço e voltar por um ponto baixo sobre a segunda malha; fazer depois 1 ponto alto, 1 ponto alto duplo, 1 ponto alto, 2 pontos baixos e 2 malhas escorregadas. Sem partir o fio continuar a trancinha com 16 malhas, voltar por uma malha escorregada sobre a segunda malha, 2 pontos baixos sobre a trancinha, depois 1 ponto baixo e 1 ponto alto na malha seguinte, 2 malhas de trancinha e fazer dois pontos baixos sobre o lado do ponto alto que se acabou, e fazer para formar o angulo da alça, 4 pontos altos sobre as 4 malhas seguintes (um por malha), 2 malhas de trancinha, dois pontos baixos sobre o ultimo ponto alto mettendo a agulha do lado para formar o segundo angulo da alça, 2 pontos altos, 2 pontos baixos e 2 malhas escorregadas, metter em seguida na primeira malha desta alça a agulha de crochet para fazer um ponto simples. Sem partir o fio, continuar para fazer uma segunda alça igual. Terminar por uma trancinha de 10 malhas e fazer uma segunda ponta para o laço. Em seguida fazer o nó do laço no ponto de ananaz.

Depois de cosidos entre si todos os desenhos e feitas as barrettes, rodar em toda a volta do bolero e das cavas com um galão como mostra a figura 4.

Passar a ferro pelo avesso com um pano húmido por cima.

O rubor
nas faces
fascina
o seu
amado?



Rouge
Zande

empresta às faces uma cor suave e acariciadora que faz realçar a beleza natural. É mais fácil obter uma maquilagem perfeita usando somente os produtos ZANDE. Seis cores, para todas as cutis.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — mas a um preço que o põe ao alcance de todos os rostos.



Para se obter lábios suaves de delicados contornos que exercem magnética atração. ZANDE adere durante mais tempo. Seis cores. Quatro tamanhos.

Bons conselhos

Pequenos descuidos que provocam grandes aborrecimentos

Time is money (tempo é dinheiro), dizem os Ingleses. Quando não somos ricos nem em dinheiro nem em tempo, procuremos evitar estes mil pequenos descuidos que nos trazem prejuizos e amolações.

Onde está a minha outra meia?... — Por descuido não se emparelhou o par de meias, e na hora de sair tem-se que procurar perdendo tempo e paciência.

O leite derramou-se, subindo!... — Outra coisa não era de esperar, pois se a panela foi posta em fogo forte e não se ficou vigiando. Outra vez regular o fogo e vigiar a ebulição.

Meu lindo quadro partiu-se em pedaços!... — Há quantos annos não mu-

daram a corda, nem verificaram se estava perfeita?

Perdi um botão e agora tenho que mudar toda a guarnição!... — É uma massada e despeza, mas confessam que já tinham visto que aquelle botão já estava bambo.

Que pena! a planta do meu vaso vai morrer... — As plantas como as creaturas precisam de alimento e de agua. Esta não tinha sido regada ha tantos dias!

Faço a fortuna do tintureiro... — Tanto melhor para elle! E peor para si! Um avental teria preservado o vestido dessas manchas.

Meu manteau novo com que apparencia já está... — Pobre manteau! Depois do aguaceiro que apanhou, foi atirado para cima de uma cadeira de qualquer geito. Porque não o dependurou num bom cabide?

Meu marido espalha a cinza dos seus cigarros em toda parte... — Por que não ter cinzeiros tambem em toda parte?

Quem dirá que estive hontem no cabelleiro? — Por que não ter protegido os cachos e ondulações com uma rede e com uma toalha na hora de tirar o pó?

Esqueci-me daquelle endereço tão util... — Era preciso escrever logo no seu caderno de notas.

Minhas constipações não acabam mais! — Porque se tratam tarde de mais. É ao primeiro signal que se deve recorrer ao chá de casca de limão, á aspirina, inhalações, gargarejos e sobretudo não sair de casa sem necessidade se já está friada.

MORTA ou VIVA

A
**SUA PELLE
REJUVENESCERÁ
EM 8 DIAS
COM**

MASCARA DE LAMA
MARCA REGISTRADA SOB O Nº 48021
APLICADA EM SUA CASA OU NOS
SALÕES DA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
M.ª CAMPOS
SOB CONTROLE MEDICO, JUNTA-
MENTE COM O
**CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA**
A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEA IIS. RIO

JORNAL DOS ESTADOS

Insuportavel!



2

1

No verão elle se queixava de calor insuportavel, de que a roupa se lhe pegava ao corpo e da vista turva. Não podia trabalhar, dormia sem descansar. O medico localizou o seu mal, attribuindo-o a "prisão do ventre insuspeita". Para mante-lo em bom estado em qualquer tempo o medico lhe recommendou um copo diario de ENO, seguro e suave sal effervescente. Elle sabe que ENO refresca e elimina o veneno do corpo. Mas recommendou que insistisse no unico "Sal de Fructa": — ENO!

ELLE PRECISA

ENO

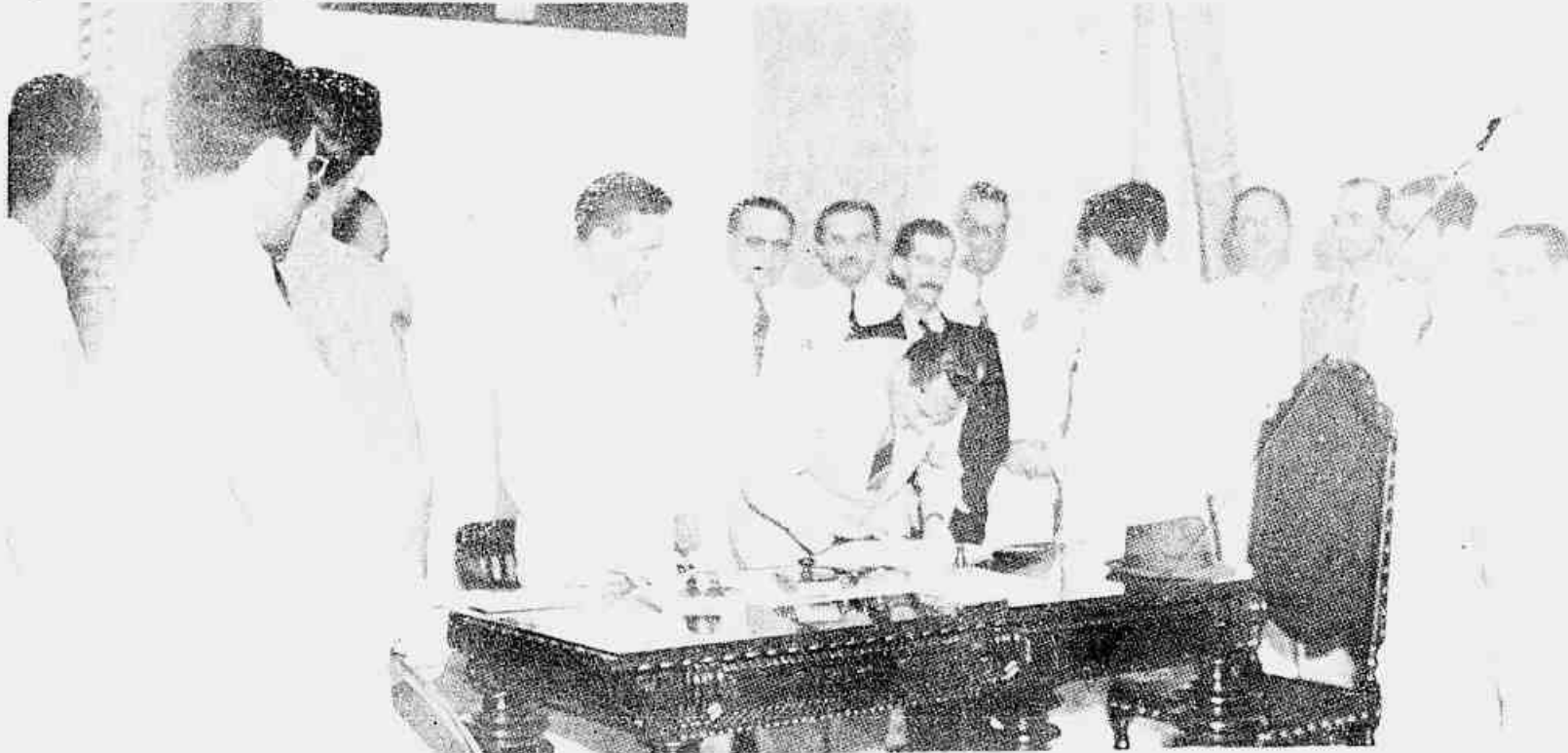
"SAL DE FRUCTA"

Estado do Rio

1. O Centro do Rio E. C. da capital fluminense, festejou com um grande baile a sua data anniversaria.

2. No Theatro Municipal, de Niteroi, o interventor e a sra. Amarel Peixoto assistiram a interpretação, pelo Club Dramatico Fluminense, de Iaia Boneca, de Fomari.

PARANHYBA

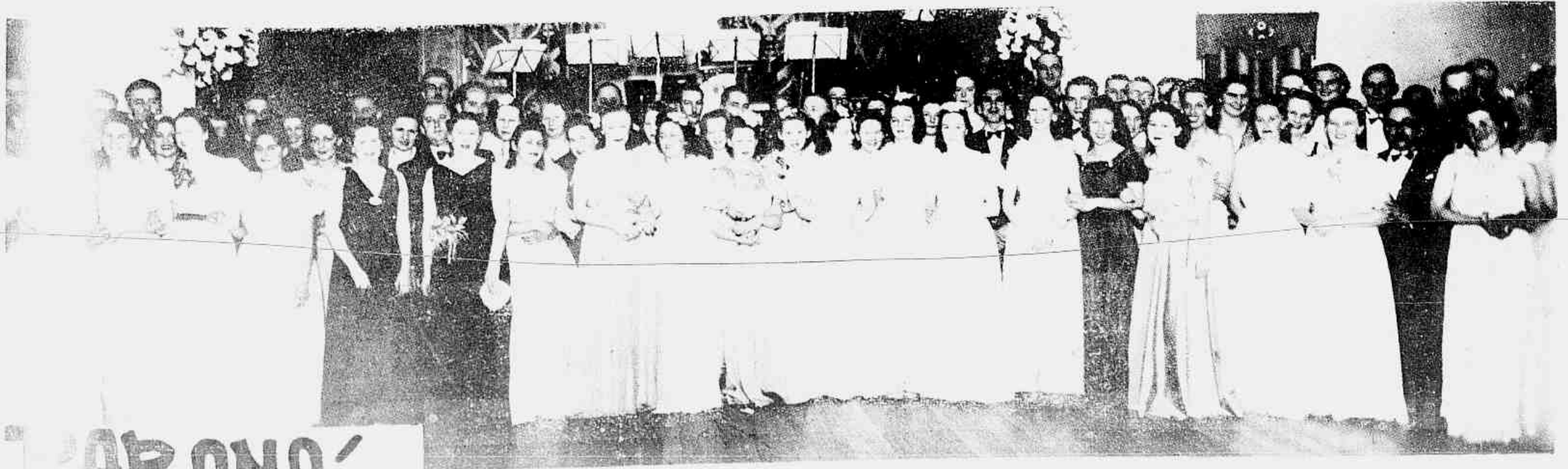


O Ex. Cel. Camillo, para tomar parte, no Rio, nas comemorações do Decenario da Revolução, passou o exercicio do cargo de secretario do Interior.

Rio Grande do Sul

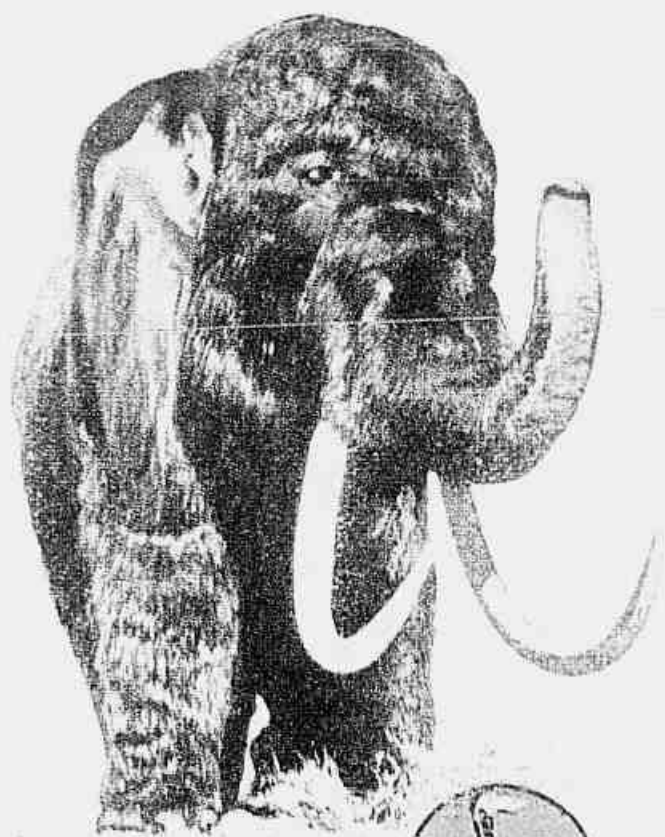


At sua passagem por Pelotas, a Caravana Carioca de Bellas Artes, ao Bicentenario de Porto Alegre foi homenageada pelo pintor Barros e Mafra, que figura no grupo, entre os artistas visitantes.

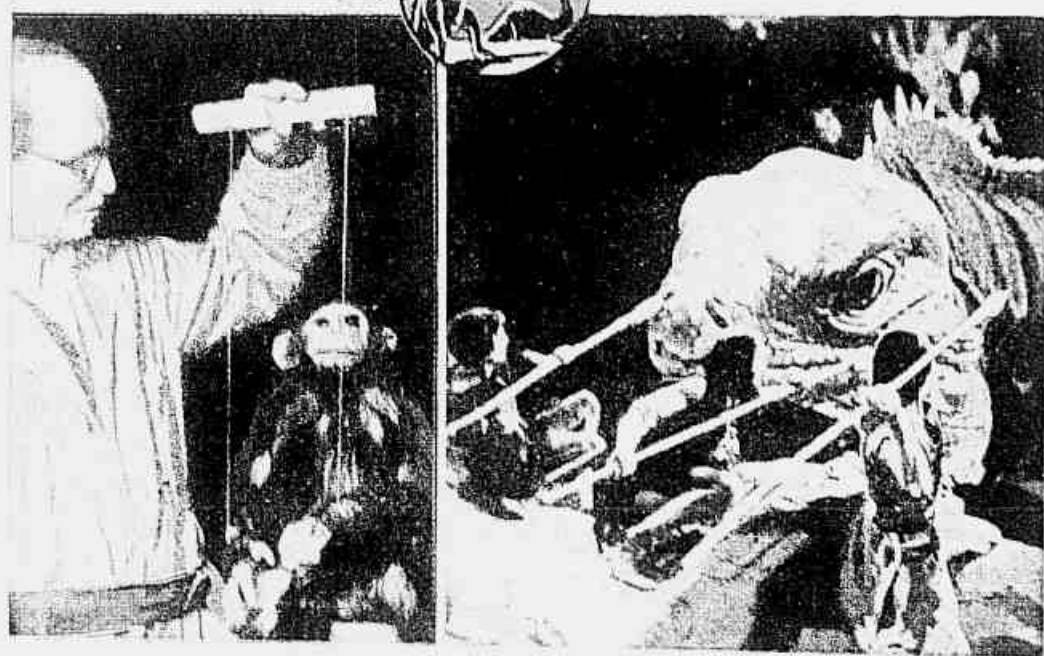


PARANÁ

Em sua passagem por Curitiba, a Caravana Carioca de Bellas Artes, ao Bicentenario de Porto Alegre foi homenageada pelo pintor Barros e Mafra, que figura no grupo, entre os artistas visitantes.



O mamute é um animal muito antigo, que viveu na América do Norte e na Eurásia. Ele é muito parecido com o elefante, mas tem uma pelagem muito mais grossa e os seus dentes (que são os seus caninos) são muito maiores. Ele é considerado um dos maiores animais que já viveram na Terra.



O macaco é um animal muito inteligente e curioso. Ele vive em grupos e gosta de brincar. O crocodilo é um animal muito forte e perigoso. Ele vive na água e na terra.

o Almanach Eu Sei Tudo PARA 1941

SERA VENDIDO PELOS PREÇOS ANTIGOS: **5\$000**
 NO RIO E **6\$000** NOS ESTADOS